

Tulio Gontijo

POLÍTICAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Os Intérpretes de Libras do Ensino Superior

G641

Gontijo, Tulio Adriano Marques Alves.

Políticas de Tradução e Interpretação: Os Intérpretes de Libras no Ensino Superior [recurso eletrônico] / Tulio Adriano Marques Alves Gontijo. - - Cuiabá-MT: Guará Editora, 2025.

ISBN 978-65-985747-3-4

1. Políticas de Tradução e Interpretação. 2. TILSP. 3. Ensino Superior. 4. Identidade Profissional. I. Título.

CDU 376

Ficha catalográfica elaborada por Douglas Rios (Bibliotecário – CRB1/1610)

Todos os direitos desta edição pertencem exclusivamente ao autor e a Guará Editora.

É proibida a reprodução, no todo ou em parte, em qualquer tipo de mídia, sem autorização prévia por escrito da Editora.

Qualquer violação estará sujeita às sanções previstas em lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões expressas nesta obra.

Copyright © do texto 2025: Do autor
Copyright © da edição 2025: Guará Editora
Coordenação Editorial: Guará Editora
Revisão: Antonio Henrique Coutelo de Moraes
Editoração: Gatil Comunicação & Marketing

Conselho Editorial

Dra. Taciana Mirna Sambrano (UFMT/IFMT)
Dr. Antonio Henrique Coutelo de Moraes (UFR)
Dra. Alexcina Oliveira Cirne (Unicap)
Dra. Jussivania de Carvalho Vieira Batista Pereira (UFMT/Seduc MT)
Dra. Mairy Aparecida Pereira Soares Ribeiro (UniGoias/ Seduc GO)
Dr. Jonatan Costa Gomes (ICEC)
Dr. Lucas Eduardo Marques-Santos (UFCat)
Dra. Caroline Pereira de Oliveira (UFMT)
Ma. Érica do Socorro Barbosa Reis (UFPA)
Dra. Solange Maria de Barros (UFMT)
Dra. Sônia Marta de Oliveira (PUC Minas/ SGO-PBH)
Dra. Rosaline Rocha Lunardi (UFMT)
Dr. Dr. Fábio Henrique Baia (UniRV)
Dra. Hélia Vannucchi de Almeida Santos (UFMT)
Ma. Jessica da Graça Bastos Borges (UFMT)
Dra. Izabelly Correia dos Santos Brayner (UPE)
Dr. Jackson Antônio Lamounier Camargos Resende (UFMT)
Ms. Douglas de Farias Rios (UNIVAG)



GUARÁ EDITORA
www.guaraeditora.com.br/
contato@guaraeditora.com.br
WhatsApp (64) 99604-0121



PREFÁCIO

A inserção de pessoas Surdas na vida comunitária humana ao longo do processo histórico tem sido marcada pelas agruras de processos sociais que os invisibilizam e os colocam à margem de uma estrutura pautada em relações de poder baseadas na homogeneização da oralidade como canal de comunicação desenvolvido pela espécie humana.

Os desafios de acessibilidade e inclusão desses cidadãos que possuem uma língua minoritária perpassam o núcleo hierarquizante da sociedade contemporânea atingindo as múltiplas esferas que possibilitam a constituição cidadã desses indivíduos. O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de expressão, sem dúvida, abriu o caminho para o acesso dos Surdos em espaços e ambientes que antes lhes eram negados.

Cada vez mais, a presença do povo Surdo evidenciou a existência de lacunas sociais e legitimou a necessidade de profissionalização de Tradutores e Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa (TILSP). Para tal, além das políticas linguísticas criadas para atender às especificidades desse grupo, surge uma ânsia por sistematizar políticas de tradução e interpretação que atendessem, em suas várias vertentes, à modalidade visoespacial que constitui as línguas de sinais, mais especificamente, no contexto brasileiro.

Neste livro, é possível compreender, por meio das discussões aqui apresentadas, aspectos singulares formativos que compõem as fissuras sociais que levaram à criação dessa profissão no Brasil. O autor também estabelece um diálogo com os Estudos da Tradução, baseando-se

em Holmes (1988), situando sua investigação em um dos subcampos propostos pelo autor, que se volta às Políticas de Tradução como uma área aplicada, alinhando a este três perspectivas teórico-metodológicas, sendo elas:

O Realismo Crítico (RC) de Bhaskar (1978), possibilitou um olhar transcendental sobre a realidade desses profissionais no ensino superior. A Análise Crítica do Discurso (ACD), elaborada e difundida por Fairclough (2012, 2016) e seus apoiadores, foi utilizada para compreensão das práticas sociais que envolvem essa categoria profissional, uma vez que, ao lidar com língua minoritária, falta de acesso, entre outras questões que permeiam a singularidade das atividades desenvolvidas pelos TILSP que atuam no Ensino Superior.

Ainda, o autor utiliza a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), elaborada por Halliday (1985, 1989, 1994) entre outros sistemicistas, nacionais e internacionais, como instrumento analítico de sua materialidade linguística. A visão sociossemiótica e holística da LSF possibilitou em primeira instância o desenvolvimento de análises voltadas ao estrato léxico-gramatical segundo o sistema de TRANSITIVIDADE, partindo da descrição dos processos, que torna palpável a investigação da experiência social humana, baseando-se nos princípios de manifestação da metafunção Ideacional.

Já no estrato semântico-discursivo, o autor utiliza o sistema de AVALIATIVIDADE, Martin e White (2005) entre outros, que se encontra ligado à metafunção Interpessoal para identificar, detalhar, tornando robusta sua análise acerca das opiniões, ou seja, avaliações dos TILSP que contribuíram com esta pesquisa.

Vale ressaltar que este livro se encontra dividido em quatro Capítulos. Após a Introdução, em que o autor apresenta seu percurso pessoal e os meandros que levaram ao desenvolvimento desta pesquisa, o autor, no capítulo 1, descreve o arcabouço teórico que utiliza para subsidiar as análises. Já o Capítulo 2, foi reservado à parte metodológica, na qual

explica a abordagem da pesquisa, pelo que destaco a delimitação do contexto de cultura e de situação. Além dos instrumentos que geraram os dados e os procedimentos que contribuíram para a elaboração das análises.

No Capítulo 3, o autor realiza uma análise de conjuntura referente às Políticas de Tradução, pelo que destaco a discussão que envolve a formação dos TILSP e o estado da arte sobre pesquisas que evidenciam a atuação desses profissionais no Ensino Superior. O livro finaliza no Capítulo 4, em sua análise de materialidade linguística e discursiva baseada em três macrocategorias, sendo elas: a formação dos TILSP; os desafios da atuação dos TILSP no ensino superior e; a percepção dos TILSP com relação a atuação e as relações profissionais e que é seguido das considerações finais, referências e anexos.

Este livro é um resultado direto da atuação do autor como TILSP ao longo desses anos e reflete um olhar in group das experiências entre pares, pois as análises mostram um refinamento teórico associado à descrição do contexto de situação considerando as variáveis de registro que compuseram a seleção do Corpus.

É com orgulho e imensa admiração tanto pela história pessoal e os laços que se firmaram ao longo do tempo e que vão além da trajetória acadêmica, quanto pelo acompanhamento do percurso de formação científica do autor deste livro, que convido a você meu/minha caro(a) leitor(a) a descobrir e aprofundar seus conhecimentos relacionados aos Estudos da Tradução e às questões que envolvem o trabalho desenvolvido por TILSP em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil.

Ademais, é gratificante fazer parte dessa história e ver o avanço de estudos como este, que consolidam as políticas de tradução voltas à Língua Brasileira de Sinais.

À todos(as) uma excelente leitura!

Dr. Lucas Eduardo Marques-Santos



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
-----------------	----

CAPÍTULO 1 - Descortinando Conceitos.....	17
---	----

Tríade Teórica – Plantando Tâmaras	17
Realismo Crítico.....	18
Análise Crítica do Discurso.....	23
Linguística Sistêmico-Funcional.....	36
Construindo Identidades.....	53
Políticas de Tradução e Interpretação.....	59

CAPÍTULO 2 -Percuso Metodológico.....	65
---------------------------------------	----

Abordagem de Pesquisa.....	65
Pesquisa Qualitativa.....	65
Pesquisa na ACD.....	68
Contexto de Cultura e Contexto de Situação.....	71
Instrumentos de Geração de Dados.....	74
O Questionário.....	75
O ENFOTILS.....	78
Aspectos Éticos.....	80
Seleção de Participantes.....	81
Os Procedimentos.....	90
Composição do Corpus.....	90
Categorias Analíticas.....	92

CAPÍTULO 3 - Análise de Conjuntura: As Políticas de Tradução e Interpretação	97
---	----

Contexto Sócio-histórico	98
Abordagens de educação de Surdos.....	98
Contextualizando a história das Federações envolvidas na Educação de Surdos e profissionalização do TILSP.....	99

Legislações e seus desdobramentos.....	101
A formação dos TILSP.....	112
Estado da arte das pesquisas sobre os TILSP e o ensino superior.....	116
TILSP nas instituições de ensino superior.....	128

CAPÍTULO 4 - Análise da Materialidade Linguística e Discursiva.....138

Formação dos TILSP	140
Desafios da atuação dos TILSP no ensino superior	157
Percepção dos TILSP com relação a atuação e as relações profissionais.....	175

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVA.....199

REFERÊNCIAS.....208

SOBRE O AUTOR.....226





INTRODUÇÃO

Início esta obra, explanando sobre o tradutor intérprete de Libras e Português – TILSP. Trata-se de um “o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem” (Brasil, 2023). No entanto, nos estudos de tradução os conceitos de tradução e interpretação divergem e utilizaremos aqui a definição de Pagura (2015, p. 183) que considera “interpretação a conversão de um discurso oral, de uma língua de partida para uma língua de chegada” e Quadros (2004, p. 11) que assevera que “tradução refere-se ao processo envolvendo pelo menos uma língua escrita”.

Portanto, o profissional em questão é denominado na pesquisa de tradutor intérprete de Libras e Português considerando a definição de Rodrigues e Santos (2018, p. 2 – 3):

[...] na tradução, ao ter como matéria-prima o texto pronto e disponível em dado suporte, o profissional pode trabalhar sem contato direto com o público e, portanto, o resultado de seu trabalho, devidamente revisto e refinado, será automaticamente registrado com o objetivo de durar. Essas condições de produção permitem que o profissional tenha, na maioria dos casos, liberdade para imprimir seu próprio ritmo ao trabalho e para escolher o ambiente em que pretende executá-lo; e (b) na interpretação, ao ter como matéria-prima o discurso em fluxo, o profissional trabalha, na maioria dos casos, em contato direto e imediato com o autor do texto e com o público e, portanto, o resultado de seu trabalho vai sendo conhecido à medida que desaparece, visto não possuir registro automática. Essas condições

de produção impõem ao profissional o ritmo do autor do discurso e uma dependência contextual mais explícita e direta que na tradução, já que ele precisa estabelecer contato com sua audiência.

Historicamente se entende que o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras, enquanto meio de comunicação e expressão da comunidade surda, homologado a partir da Lei 10.436/2002, possibilitou que o trabalho do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Português – TILSP – ganhasse notoriedade nacionalmente.

Com a sanção do Decreto 5.626/2005, a formação deste profissional, que é responsável pela mediação linguística entre Surdos¹ e ouvintes, passou a ser fomentada. O reconhecimento da profissão TILSP se deu pela Lei 12.319/2010, sendo esta uma das grandes conquistas para a comunidade Surda brasileira e principalmente para os profissionais atuantes na área da surdez. Esta Lei foi atualizada em 2023 pela Lei 14.704, que dispõe sobre as condições do nosso trabalho e sobre o guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais.

Porém, foi no ano de 2006, com a oferta do curso de Letras Libras à distância pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que houve a necessidade de inclusão dos TILSP no ensino superior, de uma forma mais profícua. Tem-se, nesse momento, a abertura de concursos públicos para esse cargo e a luta para reconhecimento da profissão se tornou cada vez mais acirrada, pois havia a demanda para atendimento, garantindo a acessibilidade dos acadêmicos, dos docentes e dos técnicos Surdos que, por sua vez, participaram da construção e consolidação do curso tanto na sede, quanto nos 18 polos espalhados por todo o Brasil (Oliveira J., 2010).

1 Assim como na minha dissertação de mestrado utilizo o S (maiúsculo) por concordar com Ramos e Costa- Fernandez (2018, p. 234). Os autores defendem que “O uso do S (maiúsculo) é utilizado como forma de destaque, diferenciando-se do termo surdo com s (minúsculo), o que identifica uma cisão entre o Surdo político e adepto de uma cultura, da comunidade, e o surdo que se adequa ao sistema dominante”.

Vale salientar que esses cursos eram, inicialmente, voltados para a área de formação das licenciaturas e, portanto, não contemplavam especificamente a formação dos TILSP. Essa necessidade foi atendida no ano de 2008 com a oferta do curso de bacharelado em Letras Libras. Dessa forma, pode-se observar que o curso atendeu, minimamente, à formação dos TILSP em alguns estados, o que contribuiu nos anos seguintes para a criação de cursos presenciais em vários dos estados brasileiros.

Com a chegada de muitos Surdos ao ensino superior e a garantia dos direitos à acessibilidade, foi gerado o cargo de categoria administrativa nível D de “tradutor intérprete de linguagem de sinais”. O cargo exige formação básica do ensino médio e certificação de proficiência em tradução e interpretação ou declaração de empresa concessionária responsável pela certificação no estado. No entanto, o que se constata é que estes profissionais têm diretamente atuado no ensino superior, realizando traduções/interpretações tanto na graduação, quanto em programas de pós-graduação.

É importante ressaltar que o termo tradutor intérprete de **linguagem de sinais** utilizado até os dias atuais para designar os profissionais que atuam nas instituições federais de ensino superior é equivocado. Para nós que trabalhamos com surdez, “linguagem” parece termo inadequado quando diversos pesquisadores já comprovaram o status de língua da Libras.

Assim como Sambrano, Soares e Versalli (2013, p. 37) compreendo que a “atuação profissional parece intimamente relacionada à identidade assumida em função da nomenclatura do cargo ocupado e das expectativas de papéis que incidem em cada categoria profissional”. E a escolha da nomenclatura linguagem de sinais me parece uma forma lexical de reforçar uma hierarquia linguística em que a Libras está submetida subalternamente à língua portuguesa.

Desse modo, o termo que vem sendo utilizado academicamente nas mais variadas pesquisas é o de tradutor intérprete de Libras. No entanto, este profissional atua também, diariamente, coma língua portuguesa seja na modalidade oral ou escrita. Dito isso, durante meus estudos e em minha vida profissional o termo que utilizo é o TILSP – tradutor intérprete de Libras e Português.

No ano de 2019, com a sanção do Decreto nº 10.185, a presidência da república extinguiu mais de 14 mil cargos da administração pública federal. Além disso, o Decreto definiu o congelamento dos concursos públicos para outros cargos. Um desses cargos foi o de tradutor intérprete de linguagem de sinais - 701266, o que resultou na necessidade de terceirização da profissão.

Atualmente há uma grande rotatividade desses profissionais, uma vez que a contratação não pode exceder o período de vinte e quatro meses. Desse modo, esse é um dos inúmeros problemas da área da tradução/interpretação em Libras que investigamos e atinge diretamente o processo educacional do acadêmico Surdo no ensino superior, tema que foi abordado na minha pesquisa de mestrado.

Dito isso, é importante apresentar que esta pesquisa nasceu enquanto continuação de meus estudos realizados no mestrado, e que culminou na dissertação “Representações Surdas na Desconstrução de Práticas Ouvintistas: um estudo crítico e emancipatório”. Nessapesquisa, realizei uma análise crítica discursiva do enunciado de acadêmicos Surdos do curso de Letras Libras de uma Universidade Federal de Mato Grosso.

Durante a realização desta pesquisa e, momento de transcrição dos discursos dos discentes Surdos e durante todo período em que analisei esses enunciados, percebi uma grande insatisfação dos participantes da pesquisa em relação à atuação profissional de alguns tradutores intérpretes de Libras e Português - TILSP, sobretudo, quanto ao seu

desempenho tradutório no nível superior. Essa percepção, me gerou grande incômodo.

Atualmente, as pesquisas realizadas pelos membros do Núcleo de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem (Nepel), à luz da Análise Crítica do Discurso (ACD) possuem um caráter cíclico (Barros, 2015), isto é, ao concluir um determinado estudo que envolve um problema social, o pesquisador prima por definir um novo problema de pesquisa associado ao anterior.

Dessa forma, considerando os dados advindos da pesquisa de mestrado sobre o descontentamento dos Surdos e o meu conhecimento acerca do tema, que foi enriquecido pelas minhas atividades profissionais no cargo de TILSP na Universidade Federal de Mato Grosso é que surgiu esta pesquisa.

Assim, essa pesquisa busca dialogar sobre as políticas de tradução e interpretação, voltadas à formação, inserção e atuação dos TILSP nas instituições de ensino superior e contribuir com questões profissionais desse público e, conseqüentemente, auxiliar no processo de ensino-aprendizado dos acadêmicos Surdos.

Diante disso, algumas questões me inquietam a realizar a investigação aqui apresentada:

1. Quais elementos linguístico-críticos estão presentes no discurso dos TILSP que permitem construir fissuras sociais?²
A classe de tradutores intérpretes de Libras e Português está unida em prol de mudanças?
2. Como os profissionais TILSP entendem o processo falho de formação e inserção profissional no ensino superior? e;

2 Muitas vezes, nós, analistas críticos do discurso, somos taxados de utópicos, de que nossas pesquisas visam questões que estão muito distantes da realidade, que nossos objetivos sociais não são alcançáveis. No entanto, em nossos estudos buscamos a construção de **fissuras sociais**, ou seja, a construção de pequenas ranhuras nas estruturas, de modo que cada estudo possa, aos poucos, realizar mudanças locais, ou até mesmo individuais e que a longo prazo possam contribuir com mudanças na realidade social.

3. Os profissionais TILSP compreendem seu papel social na formação acadêmica dos Surdos?

Ao buscar respostas a essas perguntas, tenho como objetivo geral, analisar as representações linguístico-discursivas dos TILSP e de atores sociais da comunidade surda que atuam no ensino superior, voltadas para as políticas de tradução e interpretação, constituição identitária profissional, formação e inserção no ensino superior e autoemancipação.

Além disso, objetivo especificamente: a) Analisar os elementos presentes nas políticas de tradução e interpretação voltados principalmente aos desdobramentos político-culturais e socioeconômicos que constituem e constroem as identidades dos TILSP, enquanto servidores públicos; b) Apresentar o estado da arte das pesquisas que relacionam os TILSP e a sua atuação no Ensino Superior; e c) Verificar de que maneira as representações discursivas dos TILSP e dos atores sociais participantes da pesquisa estão em consonância com as políticas de tradução e interpretação e se os enunciados contribuem para a emancipação dos TILSP.

Para responder às perguntas e alcançar esses objetivos, essa pesquisa foi realizada em caráter qualitativo e, se enquadra num paradigma de observação participante natural (Marconi; Lakatos, 2003), uma vez que enquanto pesquisador eu faço parte do ambiente que investigo. Os dados foram coletados a partir da aplicação de um questionário *online* e da gravação de uma mesa redonda que aconteceu no II Encontro Nacional de Formação de Tradutoras Intérpretes de Libras na UFMT - ENFOTILS, em 2022 na UFMT.

Esta pesquisa fundamenta-se teórica e metodologicamente nos estudos linguísticos do pensamento filosófico do Realismo Crítico (RC) de Bhaskar (1978); na abordagem teórico-metodológica da Análise Crítica do Discurso (ACD) de Fairclough (1989, 2001, 2003) e Van Leeuwen (1997); e na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994). Essa tríade teórico-metodológica fundamentará as análises enunciativas partindo da materialidade linguística para a construção

de uma crítica social das práticas sociais que permeiam as relações de trabalho envolvidas na atuação dos TILSP no ensino superior.

As análises envolvem o processo de constituição identitária e as influências externas nesse processo de construção apresentados por Hall (1997, 2005); Giddens (2002); Bauman (2005); Matos (2020); Mendonça, (2021) e; Carmozuni (2022). Além disso, compreende sobre a identidade profissional dos TILSP alicerçado em Santos (2006); Santos Filho (2018); Lacerda (2010); e Perlin (2006a). Por fim, a discussão sobre as políticas de tradução e interpretação com base em Santos e Francisco (2018); Santos e Veras (2020) Guedes (2021); e Nogueira e Oliveira (2022) arrematam a pesquisa.

Assim, esse livro está organizado em quatro capítulos. No primeiro, é conceituado o arcabouço teórico metodológico, iniciando pelo Realismo Crítico, em seguida a Análise Crítica do Discurso e a Linguística Sistemico-Funcional. Após, abordo sobre os estudos de identidade e identidade profissional dos TILSP e finalizo com as políticas de tradução e interpretação.

No segundo capítulo apresento o percurso metodológico trilhado para que a pesquisa fosse desenvolvida. Descrevo o contexto de cultura e o contexto de situação do estudo e apresento os procedimentos adotados na composição do *corpus* e na definição das categorias analíticas utilizadas.

No capítulo três há a análise em que se descortina a conjuntura atual sobre as pesquisas relacionadas ao TILSP no ensino superior e, posteriormente, estabeleço um diálogo sobre a conjuntura nacional da formação e profissionalização dos TILSP. Teço um paralelo entre ambos os status de modo a entender o papel social no desenvolvimento da pesquisa.

No capítulo quatro são realizadas as análises das representações tanto da materialidade linguística embasada nos preceitos da Linguística Sistemico-Funcional, quanto a análise discursiva à luz do Realismo

Crítico e da ACD. As análises são desenvolvidas a partir da organização dos dados em três eixos temáticos.

Por fim, apresento as considerações finais e as minhas perspectivas sobre a contribuição desta pesquisa para os Estudos Surdos e para as políticas de tradução e interpretação, especificamente, no par linguístico Libras/Português.

Capítulo I

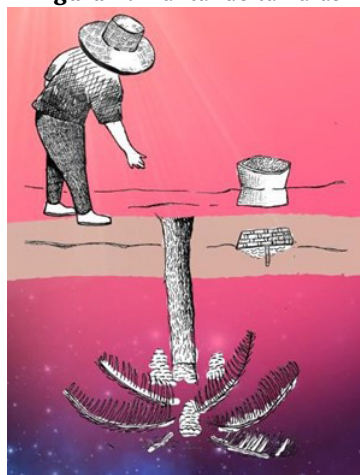
DESCORTINANDO CONCEITOS

Neste primeiro capítulo, propus-me apresentar a fundamentação teórica que norteou a construção dessa pesquisa. Início pelos estudos linguísticos (RC; ACD; LSF), em seguida, apresento sobre o processo de constituição identitária e as influências externas nesse processo de construção. Além disso, discorro sobre a identidade profissional do TILSP e, por fim, discuto sobre as políticas de tradução e interpretação.

TRÍADE TEÓRICA – PLANTANDO TÂMARAS

Os estudos críticos do discurso, assim como plantar tâmaras³, é um trabalho de pensar no futuro, de colher hoje o que foi realizado por outros no passado, da mesma forma que plantamos para que outros colham. Este é o propósito desta pesquisa, plantar sementes discursivas para que as comunidades surda e acadêmica colham os frutos a longo prazo.

Figura 1: Plantando tâmaras



Fonte: acervo do autor

3 Existe um ditado árabe que diz: “Quem planta tâmaras, não colhe tâmaras!” Isso porque, as tamareiras levavam de 80 a 100 anos para produzir os primeiros frutos. Hoje, com as técnicas de produção modernas, esse tempo é reduzido, mas o ditado é antigo e sábio. Disponível em: <https://medium.com/@hellenelias>. Acesso em: 17 jun. 2024.

Para tal, neste estudo o arcabouço teórico-metodológico é composto pela tríade RC, ACD e LSF. Esta escolha se deu pela minha visão enquanto linguista/analista crítico do discurso em acreditar que o uso conjunto destas teorias é o mais eficaz e que elas se complementam.

Realismo Crítico

Fundado pelo filósofo inglês Roy Bhaskar (1978), o realismo crítico (nomenclatura que trata de uma hibridação entre “realismo transcendental” e “naturalismo crítico” – RC), é um movimento inicialmente filosófico, posteriormente das ciências sociais, de caráter indisciplinar, que assevera que a realidade social é moldada e transformada pelo conhecimento significativo.

O conhecimento precisa fazer sentido para que a realidade possa ser transformada. É preciso penetrar nas raízes dos problemas sociais, com suas estruturas, mecanismos e poderes, visualizando, assim, uma crítica explanatória que possa gerar argumentos críticos a favor da transformação social. (Barros, 2015, p. 27).

O RC entende que a realidade social é moldada e transformada pelo conhecimento. E tem sido usado enquanto aporte teórico- metodológico de estudiosos cuja intenção é a compreensão das inter-relações entre sociedade e indivíduos (Barros, 2015, p. 24). Ainda segundo a autora

O RC compreende as conexões entre os fenômenos, e não as regularidades entre eles. Reconhece a necessidade de interpretar significados, ainda que não seja uma saída única para as explicações causais, considerando que razões podem ser causas.

Bhaskar (1978) dividiu o realismo crítico em três ondas, conforme apontado no Quadro 01.

Quadro 01: Três ondas do RC

Primeira onda	Realismo Transcendental, Naturalismo Crítico e Crítica Explanatória
Segunda onda	Realismo Crítico Dialético
Terceira onda	Realismo Crítico Transcendental

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Barros (2015).

Assim como Pereira (2022), utilizo somente a primeira onda proposta por Bhaskar, por trazer as questões dos níveis da realidade, bem como concepções de mecanismos, eventos e estruturas, e os conceitos de emancipação e transformação social que dialogam diretamente com os objetivos e temáticas traçados nesta pesquisa. Desta forma o RC, em especial a crítica explanatória, importa para o modelo de análise utilizado, considerando que a estrutura analítica para a ACD “foi modelada com base no conceito de apreciação crítica explicatória do teórico crítico de Roy Bhaskar (1986)” (Fairclough; Melo, 2012, p. 311).

Já o Realismo transcendental é fundamentado por Roy Bhaskar (1989) utilizando quatro princípios, a seguir apresento um quadro (Quadro 02) elaborado a partir da tradução feita por Pereira (2022):

Quadro 02: Princípios fundamentais do Realismo transcendental

Objetividade	quando algo é real, mesmo não sendo conhecido;
Falibilidade	as proposições se referem não a dados aparentes, infalíveis ou incorrigíveis, mas há uma coisa que vai além disso;
Transfenomealidade	quando se ultrapassa as aparências;
Contrafenomenalidade	quando o conhecimento da estrutura profunda pode também contradizer as aparências.

Fonte: Bhaskar, 1989, p. 6-7 tradução Pereira, 2022, p.51.

Segundo o filósofo inglês, o mundo é um sistema aberto, cujos inúmeros fatores operam simultaneamente. Na perspectiva bhaskariana todas as ciências possuem dupla dimensão: sendo uma transitiva e a outra intransitiva. Essas duas dimensões são denominadas de e “paradoxo da ciência” (Barros, 2015, p. 28).

A dimensão transitiva “se identifica em um objeto, é causa material ou o conhecimento prévio resultando em um novo conhecimento” (Pereira, 2022, p. 51), segundo Barros (2015, p. 28), “depende de conhecimentos anteriores e da atividade do ser humano”.

Já na perspectiva da dimensão intransitiva, não necessariamente a realidade depende do conhecimento ou dos objetos do mundo (Resende; Ramalho, 2009; Ramalho, 2013). Esta dimensão implica em três níveis de realidade (Quadro 03), que trazem consigo diversos estratos:

Quadro 03: Três níveis da realidade

REAL ou mecanismos causais, poderes, tendências etc.	REALIZADO ou acontecimentos observáveis, sequência de eventos.	EMPÍRICO (fatos ou eventos observados).
é o que a ciência deve procurar descobrir.	pode ser produzido sob condições experimentais ou ocorrer em conjunturas mais complexas, fora do laboratório.	deve ser somente um subconjunto de ‘b’.

Fonte: Barros (2015, p. 32), com base em Bhaskar (1978, p. 13).

Bhaskar assevera que o nível ontológico do Real já existe, independente da percepção ou não dos sujeitos sociais. Ou seja, pode ser entendido como tudo que existe na natureza. O Real é constituído por meio das estruturas com poderes causais próprios (Barros 2015, p. 35).

Segundo Gontijo, Barros e Marques-Santos (2021, p. 19) o domínio do realizado “pode ser localizado nas estruturas e poderes (abstrato) e nos eventos experienciados (concreto), ou seja, podem ser observáveis ou não”. E Barros (2015, p. 33) assevera que “[...] consiste de eventos ou atividades que são realizados e, portanto, geram efeitos de poder [...] Esse domínio ocorre quando os poderes são ativados”.

Por fim, os textos que tivemos contato durante a nossa vida, sejam eles em qualquer modalidade são exemplos do empírico que “é o domínio das experiências efetivas, a parte do potencial e do realizado que é experienciada por atores sociais específicos” (Resende; Ramalho, 2011, p. 34).

Lima J. (2016) assevera que o Realismo Crítico estuda os fenômenos sociais a partir destes três domínios constituindo uma “ontologia estratificada”. Considerando os três níveis da realidade expostos, o Quadro 04, apresenta os três níveis de domínios da realidade presente em Barros (2015, p. 35) com base em Bhaskar (1998, p. 41):

Quadro 04: Três níveis de domínios da realidade

	Real	Realizado	Empírico
Mecanismos	✓		
Eventos	✓	✓	
Experiências	✓	✓	✓

Fonte: Barros (2015, p. 35) com base em Bhaskar (1998, p. 41).

Ainda segundo a autora (Barros, 2015), é complexo a observação da realidade, considerando que ela existe independente do nosso conhecimento. No entanto, é possível experienciar como as coisas ao nosso redor acontecem, ou seja, é possível “testar” a causalidade (Beltrão, 2019). Ainda nessa esteira, Barros (2015, p. 35) defende que:

[...] para estudar os objetos e suas estruturas, mecanismos e eventos, é preciso considerar a “causalidade”, entendida não como um relacionamento entre os eventos (causa e efeito), mas como “poderes causais”, ou seja, “modos de agir” ou mecanismos.

A título de exemplificação, tendo como base o objeto dessa pesquisa, os três domínios da realidade se desdobram em:

- O nível do Real que corresponde às Leis, regimentos e regras profissionais existentes, que operam independente do conhecimento ou não dos tradutores intérpretes de Libras e Português;

- O nível do Realizado ocorre quando estes profissionais são inseridos no ambiente de trabalho, no ensino superior, sem a formação adequada para tal;
- O nível do Empírico quando estes profissionais não conseguem desempenhar satisfatoriamente o seu papel, o que negativamente contribui para o fracasso escolar dos acadêmicos Surdos. Neste nível esta pesquisa se justifica, assim como afirma Pereira (2022, p.52), “para desvelar os mecanismos que operam nas estruturas, para que eventos aconteçam”. Ou seja, para que haja transformação social.

Na perspectiva do Realismo Crítico, com foco na Crítica Explanatória, a pesquisa em ciências sociais não possui em seu cerne a possibilidade de neutralidade e imparcialidade. Na verdade, Bhaskar defende, como o próprio nome da corrente filosófica já diz, que a crítica envolve fazer pesquisa, assumindo um posicionamento, com a construção de julgamento de valor e ação (Barros, 2015).

Eu quero focalizar na estrutura lógica da crítica explanatória. A possibilidade de tal crítica constitui o núcleo do potencial emancipatório das ciências humanas; a possibilidade de efetividade de tal crítica na história da humanidade é, talvez, a única chance de não barbárie, ou seja, a sobrevivência da espécie humana (Bhaskar, 1998, p. 417).

Nota-se que o RC tem como objetivo apresentar novos caminhos para as pesquisas sociais, de modo a propiciar um “novo paradigma da análise crítica da realidade” (Miranda, 2014, p. 27). Dialogando sobre a transformação social por meio da emancipação que nasce do desejo de que o mundo seja um lugar mais justo e equânime, percebemos que a

ciência é uma atividade social em curso, em processo contínuo de transformação. Mas o objetivo da ciência é a produção de conhecimento, dos mecanismos de produção

dos fenômenos da natureza que combinam para gerar o fluxo dos fenômenos do mundo (Bhaskar, 1978, p. 17).

Nesta esteira, a emancipação “deve ser pensada coletivamente, de modo a contribuir com a transformação social, que por sua vez, possibilita um processo de autoemancipação, processo esse que não deve ser imposto e sim estimulado” (Gontijo, Barros; Marques-Santos, 2021, p. 19). O que vai ao encontro com o apresentado pelo precursor do RC:

Qualquer tentativa de forçar a emancipação a partir do exterior é falsa, é heterônoma e não vai funcionar. Apenas os próprios indivíduos podem libertar a si mesmos, emancipação não pode ser imposta de fora. Todos os fracassos de projetos utópicos, projetos seculares de emancipação, se resumem em não levar a sério o princípio de auto-referencialidade (Bhaskar, 2002, p. 301-302).

A autoemancipação é um processo e não um resultado findado, que é adquirido e permeado pelo conhecimento. Por isso o RC faz parte do arcabouço teórico deste estudo, contribuindo na produção de eventos (autoconhecimento dos pares TILSP, formação eficiente) que possibilitem a ocorrência de mecanismos (luta da classe), para construção de fissuras sociais nas estruturas (mudança de paradigmas e documentos norteadores).

A seguir explano sobre a Análise Crítica do Discurso (ACD), vertente teórico- metodológica, que utilizarei para analisar os dados e que dialoga diretamente com os preceitos do Realismo Crítico.

Análise Crítica do Discurso

A expressão “Análise Crítica do Discurso” – ACD, na qual utilizamos no nosso grupo Núcleo de Estudos e Pesquisas Emancipatória em Linguagem – NEPEL, foi primeiramente proposta por Fairclough no ano de 1985, quando o autor publicou um artigo nomeado de *Critical*

*and descriptive goals in discourse analysis*⁴ no *Journal of Pragmatics*⁵. Em seguida, a ACD ganha mais um impulso acadêmico, pois em 1990, Van Dijk lança um periódico intitulado de *Discourse and Society*⁶. No ano seguinte acontece um simpósio realizado na Universidade de Amsterdã, na qual estavam presentes além de Fairclough e Van Dijk, pesquisadores como Gunther Kress, Theo Van Leeuwen e Ruth Wodak. A partir deste simpósio, os trabalhos na abordagem teórico-metodológica guiados pela proposta da ACD ganham grande notoriedade, tendo as publicações de Fairclough como referência: *Language and Power*⁷ (1989), *Discourse and Social Change*⁸ (2001) [1992] e *Analysing Discourse*⁹ (2003).

No Brasil, uma das disseminadoras da ACD¹⁰ foi Izabel Magalhães que em 1986¹¹, publicou seu artigo “Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso”, numa edição especial da revista D.E.L.T.A. bem como realizou a tradução para a língua portuguesa do livro *Discurso e Mudança social* (1992).

Dessa forma, as pesquisas que envolvem suas análises críticas propostas pela ACD, se inserem num paradigma interpretativo crítico da realidade, pelo qual busca oferecer suporte científico para estudos sobre o papel do discurso na instauração/manutenção/ e superação de problemas sociais (Magalhães, 2010). Em relação ao ímpeto crítico, Fairclough (2016, p. 33) pontua que as abordagens críticas tal como é proposta pela ACD, diverge:

4 Metas críticas e descritivas na Análise do Discurso.

5 Jornal da Pragmática.

6 Discurso e Sociedade.

7 Linguagem e Poder.

8 Discurso e Mudança Social.

9 Analisando o Discurso.

10 Analisando o Discurso Vale ressaltar que em alguns grupos de estudos em especial da Universidade de Brasília, “Critical Discourse Analysis” recebeu a seguinte tradução: Análise de Discurso Crítica - ADC.

11 Artigo republicado em 2016.

das abordagens não críticas não apenas na descrição das práticas discursivas, mas também ao mostrarem como o discurso é moldado por relações de poder e ideologias e os efeitos construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença, nenhum dos quais é normalmente aparente para os participantes do discurso.

Fairclough e Wodak (1997) pontuam que essa corrente teórica da linguística contemporânea – a ACD – exerce uma função imprescindível de investigação de discurso para entender as muitas desigualdades sociais materializadas em práticas de discriminação social, preconceito, abuso de poder e violência simbólica. Nas palavras de Fairclough (2012, p.309,) ¹²:

A ACD é a análise das relações dialéticas entre semioses (inclusive a língua) e outros elementos das práticas sociais. Essa disciplina preocupa-se particularmente com as mudanças radicais na vida social contemporânea, no papel que a semiose tem dentro dos processos de mudança e nas relações entre as semioses e outros elementos sociais dentro da rede de práticas.

De acordo com Van Dijk (2001, 2005) e Resende (2012), há uma heterogeneidade nas abordagens empreendidas pela ACD, contudo é possível encontrar unificação que é percebida nestes seis princípios: ímpeto crítico, explicitude político-ideológica, transdisciplinaridade, aplicabilidade, acessibilidade e empoderamento social. Nesta esteira, Gouveia (p.48, 1997) aponta que este modelo apresentado pela ACD “se apresenta como um modelo mais coeso e mais apto para responder a solicitações de vários domínios” do uso da linguagem na sociedade.

12 Texto original in: *Methods of critical discourse analysis*, organizada por Wodak e Meyer, 2 ed. Londres: Sage, 2005. p. 121-138. Tradução de Iran Ferreira de Melo em 2012.

Por ter um viés transdisciplinar ¹³e interdisciplinar,¹⁴ a ACD compreende o discurso como um momento de prática social, ou seja, “a centralidade do discurso como foco dominante da análise passou a ser questionada, e o discurso passou a ser visto como um momento das práticas sociais” (Fairclough, 2016, p.90-91).

Ao usar o termo ‘discurso’, proponho considerar o uso de linguagem como forma de prática social e não como atividade puramente individual ou reflexo de variáveis situacionais. Isso tem várias implicações. Primeiro, implica ser o discurso um modo de ação, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros, como também um modo de representação. [...] Segundo, implica uma relação dialética entre o discurso e a estrutura social, existindo geralmente tal relação entre a prática social e a estrutura social: a última é tanto uma condição quanto o efeito da primeira. [...] O discurso é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado.

Ainda nesta esteira, Fairclough (1992; 1989) expande o conceito de discurso em dois lados: substantivo abstrato e substantivo concreto. O discurso como substantivo abstrato (abrangendo qualquer tipo de semiose e suas multimodalidades) é uma dimensão da prática social; e discurso como um substantivo concreto, é uma forma de representação de determinada prática social (discurso político, religioso, liberal etc.).

No quadro a seguir (Quadro 05), temos a representação da linguagem enquanto prática social tal como propõe Fairclough (2003, p. 220).

13 Oliveira (2011, p. 39). define “transdisciplinaridade como aquilo que está entre e através das diferentes disciplinas, estando inclusive além de qualquer uma”.

14 Silva; Cusati; Guerra (2020, p. 4) apontam a “interdisciplinaridade como um conector de métodos e conceitos teóricos que se interrelacionam”.

Quadro 05: Linguagem como prática social

Níveis do social	Níveis da linguagem
Estrutura social	Sistema semiótico - linguagem
Práticas sociais	Ordens do discurso
Eventos sociais	Textos

Fonte: Fairclough (2003, p. 220).

O quadro acima fornece uma visão de como a linguagem é representada nos três níveis da prática social. No nível da estrutura social, a linguagem está no campo semiótico e isso corresponde a seleção lexical e gramatical. No nível das práticas sociais, a linguagem apresenta-se em ordens discursivas, na qual emergem combinações particulares de gêneros, discursos e estilos, constituindo, assim, o aspecto discursivo de redes de práticas sociais, conforme Fairclough (2003, p. 220). No nível dos eventos sociais, a linguagem é representada nos textos, que de acordo com Fairclough (2003, p. 8).

Os textos, como elementos de eventos sociais, têm efeitos causais – ou seja, provocam mudanças. Eles podem provocar mudanças no nosso conhecimento (podemos aprender coisas com eles), nas nossas crenças, nas nossas atitudes, valores e assim por diante. [...] Os textos também podem iniciar guerras, ou contribuir para mudanças na educação, ou para mudanças nas relações industriais, e assim por diante. [...] Em suma, os textos têm efeitos causais e contribuem para mudanças nas pessoas (crenças, atitudes etc.), ações, relações sociais e o mundo material. (tradução minha)¹⁵.

15 Texts as elements of social events have causal effects – i.e. they bring about changes. Most immediately, texts can bring about changes in our knowledge (we can learn things from them), our beliefs, our attitudes, values and so forth. [...] Texts can also start wars, or contribute to changes in education, or to changes in industrial relations, and so forth.[...] in sum, texts have causal effects upon, and contribute to changes in, people (beliefs, attitudes, etc.), actions, social relations, and the material world.

Neste viés, os textos retratam a realidade, ordenam as relações sociais e estabelecem identidade ao mesmo tempo (Fairclough, 2016). Sobre este prisma, Fairclough (2016, p. 97) pontua que

“[...] a constituição discursiva da sociedade não emana de um livre jogo de ideias nas cabeças das pessoas, mas de uma prática social que está firmemente enraizada em estruturas sociais materiais, concretas, orientando-se para elas”.

De acordo com Vieira e Macedo (2018) a análise transdisciplinar¹⁶, proposta por Fairclough (2003), que contempla as estruturas, as práticas e os eventos sociais, constitui categorias analíticas. Assim, a análise das estruturas sociais segue dois conceitos: ideologia e hegemonia, na qual, essa fusão permite investigar a mudança discursiva em relação a mudança social e cultural.

Na análise das práticas sociais, as práticas discursivas (produção, distribuição e consumo do texto e contexto) são averiguadas com ênfase em três itens: tipos de fala ou força ilocucionária, coerência e intertextualidade. E por último, nos eventos sociais, o texto é estudado conforme quatro itens: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual.

Logo, a definição de discurso postulado por Fairclough (2003) envolve três momentos das práticas sociais. No primeiro momento, as pessoas realizam ações por meio da linguagem – gêneros (modos de agir), significado acional. No segundo momento, o discurso é influenciado e influencia as estruturas sociais – discursos (modos de representar) - significado representacional e por último, o discurso se molda e os textos representam aquilo que os discursos permitem – estilos (modos de ser), significado identificacional. Na próxima seção, tratarei sobre os significados do discurso.

16 “Esse traço transdisciplinar da ADC se dá pelo rompimento com as fronteiras epistemológicas dessas teorias sociais para fundamentar a própria abordagem sociodiscursivas” (Vieira; Macedo, 2018, p. 69).

As Significações Discursivas em ACD

A reconfiguração dos significados do discurso é proposta por Fairclough (1992) com base na Linguística Sistêmica-Funcional de Halliday para averiguar o funcionamento social da linguagem. Desta reconfiguração advém muitas categorias analíticas que de acordo com Resende e Alexandre (2015) não é apenas metodológica, mas também teórica.

Nesta trilha, Resende e Ramalho (2009), afirmam que a LSF faz referência a uma teoria da linguagem que se integra com a ACD, porque aborda a linguagem como um sistema aberto, atentando para uma visão dialética que percebe os textos não só como estruturados no sistema, mas também potencialmente inovadores do sistema. No livro, *Analysing Discourse*, Fairclough (2003), há a proposta dos significados do discurso expostos no Quadro 06 a seguir:

Quadro 06: Reconfiguração dos significados do Discurso entre ACD e LSF

LSF	ACD Fairclough (1992)	ACD Fairclough (2003)
Ideacional	Ideacional	Significado representacional
Interpessoal	Identitária	Significado identificacional
	Relacional	
Textual	Textual	Significado acional

Fonte: Resende e Ramalho (2009, p. 61).

Fairclough (2001, 2003) reconfigurou os significados do discurso a partir dos interesses da ACD. Inicialmente, o autor constatou que a função interpessoal pode ser dividida em duas outras: relacional – que estabelece relações entre os interlocutores e entre estes e o objeto do discurso – e identitária – que se refere ao modo como os indivíduos são identificados no discurso. Segundo Fairclough (2001), a razão dessa reelaboração está relacionada à importância do discurso na constituição,

reprodução, contestação e reestruturação de identidades, o que, para ele, foi desconsiderado por Halliday.

Em seus estudos Vieira e Resende (2016) asseveram que o significado acional implica em analisar as relações da ação sobre os outros, o significado representacional envolve a análise das maneiras particulares de representar os aspectos do mundo, já o significado identificacional inclui uma análise da identificação de si e aos outros. Na seção a seguir, o significado representacional e as categorias analíticas.

Significado Representacional

Como já explicitado, o significado representacional de textos inclui aspectos do mundo físico – objetos, relações etc. - e do mundo mental – pensamento, sentimentos, crenças etc. (Fairclough, 2003).

As categorias analíticas do significado representacional proposto por Fairclough (2003) são: o significado das palavras, a representação de atores sociais e a interdiscursividade.

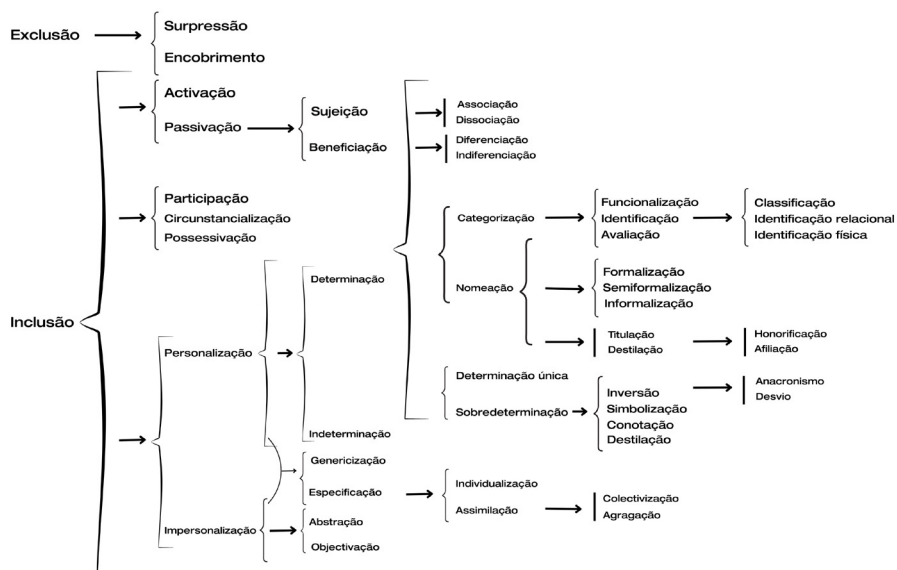
O significado das palavras e a lexicalização têm relevância nos estudos discursivos, pois permite uma análise produtiva de determinadas palavras socialmente destacadas (Fairclough, 2001). Bessa e Sato (2018) pontuam que determinados itens lexicais têm uma atuação com extensão de sentido, recebem uma conotação metafórica ou ainda são criações novas. Assim, independente do corpus, a análise de elementos lexicais está indiscutivelmente correlacionada ao texto num determinado contexto (Bessa; Sato, 2018).

Já a representação de atores sociais proposta por Van Leeuwen (1997) tem como proposição investigar as diferentes maneiras na qual os atores sociais podem e são representados discursivamente. O referido autor toma como base um inventário sócio semântico agrupando categoricamente os possíveis modos de se representar os atores sociais bem como as escolhas linguísticas de um determinado sujeito para se referir a outros sujeitos em um determinado contexto.

Deste modo, a utilização desta categoria analítica, permite identificar papéis, perceber em quais enquadres os(as) participantes estão posicionados nos textos; quais estão presentes e quais deveriam estar; discutir os possíveis efeitos das formas de representação, inclusive as que incluem atores nos textos e as que de maneira explícita ou sub-reptícia, os excluem. Assim, Van Leeuwen (1997, p. 219) propõe as categorias: inclusão e exclusão.

A exclusão acontece por meio da supressão/colocação em segundo plano. Já a inclusão acontece por meio da ativação, passivação, personalização, indeterminação, impersonalização, diferenciação, nomeação, categorização, funcionalização e identificação (Van Leeuwen, 1997), como pode ser ilustrado com a Figura 02.

Figura 02: Categorias de análise da representação dos atores sociais no discurso



Fonte: Adaptado de Van Leeuwen, 1997, p. 219.

O ator social, quando excluído por supressão, não aparece no texto, ao passo que quando o ator social é excluído por encobrimento é colocado

em segundo plano (Barros, 2015). A fim de esclarecer como cada ator social é representado dentro do processo de inclusão, apresento com base em Barros (2015), a categorização e as definições das representações dos atores sociais:

Quadro 07: Categorização e definições das representações de atores sociais

Inclusão de atores sociais	Como acontece a representação
Ativação	os atores sociais são representados como forças ativas e dinâmicas.
Passivação	Os atores sociais são representados como submetendo-se a uma atividade.
Personalização	os atores sociais são constituídos como seres humanos, por intermédio de pronomes pessoais e possessivos, nomes próprios ou substantivos.
Impersonalização	Os atores sociais são retratados através de substantivos abstratos, cujo significado não inclui característica semântica humana.
Indeterminação	ocorre quando os atores sociais são representados como indivíduos ou grupos não especificados, considerados “anônimos”.
Diferenciação	Os atores sociais são diferenciados explicitamente individual ou em grupo, mantendo a diferença entre “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”.
Nomeação	quando os atores sociais são representados em termos de sua identidade única.
Categorização	quando os atores sociais são representados em termos de identidades e funções que partilham com outros.
Funcionalização	ocorre quando os atores sociais são referidos em termos de uma atividade, uma ocupação ou função.
Identificação	quando os atores sociais são definidos, não em termos daquilo que fazem, mas em termos daquilo que são mais ou menos permanente ou inevitavelmente.

Fonte: Barros (2015, p. 77-79).

A terceira categoria analítica proposta por Fairclough (2003) é a interdiscursividade, na qual é possível identificar uma articulação discursiva entre um texto e outro bem como de que maneira são articulados. Ainda de acordo com o autor, pela análise dessa categoria, é possível observar como a articulação específica de discursos se associa às lutas hegemônicas e às tentativas de reproduzir e legitimar representações particulares do mundo.

Ao nos reportarmos ao termo “interdiscursividade”, referimo-nos a um fenômeno da linguagem que se fundamenta na concepção de alteridade, ou seja, nas relações pelas quais, pela linguagem, interagimos com o outro, em termos sócio-discursivos. Estamos tratando de um fenômeno que deve ser tomado para reflexão em termos de sua natureza constitutiva nas práticas discursivas (já que, como dissemos, é impossível pensar em discurso independente de outros discursos) (Irineu; Souza; Garantizado Júnior, 2018, p. 284).

Nessa vertente, a interdiscursividade define-se ainda como “a constituição heterogênea de textos por meio de elementos (tipos de convenção) das ordens do discurso.” (Fairclough, 2016, p. 119). Dessa forma, a interdiscursividade sugere voltar-se para “os discursos articulados ou não nos textos, bem como [para] as maneiras como são articulados e mesclados com outros discursos.” (Resende; Ramalho, 2011, p. 142).

Neste trabalho, utilizo os conceitos de representação de atores sociais de Van Leeuwen (1997) para identificar o conjunto de elementos linguísticos articulados e que contribuem com o processo de inclusão ou exclusão dos TILSP individual ou coletivamente. Resende e Ramalho (2006) asseveram sobre a necessidade de compreensão do grau de agentividade dos atores sociais, considerando que eles podem ser enfatizados ou ofuscados na análise de suas ações sociais.

Já a análise interdiscursiva, se dá considerando que, por meio dela, “podemos compreender as representações, as ações/interações/relações sociais e as identificações/posicionamentos que as pessoas fazem de si mesmas e das suas práticas” (Gomes, 2021, p. 40). A respeito da interdiscursividade, nesta pesquisa, pretendi dialogar sobre a articulação dos discursos presentes nos enunciados dos TILSP que responderam ao questionário e dos participantes da mesa redonda, apresentados no capítulo dois.

No tópico seguinte apresento o significado identificacional.

Significado Identificacional

O significado identificacional refere-se à concepção de estilo. Estilos compõem aspectos discursivos de identidade dos atores sociais em textos (Fairclough, 2003). Como o modo de identificação no discurso compreende efeitos constitutivos, Fairclough (2003) sugere que a identificação seja compreendida como um processo dialético.

Fairclough (2003) sugere ainda que a identificação seja compreendida como um processo dialético em que discursos são inculcados em identidades, uma vez que a identificação pressupõe a representação, em termos de presunções, acerca do que se é. Além do mais, permite a distinção entre os aspectos da identidade “pessoal” e “social”. Logo, segundo Barros (2015, p. 82).

As pessoas não apenas estão preposicionadas em participar nos eventos sociais e textos, mas também são agentes sociais que podem criar e mudar as coisas. A identidade social faz com que as pessoas assumam determinados papéis na sociedade, revestindo-se de sua própria personalidade (identidade pessoal).

De acordo com Fairclough (2003), a maneira para compreender como as pessoas se identificam é por meio das analíticas categorias de modalidade e avaliação, que o autor intitula de textualidade

das identidades, pois apontam o nível de comprometimento do interlocutor com aquilo que se diz. Segundo Halliday (1994, p. 75), “modalidade pode ser compreendida como o julgamento do falante sobre as probabilidades ou obrigações relacionadas com o que está dizendo”.

Já as avaliações são significados identificacionais que podem ser materializados em traços textuais como afirmações avaliativas – o elemento pode ser mais explícito: um atributo, um verbo, um advérbio, um sinal de exclamação – afirmações com modalidades deônticas – podem avaliar aspectos do mundo em termos de obrigatoriedade ou necessidade (Vieira; Resende, 2016, p. 121).

De acordo com Resende e Ramalho (2006, p. 79), a avaliação “inclui afirmações avaliativas (que apresentam juízo de valor), afirmações com verbos de processo mental afetivo (tais como “detestar”, “gostar”, “amar”) e presunções valorativas (sobre o que é bom ou desejável)”.

Assim as afirmações avaliativas referem-se ao que é considerado desejável ou indesejável, relevante ou irrelevante. O elemento avaliativo de uma afirmação pode ser um atributo, um verbo, um advérbio ou um sinal de exclamação (Fairclough, 2003, p. 172).

Além do mais, os significados presumidos são de particular relevância ideológica. Nas palavras de Resende e Ramalho (2006, p.48) “relações de poder, segundo Fairclough (1989, 2003), são mais eficientemente sustentadas por significados tomados como tácitos, pois a busca pela hegemonia é a busca pela universalização de perspectivas particulares”.

Neste estudado, utilizo os conceitos de modalidade, para compreender o grau de envolvimento dos atores sociais por meio das práticas linguísticas e discursivas em relação à formação do tradutor intérprete de Libras e Português e sua inserção no ensino superior. Já a avaliação será mais explicitada quando discorrermos sobre a metafunção interpessoal nas análises dos enunciados dos participantes da pesquisa.

Na próxima seção apresento o significado acional do discurso proposto por Fairclough (2003).

Significado Acional

Fairclough (2003, p. 27), pontua que o significado acional – gêneros – “é localizado no texto como modo de (inter) agir nos eventos sociais”, aproximando-se da metafunção relacional de Halliday (1994). Deste modo, “quando se analisa um texto em termos de gênero, o objetivo é examinar como o texto figura na (inter) ação social e como contribui para ela em eventos sociais concretos” (Resende; Ramalho, 2016, p. 6).

Os gêneros constituem o aspecto especificamente discursivo de maneiras de (inter)ação no decorrer de eventos sociais (Fairclough, 2003, p. 65). Eles pressupõem relações com outras pessoas, assim como ação sobre outras elas, o que, em circunstâncias específicas, pode estar relacionado à distribuição assimétrica de poder (Fairclough, 2003).

De acordo com Pereira (2022), em textos de níveis oficiais (documentos, diretrizes, Leis, normativas, entre outros), uma análise de gênero pode favorecer para revelar as relações de poder bem como as ideologias que permeiam os discursos e os sustentam no processo de produção, distribuição e consumo.

Uma categoria analítica do significado acional está desmembrada na intertextualidade. Fairclough (2016, p. 141) “aponta para a produtividade dos textos, para como outros textos podem transformar textos anteriores e reestruturar as convenções existentes para gerar novos textos”.

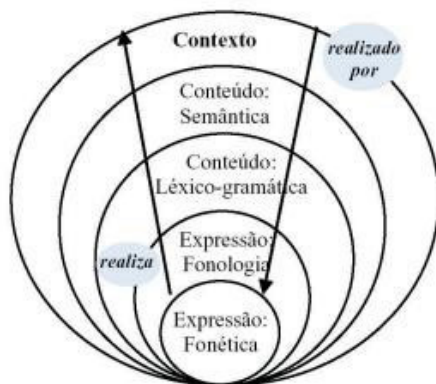
A seguir apresento a Linguística Sistêmico-Funcional que é uma relevante proposta de análise da materialidade linguística que pode contribuir para a Análise Crítica Discursiva.

Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional, doravante, LSF, proposta e elaborada por Halliday (1994), requer do pesquisador um novo olhar sobre a língua e a multiplicidade da linguagem humana, pois para

o célebre autor a instanciação da linguagem só é possível em seu uso a partir das possibilidades que uma determinada língua oferece. Ou seja, o potencial de significado possibilitaria a criação de novos significados devido à plasticidade das interações e experiências do indivíduo. Sendo assim, a linguagem é realizada pelo contexto, assim como a linguagem é constituída por ele como pode ser ilustrado por meio da figura 03.

Figura 03: Estratos da linguagem segundo a LSF



Fonte: Fuzer (2018, p. 274, adaptado de Halliday; Matthiessen, 2014, p. 24).

Halliday e Matthiessen (2014, p. 3) caracterizam um texto “como uma linguagem que funciona em um contexto¹⁷”, o que indica que a evolução da linguagem é intrínseca ao cenário comunicativo. À medida que as expressões linguísticas e sua concepção semântica são modeladas socialmente pelos participantes envolvidos em suas experiências de mundo, eles se tornam partícipes de uma determinada comunidade. De acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 21) “a linguagem é um tipo particular de sistema semiótico que se baseia na gramática, caracterizada pela organização em estratos e pela diversidade funcional.” Isso revela tanto a característica estrutural, quanto funcional da teoria de Halliday.

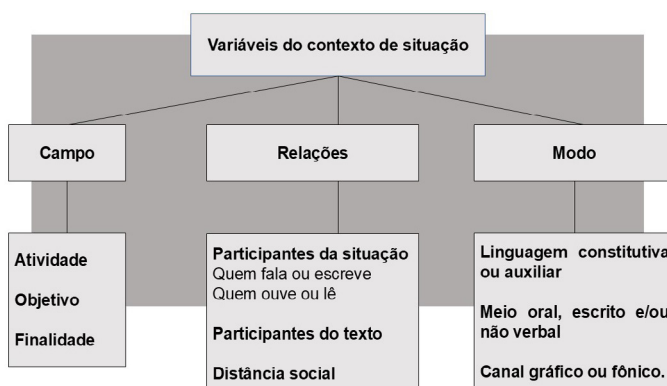
Ainda, de acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 27), a perspectiva sistêmico- funcional observa o texto inserido em dois tipos de contexto:

17 No original: as language functioning in context Halliday e Matthiessen (2014, p. 3).

o da cultura, que se relaciona “ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e instituições” e o da situação, em que este relaciona ao “ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando”.

De modo que para a LSF, as análises se voltam aos detalhes intrincados, potenciais, variedades de padrões e sutis modificações presentes em uma língua que só seriam plenamente alcançadas ao considerar seu contexto de uso. Em outras palavras, levar em conta as alterações no ambiente em que a comunicação ocorre se torna essencial para compreensão dos sistemas sócio semióticos em que os indivíduos estão envolvidos. Neste sentido, Halliday desenvolve o conceito de variáveis de registro que integram o contexto de situação como exposto na Figura 04:

Figura 04: Contexto de situação e suas variáveis



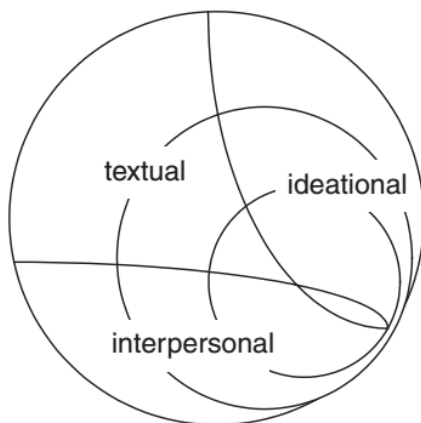
Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 30).

Halliday (1994) parte do pressuposto de que a linguagem é um sistema inesgotável de possibilidades. Isso implica numa concepção de que, para a construção de um determinado texto ou sentença os elementos sejam infinitos independente de sua modalidade escrita ou oral e, especificamente nesta pesquisa, a Libras. Nesse contexto, o autor examina a funcionalidade linguística em três aspectos distintos:

(1) as formas textuais, (2) o sistema e (3) os elementos das estruturas de uma língua. Segundo Halliday (1994), esses elementos estão intrinsecamente relacionados ao contexto em que a fala ocorre, especificamente, no que se refere ao uso da língua.

O autor também considera que uma língua pode e é constituída por três componentes que atuam nos campos da significação, que ele intitulou de Metafunções: a) a ideacional ou reflexivo; b) interpessoal ou ativo e c) textual, conforme Figura 05. Para ele, essas estruturas atuam de forma simultânea dentro dos sistemas sócio semióticos que vão auxiliar na construção da linguagem.

Figura 05: Metafunções propostas por Halliday



Fonte: Martin e White (2005, p. 12).

Essas três metafunções formam e definem a estrutura da oração enquanto uma “unidade gramatical plurifuncional” (Fuzer; Cabral, 2014, p.32). Cada uma das metafunções possui seu próprio sistema e são analisadas por meio dos estratos, como por exemplo o léxico-gramatical, o semântico-discursivo entre outros. Disto isso, exponho cada uma dessas metafunções e os conceitos que compõem a formação de seus sistemas.

Metafunção Interpessoal

Ao desenvolver sua gramática, Halliday (1994) adota uma perspectiva de interação na qual o emissor da mensagem desempenha um papel social, utilizando a “fala” como um mecanismo relacional e de interatividade. Os participantes envolvidos no ato de fala executam ações buscando instigar a produção de uma resposta, que é chamada de solidariedade. Segundo o autor, por meio dessa solidariedade os participantes expressam opiniões e atitudes utilizando para tal a léxico-gramática.

Fuzer e Cabral (2014) apontam que os interlocutores assumem dois papéis vinculados à função da fala, que são **dar** e **solicitar** (grifo meu). O ato de **dar** sugere a atuação de uma entidade que convida o receptor a receber algo e/ou alguma coisa. Por outro lado, o ato de **solicitar** convida o interlocutor a dar uma resposta.

Segundo Halliday (1994) na metafunção interpessoal, existem dois mecanismos que envolvem as trocas interacionais, sendo eles: as **informações** e os **bens e serviços** (grifo meu). As **informações** implicam em uma utilização da própria linguagem para estabelecer um canal comunicativo abrange a necessidade de que haja ciência do interlocutor e/ou que ele produza uma determinada resposta. Já os **bens e serviços** envolvem a realização de uma intenção proposicional discursiva influenciando o comportamento dos participantes na comunicação.

Metafunção Textual

De acordo com a LSF, é nessa metafunção que o pesquisador busca compreender as estruturas linguísticas de um texto. Essa está relacionada à organização dos elementos linguísticos léxico-gramaticais e atua como uma espécie de canal para a materialização das outras duas metafunções, ideacional e interpessoal, seja em sua produção oral ou escrita.

Para Halliday (1994), esta metafunção é composta por dois níveis de sistema interligados que promovem a organização das mensagens

no texto. Esses níveis formam a estrutura da informação, que está situada no conteúdo da mensagem e se subdivide em **informação dada** e **informação nova** (grifo meu). Além disso, há também a estrutura temática, que se volta para a organização das orações, mais especificamente entre tema e rema.

A **informação dada** refere-se aos elementos que os participantes já conhecem ou que podem ser recuperados, ou seja, são aquelas que ressurgem no texto. Por outro lado, as **informações novas** são recursos que surgem de forma imprevisível, pressupondo que os participantes ainda não têm conhecimento do assunto que está sendo tratado e, também estes, não são recuperáveis textualmente, já que não existe menção prévia do que está sendo comunicado.

Considerando o exposto, de acordo com Fuzer e Cabral (2014, p. 132) a noção de **tema** pode ser definida como “tudo o que aparece em posição inicial na oração, até o final do primeiro elemento experiencial (participante, processo ou circunstância)”. Por esse motivo, as autoras baseadas em Halliday apontam que há duas divisões estruturais do tema que são: a) temas não marcados e b) temas marcados. Já o **rema** é organizado após a aparição de um elemento experiencial indo até o final da oração.

Metafunção Ideacional

Na perspectiva da LSF, as relações linguísticas abrangem o campo experiencial, uma vez que elas são externas e/ou internas. Nesse sentido, quando é estabelecida uma comunicação pode-se observar que há o propósito do indivíduo em transmitir suas experiências sejam elas inéditas ou não, concretas ou abstratas.

As experiências externas estão, por sua vez, ligadas às práticas comunicativas linguísticas inerentes às interações sociais humanas, com o objetivo de estabelecer uma comunicação. Essas interações buscam utilizar a linguagem com intuito de recorrer às normas e convenções

sociais, para garantir uma comunicação eficaz em um contexto social específico. (Fuzer; Cabral, 2014).

Segundo Halliday (1994), é por meio da linguagem que nós, seres humanos, damos sentido ao mundo que nos cerca, bem como a nós mesmos. Para tal, ele assinala que por meio da experimentação e/ou da vivência o participante elabora e desenvolve esquemas linguísticos mentais que o fazem correlacionar seus papéis representativos utilizando a linguagem por meio do sistema de transitividade.

A transitividade na LSF é denominada como a gramática da oração, como uma unidade estrutural que serve para expressar uma gama particular de significados ideacionais e cognitivos; retrata a realidade expressa no discurso das ações humanas por meio dos seus principais papéis de transitividade: processos, participantes e circunstâncias (Quadro 08) “que permitem analisar quem faz o quê, a quem e em que circunstâncias” (Furtado da Cunha; Souza, 2011, p. 68).

Quadro 08: Componentes da oração

Componentes	Definição	Categoria gramatical típica
Processos	É o elemento central da configuração, indicando a experiência se desdobrando através do tempo.	Grupos verbais
Participantes	São entidades envolvidas – pessoas ou coisas, seres animados ou inanimados –, as quais levam à ocorrência do processo ou são afetadas por ele.	Grupos nominais
Circunstâncias	Indica, opcionalmente, modo, tempo, lugar, causa e âmbito em que o processo se desdobra.	Grupos adverbiais

Fonte: Halliday e Matthiessen (2004, p. 177).

Pelo sistema de transitividade, existem seis tipos de processos (verbos). Destes três são primários (materiais, mentais, relacionais) e três secundários (verbaux, comportamentais e existenciais). A seguir, apresento os participantes envolvidos em cada um dos seis processos.

Participantes e os Processos

Para Furtado da Cunha e Souza (2011), processos são os elementos responsáveis por codificar ações, eventos, estabelecer relações, exprimir ideias e sentimentos, construir o dizer e o existir e se realizam por meio de sintagmas verbais. A Figura 06 exemplifica cada um dos processos, conforme sua atribuição no mundo das relações abstratas, no mundo físico e no mundo da consciência. Na sequência, apresento alguns exemplos, elaborados por mim, que nos ajudarão a compreender os processos:

Figura 06: Processos que compõem o sistema de Transitividade em LSF



Fonte: Produzido pelo autor a partir da tradução de Halliday e Matthiessen (2004, p. 172).

Halliday e Matthiessen (2004) explicam o significado dessa distribuição dos tipos de processos fazendo uma comparação com o sistema de cores:

A gramática constrói a experiência como um mapa de cores, em que o vermelho, o azul e o amarelo são as cores primárias, e o roxo, o verde e o laranja se formam nas bordas, não como um espectro físico com o vermelho em um extremo e o violeta em outro. (Halliday; Matthiessen, 2004, p. 172).

Processos materiais são processos de fazer, relacionados a ações do mundo físico (Halliday, 1994). Os processos materiais são responsáveis pela criação de uma sequência de ações concretas, tanto criativas como transformativas (Halliday; Matthiessen, 2004). Logo, Halliday e Matthiessen (2004) classificam os processos materiais em dois tipos principais: **criativos** e **transformativos**.

Fuzer e Cabral (2014, p. 47) asseveram que “nos processos materiais criativos, o participante é trazido à existência do desenvolvimento, ou seja, passa a existir no mundo (seja exterior ou interior)”. Alguns exemplos destes processos podem ser: planejar, iniciar, fazer, ocorrer, preparar etc.

Ex.: Antes de entrar em sala, a equipe de TILSP precisa ter acesso ao material para planejar a sua atuação.

Já nos processos materiais transformativos destaca-se a mudança de algum aspecto de um participante já existente (Fuzer; Cabral, 2014), crescer, cortar, correr, voltar, obter, suprir entre outros, são alguns exemplos que integram o processo material transformativo.

Ex.: É importante a presença do TILSP em sala para **suprir** as limitações linguísticas dos professores que não utilizam a Libras com seus alunos Surdos.

Já os processos mentais “lidam” com a apreciação humana do mundo, por intermédio da “sua análise é possível detectar, crenças, valores e desejos que estão representados em um dado texto” (Furtado da Cunha; Souza, 2011, p. 73). Isso significa que esses processos estão relacionados com as ações que se iniciam no mundo material e seguem

o fluxo de nosso pensamento (consciência), ou sua representação (Halliday; Matthiessen, 2004, p. 197).

Halliday (1985), classifica os processos mentais em quatro tipos: **perceptivos** - constroem percepções dos fenômenos do mundo com base nos cinco sentidos: visão, audição, olfato, tato e degustação; **afetivos** - expressam graus de sentimento ou afeição; **desiderativos** - exprime desejo, vontade, interesse em algo; e **cognitivos** - não remete propriamente aos cinco sentidos, mas trazem o que é pensado a consciência da pessoa.

Ex.: Os Surdos **aprendem** pelo visual o que o ouvinte precisa **ouvir** para conhecer.

Os processos relacionais, conforme Gouveia (2009), expressam a noção de ser e estar em relação a alguma coisa. Para Fuzer e Cabral (2014, p. 65):

As orações relacionais são comumente usadas para representar seres no mundo em termos de suas características e identidades. Ajudam na criação e descrição de personagens e cenários em textos narrativos; contribuem na definição das coisas, estruturando conceitos.

Halliday e Matthiessen (2004) classificam os processos relacionais em três tipos: **intensivos**, **possessivos** e **circunstanciais**. Os três tipos podem se apresentar em dois modos distintos: atributivo e identificativo.

Fuzer e Cabral (2014, p. 67) afirmam que as orações relacionais atributivas têm o “potencial para construir as relações abstratas de uma classe, ou seja, atribuem a uma entidade características comuns aos membros dessa classe”. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), é preciso estar atento a algumas características para distinguir as orações relacionais atributivas das orações relacionais identificativas:

I - o grupo nominal funciona como atributo e é tipicamente indefinido pode apresentar um adjetivo ou um substantivo comum como elemento principal, com o seu artigo indefinido; II - possui dois participantes:

o portador e o atributo; III - na atribuição emprega-se tipicamente o verbo “ser”, mas também usam-se verbos ascriptivos (atributivos); IV - é possível fazer-se a prova interrogativa utilizando as perguntas: O que ? ou Como? e; V - não são usualmente reversíveis semanticamente (Fuzer; Cabral, 2014, p. 67-69).

As orações relacionais intensivas têm por finalidade caracterizar uma intensidade, ocorrem com os verbos ser e estar (Fuzer; Cabral, 2014). As orações relacionais possessivas indicam relação de posse, inclui a possessão de partes do corpo, outras relações parte-todo, conteúdo e envolvimento e de abstrações (Halliday; Matthiessen, 2004). Os verbos típicos desses processos relacionais possessivos são: ter e possui. Já nas orações relacionais circunstanciais a relação entre os dois termos é de tempo, lugar, assunto, causa, ângulo etc. (Fuzer; Cabral, 2014).

Ex.: Os TILSP **têm** direito ao processo de formação eficaz que contribuirá com o seu fazer profissional.

Os processos verbais situam-se entre os relacionais e os mentais, externando relações simbólicas construídas na mente e expressas em forma de linguagem (Halliday; Matthiessen, 2004). De acordo Furtado da Cunha e Souza (2011, p. 74) os processos verbais, como o nome já diz, são os “processos que expressam o dizer, são os processos do comunicar, do apontar”.

Ex.: Diariamente o TILSP **explica** sua importância para o processo de ensino aprendizado dos Surdos.

Os processos existenciais são utilizados para introduzir os participantes nas produções de textos. Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 78) as orações existenciais são “aquelas que representam algo que existe ou acontece”. Os verbos marcados pelos processos existenciais são: *ter, haver, existir*.

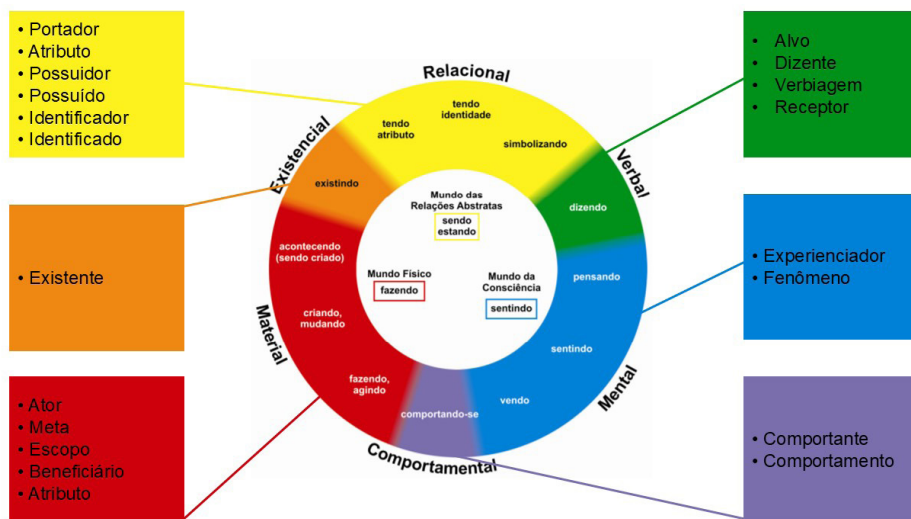
Ex.: **Existe** uma relação próxima entre a educação de surdos e os TILSP.

E por último, temos os processos comportamentais que ficam situados entre os processos materiais e mentais, e que são responsáveis pelo “comportamento (tipicamente humano) fisiológico e psicológico, como respirar, tossir, sorrir” (Halliday e Matthiessen, 2004, p. 248). Logo, podem ser configurados por um lado como ação e, por outro, como sentimento.

Ex.: O ato de interpretar **demanda** esforço físico e mental.

Como mencionado anteriormente, cada um dos seis processos possui um número específico de participantes. Apresento, em forma de figura (Figura 07), os participantes envolvidos em cada um dos processos.

Figura 07: Processos e seus participantes



Fonte: Gontijo, Barros e Marques-Santos (2021, p. 34) adaptado de Halliday e Matthiessen (2004) e Almeida (2010).

Os participantes nas orações materiais realizam-se por grupos nominais que constituem informações sobre pessoas, lugares, coisas

e ideias envolvidas no processo de uma oração. De acordo com Halliday (1985), Eggins (1994), Halliday e Matthiessen (2004), processos materiais podem ter como participantes: *Ator, meta, extensão, beneficiário e escopo*. O Ator - é o participante que faz a ação; Meta - é o participante para quem é direcionado e afetado pela ação do processo material; Extensão - é o participante que complementa a ação, especificando-a, não sofre ação direta do processo; Beneficiário - é o participante que se beneficia da ação realizada pelo processo e por último o Escopo é o participante que não é afetado pela performance do processo material (Furtado da Cunha; Souza, 2011; Fuzer; Cabral, 2014).

Os participantes dos processos mentais são tipicamente humanos ou coletivos humanos que sentem, pensam, percebem e desejam. Deste modo os participantes deste processo são: *o experienciador e o fenômeno*. O experienciador é o participante consciente que experimenta um sentir, já o fenômeno é o fato que é percebido, sentido ou compreendido (Furtado da Cunha; Souza, 2011; Fuzer; Cabral, 2014).

Os participantes dos processos relacionais são: *portador* - participante que recebe uma qualidade/característica, *atributo* - a característica atribuída ao portador, o *possuidor* e o *possuído*. Nos processos relacionais identificativos, há a definição de uma entidade através da outra. Os participantes desses processos são a *característica* - a entidade definida - e o *valor* - o termo definidor ou identificador.

O participante típico do processo existencial é o *existente* - que pode ser uma pessoa, um objeto, uma instituição ou uma abstração (Fuzer; Cabral, 2014).

Os processos verbais têm por participantes tipicamente, o *dizente* - é o próprio falante, a *verbiagem* - é o que é dito e pode representar (o nome do conteúdo, o nome do dizer, o nome de uma língua etc.), o *receptor* - é o participante a quem é dirigida a mensagem, e o *alvo* - é o participante atingido pelo processo de dizer (Fuzer; Cabral, 2014).

Os participantes dos processos comportamentais, são o comportante - participante consciente -, e opcionalmente um participante chamado

de *behavior/comportamento* - que estende o processo (Furtado da Cunha; Souza, 2011).

As circunstâncias, que também fazem parte do sistema de transitividade, realizam-se de forma gramatical por intermédio de advérbios ou sintagmas adverbiais, ocorrem livremente por todos os tipos de processos e referem-se às condições de realização dos processos, localizando-os no tempo, espaço e modo, por exemplo.

Nesta trilha, Fuzer e Cabral (2014), pontuam que as circunstâncias adicionam significados à oração pela descrição do contexto em que o processo se realiza. A classificação das circunstâncias com base em Halliday e Matthiessen estão expostas no quadro abaixo (Quadro 09).

Quadro 09: Circunstâncias em GSF

Circunstâncias		Exemplos
1.Extensão	Distância (A que distância?)	Caminhar por 2 km
	Duração (Há quanto tempo?)	Ficar (por) duas horas
	Frequência (Quantas vezes?)	Explicar várias vezes.
2. Localização	Lugar (Onde?)	Estudar na Biblioteca.
	Tempo (Quando?)	Chegar logo.
3.Modo	Meio (Como? Com o que?)	Cortar com uma faca
	Qualidade (Como?)	Chegar calmamente/em completo silêncio.
	Comparação (Como é? Com que parece?)	Fazer diferentemente dos outros.
	Grau (Quanto?)	Estudar pouco.
4. Causa	Razão (Por quê?)	Ser punido por violação das regras.
	Finalidade (Para que?)	Lutar por liberdade.
	Benefício/representação (Por quem?)	Falar por você.

5. Contingência	Condição (Por quê)	Falar em condição de anonimato.
	Falta/omissão	Sem recursos não se faz obra.
	Concessão	Calar-se a despeito das ofensas.
6. Acompanhamento	Companhia (Com quem? Com o quê?)	Festejar junto aos amigos.
	Adição (Quem mais? O que mais?)	Cris partiu e Sara também.
7. Papel	Estilo (Ser como o quê?)	Falar como presidente da companhia.
	Produto (O que/em quê)	Voltar como um indigente.
8. Assunto	(Sobre o que?)	Escrever a respeito dos indígenas.
9. Ângulo	Fonte	Para Halliday, a linguagem é multifuncional.
	Ponto de vista	Na opinião do editor, o texto está bom.

Fonte: Fuzer; Cabral (2014, p. 53-54).

A seguir, apresento o sistema de avaliatividade também presente nas análises, especificamente o subsistema de atitude.

Sistema de Avaliatividade - Subsistema Atitude

De acordo com os autores Almeida e Vian Jr. (2018), a metafunção interpessoal é constituída por seis sistemas semântico-discursivos, descritos no quadro 10:

Quadro 10: Sistemas semântico-discursivos

Avaliatividade	Trata dos recursos utilizados para realizar as avaliações na linguagem, isto é, dos significados interpessoais utilizados para expressar as avaliações e opiniões dos falantes/escritores presentes nos textos.
Negociação	Refere-se à interação como troca entre os falantes, isto é, como os interactantes assumem e atribuem papéis. A negociação tem o papel de construir as relações sociais de poder e de solidariedade no contexto social, bem como os modos como os turnos são organizados em trocas de bens e serviços e de informações.
Ideação	Refere-se ao conteúdo do discurso, ou seja, quais tipos de atividades são realizadas e como os participantes realizam essas atividades; trata-se dos tipos de significados ideacionais que são realizados no texto.

Conjunção	Ocupa-se das interconexões entre as atividades reformulando-as, sequenciando-as, adicionando-as, etc. Este sistema pode revelar o modo como os eventos e as relações afetivas estão ligados uns aos outros em termos de tempo, causa, contraste e similaridade.
Identificação	Abrange questões de como as pessoas, lugares e coisas são introduzidas no texto. São os recursos textuais que fazem o discurso ter sentido para o leitor a partir do monitoramento das identidades apresentadas no texto.
Periodicidade	Consiste no ritmo do discurso, as camadas de previsões que sinalizam ao leitor o que pode acontecer, as camadas que consolidam o significado.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Almeida e Vian Jr. (2018, p. 275-276).

Considerando uma análise prévia dos dados, neste estudo, assim como em Gontijo Barros e Marques-Santos (2021), nas análises da materialidade linguística foi utilizado somente o sistema de avaliatividade. Martin e White (2005) apontam que o sistema de avaliatividade é dividido em três subsistemas interpessoais, a saber: engajamento, gradação e a atitude (Figura 08) que interagem entre si, explicando e sustentando uns aos outros e que se constituem a fim de estruturar os atos de comunicação e fala. Figura 08: Avaliatividade e Seus Subsistemas

Figura 08: Avaliatividade e Seus Subsistemas

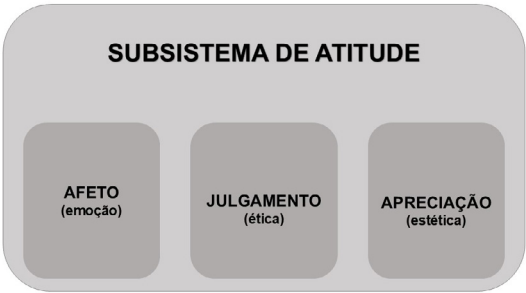
AVALIATIVIDADE		
ENGAJAMENTO	ATITUDE	GRADAÇÃO
Monoglóssico	Afeto	Força
Heteroglóssico	Julgamento	Foco
	Apreciação	

Fonte: Alves Vieira (2016, p. 79).

Utilizo mais especificamente o subsistema atitude que conforme Marques-Santos (2019, p. 96) “pode ser entendido em seu cerne por uma composição de três campos semânticos que se projetam nos discursos dos falantes de qualquer língua, seja falada via oral-auditiva ou visoespacial”.

Este subsistema é responsável por analisar as avaliações que fazemos das pessoas, coisas ou situações. Estas avaliações podem ser tanto positivas como negativas (Almeida, 2010). Na figura 09, apresento os tipos de sentidos atitudinais:

Figura 09: Três regiões semânticas



Fonte: Disponível em Gontijo, Barros e Marques-Santos (2021) e adaptado de Almeida (2010).

A seguir, apresento no quadro 11 os componentes presentes em cada um dos elementos do subsistema de atitude:

Quadro 11: Categorias semânticas e seus elementos

Afeto	“[...] revela a personalidade humana, descortinando informações sobre sua ideologia e as crenças.” Expressão de sentimentos que	In/felicidade	
	permeiam a dualidade do positivo (afeto +) e negativo (afeto -).	In/segurança	
		In/satisfação	
Julgamento	refere-se com as questões relacionadas à ética (Martin,1995)	Estima social	normalidade
			capacidade
			tenacidade
		Sanção social	veracidade e
			propriedade

Apreciação	apresentamos nossas avaliações sobre as coisas, objetos e fenômenos	Reação	reação-impacto
			reação-qualidade
		Composição	equilíbrio
			complexidade
		Valoração	

Fonte: Elaborado com base em Almeida (2010).

O sistema de avaliatividade e o subsistema atitude foram utilizados considerando que nos dados coletados contém processos de interação social (avaliação) ou pessoal (autoavaliações) que são princípios básicos deste sistema.

A seguir, apresento o conceito de identidades e o processo de construção delas com base em alguns autores cânones e contemporâneos.

CONSTRUINDO IDENTIDADES

A Análise Crítica do Discurso (ACD) define o discurso enquanto “uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação dele, constituindo e construindo o mundo em significado” (Fairclough, 2001, p. 95), ou seja, o discurso é permeado pela significação e ressignificação das identidades sociais (Silva W., 2022).

Sambrano, Soares e Versalli (2013, p. 27) abordam em seu estudo que a “identidade e qualificação profissional assumiram grande destaque no atual cenário educacional. Nesta esteira, nos estudos sobre as identidades e as suas constituições o autor Hall é considerado um dos maiores pesquisadores. Hall (2005, p. 37) defende que as identidades são múltiplas e que são constituídas diariamente por meio das relações com o outro e consigo mesmo. Segundo o autor

identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato,

existente na consciência do momento do nascimento. Existe sempre algo ‘imaginário’ ou fantasiado sobre sua unidade.

Dessa forma, é possível inferir que a identidade profissional dos TILSP inicia a partir da sua inserção dentro da comunidade surda, que segundo Strobel (2008) é constituída não somente por Surdos, mas também por ouvintes que estão envolvidos com a educação, esporte e lazer de Surdos, ou seja, os intérpretes, pais, professores e usuários das línguas de sinais são membros dessa comunidade.

A partir dessa interação cultural em que o TILSP passa a vivenciar, resulta no que (Santos Filho, 2018, p. 43) define como “processo de ‘metamorfose’ e ressignificação dado pelos diversos dispositivos e discursos narrativos que geram o seu fazer tradutório e interpretativo.” Este processo, não é puro e descontextualizado, pelo contrário, nesta interação múltiplas identidades são sustentadas e projetadas a depender dos objetivos traçados (Lacerda, 2010).

A respeito dessa multiplicidade identitária a estudiosa surda Gladis Perlin (2016, p. 52), inspirada em Hall (1997), defende que as identidades são plurais e que estão em constante processo de (re)construção:

O conceito de identidades plurais, múltiplas; que se transformam que não são fixas, imóveis, estáticas ou permanentes, que podem até mesmo ser contraditórias, que não são algo pronto.

A identidade é algo em questão, em construção, uma cons-trução móvel que pode frequentemente ser transformada ou estar em movimento, e que empurra o sujeito em diferentes posições.

A definição de Perlin vai ao encontro dos estudos de Carmozuni (2022, p. 71) que afirma que os Estudos Culturais e demais áreas afins têm apresentado crescente interesse pelo conceito de identificação, pelo interesse em entender a constituição das identidades.

Neste estudo comungamos do pensamento do autor que define que

as identidades abarcam um conjunto de representações que trazemos dentro nós: algumas são de nossa escolha e outras são a nós atribuídas a partir de posicionamentos étnico-raciais, sociais, culturais, de gênero etc. que nos são impostos por intermédio da linguagem, definindo nossas afiliações, nosso pertencimento, nossos afetos.

Nesta esteira é possível compreender que as identidades são elementos sociais que não estão completamente finalizados e que nunca estarão findadas, constantemente estamos em transformação. Diariamente elementos internos e externos a nós nos provocam a moldar as formas de agir, sentir e pensar.

Portanto, as identidades são constituídas pelos elementos culturais, criadas e moldadas cotidianamente pelos fragmentos envolvidos no eu e no convívio com o outro e com o social. Considerando que a constituição da identidade profissional do TILSP está intrinsecamente ligada a cultura surda¹⁸ em mescla com a sua cultura ouvinte, isso faz com que haja um entrelaçamento cultural e conseqüentemente identitário. A respeito disso Hall (1997, p. 13) assevera que “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente”.

Bauman (2005, p. 19), por sua vez, alerta para as influências dos elementos externos que porventura possam influenciar no nosso processo de construção identitário.

O autor defende que

[...] as identidades flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas à nossa volta, é preciso estar alerta para defender as primeiras em relação às últimas. Há uma ampla probabilidade de desentendimento, e o resultado da negociação permanece eternamente pendente.

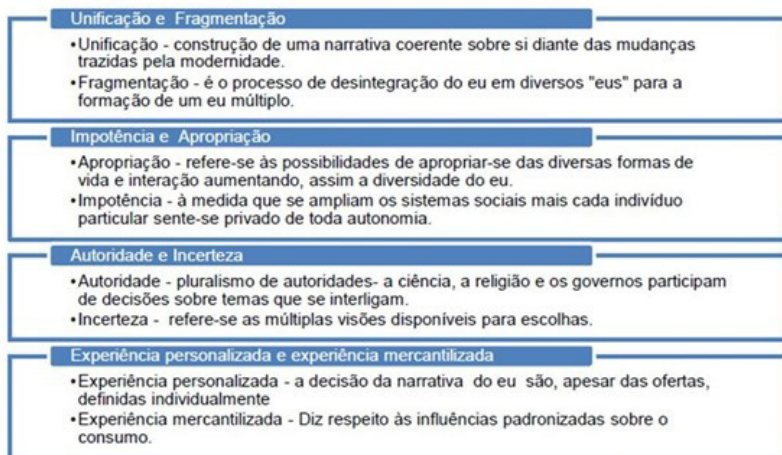
18 A respeito de cultura surda ver Strobel (2008).

Nessa trilha, é possível compreender que as identidades dos sujeitos sociais se reestruturam ou se moldam de acordo com o momento histórico, e que mudanças ocorrem advindas da modernidade, por exemplo, na alteração das identidades estáticas e sólidas antigamente defendidas. Hall (1997, p. 7), assevera que “as velhas identidades, que por um tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como sujeito unificado”.

Deste modo, considerando a “ausência” destas identidades monolíticas, surgem as identidades plurais, múltiplas, flutuantes anteriormente apresentadas. Surge também as identidades reflexivas, que são identidades que estão diretamente ligadas ao cotidiano, que por sua vez “é responsável pelos estilos de vida e cada decisão tomada reflete na formulação do eu – formas de agir e de ser” (Mendonça, 2021, p. 51).

A seguir, a autora Mendonça (2021) apresenta os dilemas elencados por Giddens (2002) sobre a construção de identidades reflexivas, como pode ser visualizado na Figura 10:

Figura 10: Construção de identidades reflexivas



Fonte: Mendonça (2021, p. 51). Elaborada com base em Giddens (2002).

Na figura é possível identificar o quanto os fatores externos, que Bauman e os demais autores anteriormente mencionados apresentam, corroboram para a construção identitária. Elementos como a impotência, a experiência mercantilizada e o pluralismo de autoridades são exemplos destes fatores.

No que diz respeito à identidade profissional a negociação ocorrida da interação professor (Surdo/ouvinte), intérprete e aluno (Surdo/ouvinte) está diretamente ligada no processo de construção identitária dos TILSP, uma vez que o profissional está em constante “flutuação” entre os dois mundos, e para além disso precisa conhecer, compreender, reconhecer e respeitar as idiossincrasias de ambos os espaços linguísticos e culturais.

Os espaços constituídos por meio das relações sociais e ideológicas são os ambientes em que as identidades são construídas/criadas, dessa forma, os variados discursos afetam nossa construção identitária. Nesse sentido, Silva T. (2000, p. 81) aborda que “a identidade, tal como a diferença, é uma relação social. Isso significa que sua definição discursiva e linguística está sujeita a vetores de força, a relações de poder. Elas não são simplesmente definidas; elas são impostas”.

Vale salientar que a identidade profissional do TILSP atuante no ensino superior é constituída concomitante a sua identidade profissional enquanto servidor público, portanto, novas relações de poder, regras, novos campos de atuação, e novas perspectivas ocorrem simultaneamente. Além do mais novas relações sociais e de trabalho são enfrentadas.

De acordo com os estudos realizados por Silva, Machado e Moreira (2020, p. 3), um dos aspectos principais, identificado sobre a identidade profissional, está ligado à “influência exercida por colegas de trabalho no desenvolvimento profissional de um indivíduo, apontando para um compartilhamento de conhecimento, habilidades, jeitos de ser e de valores da profissão”. Isso revela a importância da interação entre

os TILSP, seja presencialmente nas equipes da instituição ou por meio do uso das TICs, em *lives* ou grupos de WhatsApp e principalmente a relevância dos eventos acadêmicos em que há a troca de experiências destes profissionais.

Outra discussão pertinente ao diálogo defendida por Santos S. (2006) diz respeito ao desenvolvimento de uma identidade visual por parte dos TILSP. Considerando a língua de sinais ser uma língua de modalidade visuoespacial o TILSP precisa estar familiarizado com os elementos linguísticos e extralinguísticos que permeiam a língua, de modo a estar apto ao desenvolvimento de sua profissão, que está diretamente ligada ao visual (datilologia, expressões faciais e corporais, entre outros). A autora assevera que

a representação acerca da identidade linguística dos ILS se observa no ato interpretativo, que requer desse profissional o conhecimento das características específicas de cada língua, isto é, costumes, expressões, culturas, representações sobre as diferentes formas de entender a sociedade, as escolhas das palavras adequadas na interpretação e o vocabulário que está sendo utilizado. (Santos S., 2006, p. 31).

Nessa esteira, Perlin (2006a, p. 01) ressalta que os TILSP “apresentam suas próprias particularidades, identidade e orbitalidade, no ato da interpretação”. Ou seja, as escolhas lexicais e interpretativas revelam tanto sobre a identidade pessoal, quanto propicia a constituição da identidade social ou profissional do TILSP.

Portanto, a partir da análise do *corpus*, dialoguei tanto sobre a construção da identidade pessoal quanto da identidade social dos TILSP, de modo a “trazer a luz” às relações de poder envolvidas nessa construção, visando a autoemancipação social destes profissionais.

Por isso a compreensão identitária dos TILSP é primordial, pois é a partir do seu processo de constituição e desenvolvimento identitário que o profissional realiza o processo tradutório. Suas escolhas tradutórias

e lexicais “[...] costumes, expressões, culturas, representações sobre as diferentes formas de entender a sociedade, as escolhas das palavras adequadas na interpretação e vocábulo que está sendo utilizado” (Santos S., 2006, p. 31) estão indistintamente ligadas à sua identidade.

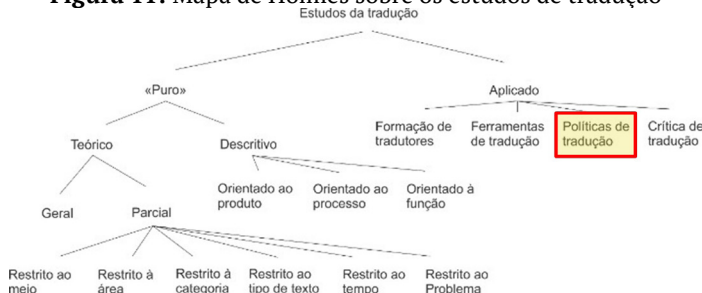
Por fim, comungo do pensamento de Santos Filho (2018, p. 45) que defende que “a cultura da educação inclusiva influencia na construção da identidade profissional do Intérprete Educacional de Libras”. Portanto, na análise de conjuntura (capítulo 3), abordo elementos histórico-legais que fomentam a construção identitária dos TILSP.

POLÍTICAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

A partir de agora, discorro sobre o conceito referente às políticas de tradução e interpretação, com foco no que diz respeito à tradução e interpretação no par linguístico Libras/Português. Apresento os principais pesquisadores deste tema no Brasil e como essa política está relacionada a minha pesquisa.

Em 1988, o renomado pesquisador James S. Holmes, publicou um artigo em que apresentava um mapa sobre os estudos da tradução (Figura 11). Nesse trabalho, constam como subcategoria as políticas de tradução. A seguir, o diagrama do mapa publicado por Chesterman (2014)¹⁹:

Figura 11: Mapa de Holmes sobre os estudos de tradução



Fonte: Elaborado por Chesterman (2014, p. 35) com base em Holmes (1988).

19 CHESTERMAN. A O nome e a natureza dos Estudos do Tradutor. Traduzido por Patrícia Rodrigues Costa e Rodrigo D'Ávila Braga Silva: *Belas Infêis*, v. 3, n. 2, p. 33-42, 2014

Holmes (1988) propôs como orientação para o subcampo das políticas de tradução assuntos relacionados a prática de tradução e o esclarecimento sobre o papel do profissional tradutor. No entanto, segundo Guedes (2021, p. 25) o autor

[...] não deixou explícito ou fez real menção ao intérprete, à interpretação ou políticas de interpretação. Contudo, todas as recomendações sugeridas nessa subárea para os tradutores podem ser construídas e problematizadas junto aos intérpretes de igual modo.

Assim como Santos e Veras (2020), compreendo que no Brasil, nos últimos anos, as discussões sobre os direitos linguísticos em torno de minorias linguísticas têm crescido exponencialmente, principalmente no que diz respeito à grupos como a comunidade surda, os povos originários e as pessoas em situação de migração.

Esse movimento propiciou campo fértil para que diálogos mais efetivos sobre as políticas de tradução e interpretação começassem a ser discutidos no ambiente político- acadêmico. A partir da publicação intitulada “Políticas de tradução: um tema de políticas linguísticas?”, foi atribuído a Santos e Francisco (2018) um possível pioneirismo sobre o tema no Brasil. Neste texto, as autoras defendem que às políticas de tradução devem estar diretamente ligadas às políticas linguísticas de modo a promover os direitos linguísticos.

De acordo com as pesquisadoras, o ato de traduzir/interpretar está articulado aos ambientes social, econômico, cultural entre outros, portanto, é fundamental uma postura crítica sobre a importância desta ação uma vez que o “processo tradutório ou de interpretação é afetado por aspectos ideológicos, culturais, religiosos, zonas de conflito” (Santos; Francisco, 2018, p. 2945).

O que diz respeito às políticas de tradução e interpretação, é necessário reafirmar que não se resumem somente ao estudo e análise de aspectos legais que versam sobre o tema. Nesta esteira, Guedes

(2021, p. 23) explana que “ainda não foram descritos quais seriam os elementos constituidores das políticas de tradução”. No entanto, Santos e Francisco (2018, p. 2943) asseveram que o “termo ‘política de tradução’ é um guarda-chuva que abriga uma série de assuntos a serem dialogados e pesquisados”. Assim, as autoras apresentam temas que podem ser considerados como elementos constituidores destas políticas, como por exemplo:

- a formação de tradutores;
- as condições de produção e de recepção dos textos;
- a circulação das traduções por meio das editoras;
- o mercado de trabalho;
- as ideologias e estratégias adotadas no processo tradutório;
- os textos escolhidos para serem traduzidos e aqueles que ficam marginalizados perante os sistemas culturais.

Além destes, “os contextos de interpretação, a história da interpretação, a profissionalização, os campos de pesquisa e as diferentes abordagens teóricas” (Santos; Francisco, 2018, p. 2943) são temas possíveis de serem dialogados nas políticas de tradução e interpretação.

Sendo assim, compreendo que o campo de estudos sobre as políticas de tradução e interpretação é vasto e que ainda está em processo de construção. Dito isso, comungo do pensamento de Santos e Francisco (2018, p. 2941), que defendem que esta área “engloba uma série de assuntos relevantes a serem discutidos e investigados não só no contexto acadêmico, mas também junto às entidades de classe e demais órgãos representativos dos tradutores”.

A este respeito, Nogueira e Oliveira (2022) realizaram uma pesquisa na qual apresentam ações da Febrapils como o guia para profissionalização e o engajamento político do coletivo de TILSP. Este trabalho fez uma análise das políticas empreendidas pela federação,

no período de 2014 a 2020 (Figura 12). Conforme apresentado no estudo, as principais ações políticas e que analisadas, foram:

Figura 12: Ações políticas da Febrapils analisadas

Ações	Ano de criação
Código de Conduta e Ética	2014
Lista de Referência de Honorários	2014
Nota Técnica Nº 01/ 2017 – A Atuação do Tradutor, Intérprete e Guia-Intérprete de Libras e Língua Portuguesa em Materiais Audiovisuais Televisivos e Virtuais,	2017
Nota Técnica Nº 02/ 2017 – Nota Técnica sobre a contratação do serviço de Interpretação de Libras/Português e Profissionais Intérpretes de Libras/Português – Revezamento e Trabalho em Equipe	2017
Nota Técnica Nº 04 /2020 – Nota Técnica sobre Interpretação Simultânea Remota para Língua Brasileira De Sinais	2020
Texto propositivo para alteração na Lei 12.319/2010 que culminou no Projeto de Lei Nº 9.382/2017.	2017

Fonte: Nogueira e Oliveira, 2022, p. 6).

A partir da análise desenvolvida por Nogueira e Oliveira (2022, p. 14), é possível compreender que “a federação pautou seus trabalhos na elaboração de políticas tradutórias na perspectiva coletiva”. Uma vez que a Febrapils é uma entidade que busca a intersecção entre a formação, profissionalização e o engajamento político das associações de TILSP.

Neste mesmo movimento, o de desenvolver estudos voltados às políticas de tradução e interpretação, Santos e Veras (2020) dialogam sobre a importante contribuição da interpretação comunitária no fornecimento de subsídios para as políticas de tradução e interpretação de línguas de sinais. Neste trabalho as autoras apresentam: a) um compilado sobre as Leis que abordam temáticas sobre tradução e interpretação de LS em contextos comunitários; b) a produção acadêmica sobre tradução e interpretação de LS no contexto comunitário, produzida no âmbito dos Programas de pós-graduação de Estudos de tradução; e c) as questões profissionais relacionadas a tradução e interpretação das LS no âmbito comunitário enquanto propulsora de políticas de tradução e de interpretação.

Por sua vez, Guedes (2021), em sua dissertação de mestrado, discorreu sobre as políticas de tradução, mais especificamente sobre os intérpretes Surdos. A autora propõe que as políticas de tradução necessitam dar maior atenção às necessidades dos tradutores intérpretes Surdos, a fim de que temas como formação profissional e justa remuneração pelo seu trabalho prestado pelos TILSP Surdos tenham mais visibilidade.

De posse dessas informações, é notório que cada vez mais as políticas de tradução e interpretação têm conquistado espaço no ambiente acadêmico. Exemplo disso é a inclusão das políticas de tradução/interpretação de língua de sinais, como eixo temático do 7º Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, ocorrido em 2022 na UFSC.

Além disso, há um espaço reservado para publicações referente às políticas de tradução no site do Grupo de Pesquisas em Políticas Linguísticas Críticas e Direitos Linguísticos – PoLiTicas (Figura 13). Este grupo também está vinculado à UFSC e alguns textos disponíveis na página do projeto foram apresentados neste tópico.

Figura 13: Publicações do grupo PoLiTicas voltadas para as políticas de tradução



Fonte: Disponível em: <https://politicaslinguisticas.paginas.ufsc.br/politicas-de-traducao/> Acesso em: 21 jun. 2024.

Portanto, minha pesquisa se propõe a ser mais um espaço de diálogo com as políticas de tradução e interpretação das línguas de sinais. Deste modo, no terceiro capítulo realizo uma análise de conjuntura voltada às políticas de tradução e interpretação da Libras, com enfoque nos aspectos legais e histórico-culturais e acadêmicos que permeiam a profissionalização, formação, valorização e inserção dos TILSP no ensino superior.

Mas antes, no próximo capítulo apresento o percurso metodológico trilhado. Descrevo a pesquisa qualitativa e, em seguida, as pesquisas em ACD. Defino o contexto de cultura e de situação, além de apresentar a composição do *corpus* e as categorias analíticas utilizadas.



Capítulo II

PERCUSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, abordo o conjunto de atividades desenvolvidas com o propósito de apresentar a construção do *corpus* desta pesquisa, além de discorrer sobre a pesquisa qualitativa, trazendo pressupostos dessa metodologia nas pesquisas realizadas em ACD.

Além disso, abordo sobre o contexto de cultura e o contexto de situação ao qual a pesquisa está inserida, bem como situo alguns aspectos éticos e a seleção dos participantes e, por fim, apresento as categorias analíticas organizadas a partir dos dados selecionados.

ABORDAGEM DE PESQUISA

Pesquisa Qualitativa

O método qualitativo permite a compreensão e interpretação do *corpus* considerando suas representações. Esse tipo de pesquisa busca respostas sobre o que as pessoas pensam e sentem sobre si, sobre o que está a sua volta e sobre o mundo. De acordo com Miranda (2014, p. 82) as pesquisas de cunho qualitativo

[...] se preocupam com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de representações, ideologias, crenças, valores e significados, considerando as variadas e significativas facetas.

Nessa mesma esteira, Barros (2015) assevera que:

Na pesquisa qualitativa, a realidade é subjetiva e múltipla, sendo nesse caso, diferente para cada pessoa. O pesquisador interage com o objeto e sujeito, com objetivo de construir significados. Os valores pessoais, ou seja, a visão de mundo do pesquisador acaba fazendo parte desse processo (Barros, 2015, p. 101).

Nas palavras de Coelho (2017) os autores Bogdan e Biklen (1994) definem cinco características da pesquisa qualitativa, são elas:

1. A fonte direta de dados é o ambiente (contexto de prática) e o investigador é o instrumento principal para o desenvolvimento da pesquisa;
2. É descritiva;
3. Os investigadores/pesquisadores se interessam mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
4. A análise tende a ocorrer com base nos dados gerados em campo e posteriormente agrupados e não para confirmar hipóteses (asserções) construídas previamente;
5. O significado é de suma importância, determinando a perspectiva que os diferentes participantes atribuem a seus atos.

Segundo Coelho (2017, p. 53) “o termo qualitativo se refere aos dados gerados, ricos em pormenores descritivos, relacionados a pessoas, locais e conversas”, ou seja, “não há como observar o mundo independentemente das práticas sociais e significados vigentes (Bortoni-Ricardo, 2008, p. 34).

Deste modo, esta pesquisa se enquadra dentro de um paradigma de pesquisa qualitativo-interpretativista (Bortoni-Ricardo, 2008; Bogdan; Biklen, 1994; Coelho, 2017), em que a minha observação enquanto pesquisador não é neutra, mas é engendrada com a própria

leitura dessas práticas. Enfatizo que esse caminho metodológico emerge em decorrência dos instrumentos utilizados e dos dados gerados.

O motivo pelo qual a pesquisa qualitativa foi definida é que sou tradutor intérprete de Libras e Português em uma Universidade Federal desde 2016. Sou licenciado em Letras Libras, mas atuo como TILSP e vivencio na prática as problemáticas apresentadas neste estudo, tanto da formação como no desafiador ingresso profissional no ensino superior. Portanto, segundo Marconi e Lakatos (2003), esta pesquisa possui um caráter de observação participante natural.

Este caráter de participante natural foi utilizado porque enquanto pesquisador eu faço parte do ambiente que investigo e, se assim não fosse, a observação seria considerada observação participante artificial (Lakatos e Marconi, 2001), em que o pesquisador se integra a um determinado grupo com objetivo específico de realizar a coleta dos dados.

Ainda sobre a definição de pesquisa qualitativa, Denzin e Lincoln (2006) apresentam que

é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (Denzin; Lincoln, 2006, p. 17).

Destaco a afirmação dos autores de que a pesquisa qualitativa é “um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo”. Este é um dos intuitos dessa pesquisa: dar visibilidade a um problema social, visando construir fissuras sociais no processo

de formação e inserção dos TILSP no ensino superior. Dessa forma, busca-se garantir que essa defasagem não contribua negativamente para a educação dos Surdos.

Nesta pesquisa, utilizo da abordagem qualitativa considerando acreditar que esta abordagem está alinhada às vertentes teórico-metodológicas que utilizo na pesquisa.

Em alguns momentos o quantitativo permeou alguns dados. No entanto o que se destaca é o cunho descritivo, voltado às formas de entender o como, de que forma a atuação deste profissional se dá no ensino superior. Desse modo, dar ênfase às injustiças sociais é um dos estágios das pesquisas em ACD, que eu apresento a seguir.

Pesquisa na ACD

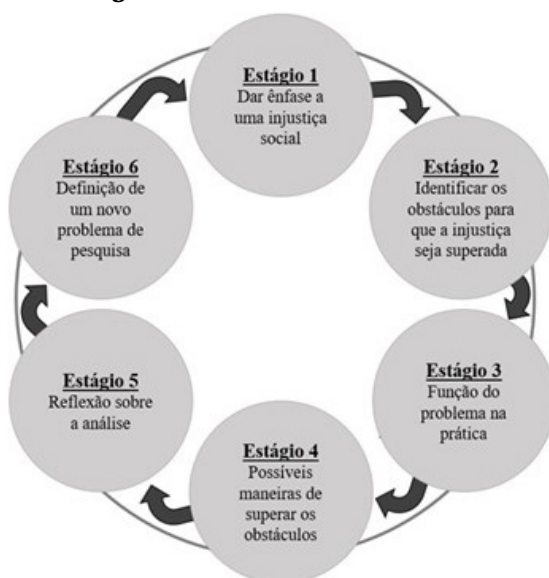
A Análise Crítica do Discurso é compreendida como uma teoria e como um método (Chouliaraki; Fairclough, 1989, p. 16). Seu caráter teórico-metodológico em consonância com o Realismo Crítico objetiva “explicar porque o que acontece na realidade, de fato acontece” (Barros, 2015, p. 106) apresenta que

Chouliaraki e Fairclough, em conformidade com Bhaskar, entendem que a pesquisa em ACD deve concentrar-se nas questões práticas da vida social, visando uma *crítica explanatória*, fundamentada nas observações de problemas sociais, com vista à sua superação.

O enquadre teórico-metodológico do RC de Bhaskar (1998), bem como de Chouliaraki e Fairclough (1999) cuja pesquisa envolve uma desigualdade social deve estar pautada em cinco estágios: (1) dar ênfase a uma injustiça social; (2) identificar os obstáculos para que a injustiça seja resolvida; (3) analisar a função do problema na prática; (4) possíveis maneiras de superar os obstáculos e; (5) refletir criticamente sobre a análise.

Ainda com base nesses cinco estágios, Barros (2015) propõe uma sexta etapa, que é a definição de uma nova problematização, ou seja, ao final de sua investigação, o pesquisador deverá conseguir identificar uma nova injustiça social, o que justifica a continuidade de sua pesquisa visando mitigar os problemas sociais existentes. Sendo assim, o modelo de análise em ACD passa a ser composto por seis estágios, conforme Figura 14 abaixo:

Figura 14: Modelo de análise na ACD



Fonte: Barros (2015, p. 112). Adaptado de Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2010), tendo como base a crítica explanatória de Bhaskar (1998).

Vale ressaltar que este estudo é resultado do sexto estágio da minha pesquisa de mestrado que, em 2021, foi publicada em forma de livro pela editora Pontes com o título “Representações surdas na desconstrução de práticas ouvintistas: um estudo crítico- discursivo”.

Na referida pesquisa de mestrado, o objetivo foi investigar as representações linguístico-discursivas da comunidade surda de uma Instituição de Ensino Superior de Mato Grosso, voltadas para a questão do empoderamento linguístico e cultural dos Surdos. Realizei uma sessão

de grupo focal com alunos Surdos de um curso de Letras Libras em que procurei analisar enunciados que dialogassem com o que a comunidade surda tem feito para acabar com a prática ouvintista nas construções identitárias e culturais surdas. Além disso, tentou-se compreender se o curso de Letras Libras, que foi criado numa proposta bilíngue e bicultural, está isento dessa prática ouvintista.

No Quadro 12, apresento os resultados do estudo utilizando os seis estágios do modelo de análise em ACD, a partir de Barros (2015):

Quadro 12: Estágios na pesquisa de mestrado

Estágios	Resultado na pesquisa
1) dar ênfase a uma injustiça social;	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvintismo
2) identificar os obstáculos para que a injustiça seja resolvida;	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de formação; • Desconhecimento; • Falta de políticas públicas;
3) analisar a função do problema na prática;	<ul style="list-style-type: none"> • Identidades surdas fragmentadas; • Ineficácia do processo educacional dos Surdos; • Sentimento de não pertencimento por parte dos Surdos.
4) Possíveis maneiras de superar os obstáculos;	<ul style="list-style-type: none"> • Formação profissional; • Autoemancipação dos Surdos; • Protagonismo Surdo.
5) refletir criticamente sobre a análise;	<ul style="list-style-type: none"> • Os Surdos reproduzem discursos ouvintistas; • Mesmo no LL os Surdos são alvo de práticas ouvintistas; • O Povo Surdo está em processo de emancipação; • A formação profissional é o caminho para mudanças.
6) definição de um novo problema de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de investigar a formação dos TILSP que atuam no nível superior, compreender se os problemas encontrados estão presentes em outros cursos pelo Brasil.

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme Gontijo, Barros e Marques-Santos (2021).

O estágio 6 apresentado acima (em negrito) emergiu com base na pesquisa de mestrado na qual os Surdos avaliaram negativamente a atuação do TILSP, atrelando esse problema a sua dificuldade na formação acadêmica. Este estudo se aproxima da proposta de Chouliaraki e Fairclough, em conformidade de Bhaskar, que consideram que a pesquisa em ACD deve estar concentradas em questões práticas da vida social, visando uma crítica explanatória, de modo a observar os problemas sociais com objetivo de superá-los (Barros, 2015, p. 108).

Portanto, a partir dos resultados da pesquisa de mestrado, essa pesquisa foi desenvolvida num contexto específico de uma classe de profissionais intitulada de TILSP e que foram inseridos no ensino superior para atuação com os Surdos nos mais variados cursos. Nessa esteira, a seguir, apresento os contextos de cultura e de situação, balizados pelos conceitos apresentados pela LSF.

Contexto de Cultura e Contexto de Situação

Conforme apresentado anteriormente, os conceitos de contexto de cultura e contexto de situação são fundamentais na LSF, uma vez que se entende que o contexto é de extrema relevância para a compreensão dos textos (Halliday, 1989). Nessa esteira Gouveia (2009, p. 13) assevera que:

Do ponto de vista da LSF, todo o texto ocorre em dois contextos, um dentro do outro. O primeiro nível contextual é definido pelo contexto de situação, o segundo pelo contexto de cultura. Trata-se de dois níveis que, no plano de estratificação do sistema, correspondem a níveis extralinguísticos, sendo que a sua relação com os níveis linguísticos, em que o extrato do contexto se realiza no estrato do conteúdo.

A figura 15 ilustra a relação do texto com os contextos:

Figura 15 – Texto e contextos



Fonte: (Martin, 1992).

O contexto de cultura – Macrocontexto – é mais abrangente, compreende práticas mais amplas, presente nos ambientes socioculturais: as escolas, as igrejas, a justiça, a família, entre outras (Fuzer; Cabral, 2014, p. 28). Já o contexto de situação – Microcontexto - é o ambiente imediato no qual o texto de fato está funcionando (Fuzer; Cabral, 2014, p. 27). Segundo Pereira (2017, p. 39), “[...] serve para explicar por que certas coisas têm sido ditas ou escritas em uma situação particular e o que mais poderia ter sido dito ou escrito, mas não foi”.

A seguir, no Quadro 13 apresento os contextos de cultura e de situação deste estudo:

Quadro 13: Contextos de cultura e de situação do estudo

Contexto de cultura	Contexto de situação
<p>Segundo Quadros (2005), o exercício de atuação dos TILSP não é recente e pode ser datado desde o início da década de 1980, no ambiente religioso, como forma de “catequizar” os Surdos. No entanto, o engajamento dos movimentos Surdos, ao longo dessas décadas até os dias atuais, e a expansão da Libras, além da inserção dos Surdos nos mais diversos ambientes da sociedade, contribuíram para a necessidade da inclusão desse profissional nesses espaços.</p> <p>Contudo, mesmo sem a oficialização dessa profissão, no ano de 1992, no II Encontro Nacional de Intérpretes – Rio de Janeiro, foi aprovado o primeiro Código de Ética dos intérpretes de Libras. Alguns anos mais tarde, a homologação do Decreto 5626/2005 trouxe a regulamentação da Lei 10.436/2002 que reconheceu a Libras como língua. Essa legislação, em seu cerne, promove um grande avanço rumo à regulamentação da profissão, que aconteceu em 2010 por meio da Lei 12.319 que foi atualizada recentemente pela Lei 14.704/2023</p>	<p>Pouco se discute academicamente sobre o processo de constituição identitária do profissional TILSP. Outra questão é que a exigência da formação é, ainda hoje, desnivelada e por conseguinte torna instável a qualificação e inserção dos TILSP brasileiros no mercado de trabalho, pois a falta de conhecimento sobre a atuação desse profissional pode acarretar desvios de função, falta de formação, tanto básica quanto continuada, desigualdade salarial e falta de aperfeiçoamento profissional. Além, é claro, da disfuncionalidade de atuação dos TILSP em ambientes e níveis que não condizem com a sua formação e qualificação.</p> <p>A compreensão da constituição identitária dos TILSP no Brasil bem como seu processo de formação e ambiente de atuação são de extrema relevância para a construção de fissuras sociais, uma vez que estas possibilitam alcançar estruturas enraizadas, que contribuem para a permanência de ideologias, perpetuando os problemas sociais.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerando o contexto cultural, é possível notar que a atuação dos TILSP no Brasil iniciou no campo social e que, gradativamente, estes foram sendo inseridos nas mais variadas esferas, e que somente em 2010 a profissão foi reconhecida. O contexto de situação destaca o pouco interesse acadêmico sobre o processo de inserção deste profissional no ensino superior e a sua formação/capacitação para a atuação

dos TILS nessa esfera. Neste sentido, esta pesquisa se propõe a trazer à luz este problema social que afeta diretamente a formação acadêmica dos Surdos. A seguir, apresento os instrumentos de geração de dados e alguns critérios para a seleção dos participantes.

INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

A pesquisa teve início num momento de pandemia do covid-19. Neste contexto, o Ministério da Saúde orientava que reuniões presenciais e aglomerações deveriam ser evitadas. Sendo assim, os dados seriam coletados somente por meio de formulário com um questionário semiestruturado enviado aos integrantes de um grupo de WhatsApp de TILSP nacional, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.

No entanto, com o avanço da vacinação – VIVA O SUS! – o contato físico e os eventos retomaram e, em outubro de 2022, foi realizado o 2º Encontro Nacional de Formação de Tradutores Intérpretes de Libras na Universidade Federal de Mato Grosso (ENFOTILS). Na programação, no dia 03/10/2022, houve uma mesa redonda com o tema “A atuação dos TILS no Ensino Superior, que foi gravada (1h 30m 51s) e transcrita e as falas foram usadas como dados desta pesquisa.

É importante destacar que no capítulo três (análise de conjuntura) houve uma análise documental das Leis e Decretos (Quadro 22 - Legislações) que tratam do reconhecimento da profissão e a formação dos TILSP brasileiros. Além disso, a CBO – Classificação Brasileira de Ocupação e o edital de concursos públicos federais para o cargo de intérprete de língua(gem) de sinais foram analisados neste estudo.

O Questionário

O questionário *online* foi usado devido à sua praticidade e à necessidade de atingir o maior número de respondentes, uma vez que a pesquisa visou entender como é realizado o processo de formação dos TILSP e como se deu a inserção deste profissional no ensino superior.

Segundo Marconi e Lakatos (2022, p. 323) “o questionário é um instrumento de coleta de dados que compreende um conjunto de perguntas previamente elaboradas que, diferente da entrevista, deve ser respondida por escrito e enviado ao pesquisador”. Isso torna possível comparar as respostas, uma vez que as questões são submetidas igualmente aos respondentes.

Nessa mesma esteira, Gil (2008) assevera que a possibilidade de atingir uma grande quantidade de pessoas, mesmo que estejam em lugares diferentes, a garantia do anonimato e a não exposição à influência do entrevistador são algumas das vantagens do uso do questionário como ferramenta de coleta de dados.

A elaboração do questionário foi realizada a partir das recomendações de Marconi e Lakatos (2021, p.96). As autoras orientam que o questionário deve ser limitado em extensão e em finalidade, contendo entre 20 e 30 perguntas, o que corresponde a cerca de 30 minutos para ser respondido. Após a criação o questionário passou pelo pré-teste que identificou algumas falhas, que foram corrigidas antes de ser disponibilizado ao público.

O questionário foi elaborado utilizando o *Google Forms* contendo 21 perguntas sendo 19 perguntas fechadas e duas abertas. Além disso, foi disponibilizado espaço para que os respondentes pudessem contribuir com a pesquisa, por meio de sugestões.

Quadro 14: Perguntas do questionário

1.	Nome completo
2.	Instituição de atuação
3.	Cidade e Estado de atuação
4.	Há quanto tempo atua nesta instituição?
5.	Qual o nível de formação do seu cargo?
6.	Qual a sua formação acadêmica?
7.	Possui proficiência em tradução/interpretação?
8.	Caso possua proficiência, qual é?
9.	Há quanto tempo atua como tradutor intérpretes de Libras?
10.	Você atua somente nessa instituição ou em mais alguma outra?
11.	Quanto TILSP atuam na sua instituição?
12.	Vocês atuam em duplas ou sozinhos? (em sala de aula)
13.	Qual a carga horária diária de atuação de tradução/interpretação?
14.	Possuem carga horária de estudo do material?
15.	Em qual (is) curso (s) vocês atuam?
16.	A equipe atua somente em sala de aula ou em eventos da comunidade acadêmica?
17.	Onde os TILSP da sua instituição são lotados?
18.	A chefia imediata da equipe é um TILSP?
19.	Caso não, a chefia imediata conhece o trabalho dos TILSP?
20.	Como é a relação da equipe dos TILSP com a comunidade acadêmica? (professores, demais técnicos, alunos)
21.	Atualmente, você está satisfeito (a) de atuar numa instituição de ensino superior? Tem intenção de atuar em outra área?

Essa pesquisa tem como objetivo analisar os enunciados do TILSP quanto a relação deles no processo de ensino aprendizagem dos acadêmicos Surdos. Tem algum apontamento a mais que gostaria de abordar? Situações vividas, necessidades ou sugestão

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir do dia 21 de julho de 2022 o questionário (Figura 16) foi disponibilizado por meio do link <https://forms.gle/KDZXKbo8P7nDhFYL6>, sendo, posteriormente, encaminhado no grupo de WhatsApp TILS IFES, que é um grupo criado em 13 de março de 2015 com o objetivo de alavancar as discussões e articulações de Técnicos Administrativos em Educação - TAEs no Cargo de TILSP no Ensino superior. Atualmente, o grupo conta com 368 membros e com um administrador de cada região. Assumi este papel em 2017 como administrador da região Centro-Oeste.

Encerrei a coleta de respostas no dia 14 de fevereiro de 2023, ou seja, o questionário ficou disponível durante sete meses, semanalmente era feito o lembrete no grupo, foi realizado o convite para alguns TILSP no particular para que pudessem participar. No total, foram 67 respostas, advindas das cinco regiões do Brasil.

Figura 16: Questionário disponibilizado



Educação de Surdos e Identidade de TILSP brasileiros no nível superior: um estudo crítico do discurso

Prezado (a), convido a participar, voluntariamente, deste estudo que tem o objetivo investigar as possíveis fissuras sociais que se formam a partir da constituição identitária dos TILSP brasileiros que atuam no nível superior federal e como essas identidades são construídas, considerando seus discursos.

Desde já, agradeço sua atenção e participação em nossa pesquisa.

Atenciosamente,

Túlio Gontijo
PPGEL/UFMT

tulioilbras@gmail.com [Mudar de conta](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

Fonte: Elaborado pelo autor.

O ENFOTILS

O Encontro Nacional de Formação dos Tradutores Intérpretes de Libras na Universidade Federal de Mato Grosso (ENFOTILS) é um evento acadêmico de formação continuada que foi idealizado e coordenado por mim. Sua primeira edição foi realizada em 2017 (Figura 17) e contou com a presença de mais de 250 pessoas durante seus dois dias de evento.

Figura 17: Site I ENFOTILS



Fonte: Disponível em: <https://enfotilsufmt.wixsite.com/enfotilsufmt>. Acesso em: 18 maio 2024.

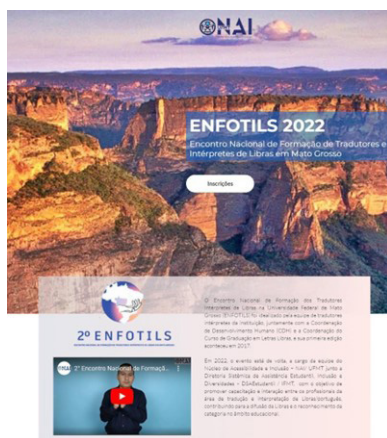
Este evento foi pensado inicialmente para sanar uma lacuna de formação voltada para a atuação dos TILSP no ensino superior. Em 2017, eu já estava atuando na UFMT há mais de um ano e não tinha tido acesso a nenhum tipo de capacitação. Portanto, entrei em contato com a gestão superior da instituição e solicitei suporte institucional para criar o evento.

Antes dos dois dias de evento aberto ao público, houve uma ação de capacitação voltada aos TILSP da UFMT e do IFMT. Esse curso teórico-prático foi pensado exclusivamente para as especificidades da atuação

no ensino superior. Quem ministrou o curso foram os palestrantes convidados, que são TILSP e pesquisadores do tema.

Em 2022, o ENFOTILS (Figura 18) teve como foco a atuação no ensino superior, o evento aconteceu no teatro da UFMT, nos dias 03 e 04 de outubro.

Figura 18: Site II ENFOTILS



Fonte: Disponível em: <https://www.enfotils2022.com/>. Acesso em: 18 maio 2024.

A programação contou com mesas, oficinas e palestras, além das apresentações de Comunicações Orais, conforme figura a seguir (Figura 19):

Figura 19: Programação do II ENFOTILS

PROGRAMAÇÃO	
Dia 03/10 - Segunda	Dia 04/10 - Terça
08h Credenciamento	09h Palestra
09h Solenidade de Abertura	Possibilidades de sobreviver a uma interpretação no par Libras-Português (Wendley Martins dos Santos)
09h45 Mesa Redonda	
Tema: A Atuação dos TILS no Ensino Superior	10h30 Palestra
11h30 Intervalo Almoço	Interpretação simultânea intermodal, competências profissionais, e o futuro do trabalho (Fernando Parente)
12h30 Comunicações Orais	11h30 Intervalo Almoço
17h Intervalo	14h Oficinas
18h30 Oficinas	18h Intervalo
	18h30 Palestra
	A interpretação nos dois contextos: da prática à pesquisa (Guilherme Lourenço)
	19h45 Apresentação Cultural
	20h Cerimônia de Encerramento

Fonte: Disponível em: <https://www.enfotils2022.com/>. Acesso em: 19 maio 2024.

Dentre as mesas organizadas, uma em especial foi registrada em vídeo e, posteriormente, feita a transcrição para que pudesse compor o *corpus* a ser analisado nesta pesquisa. Como mencionado anteriormente, a mesa em questão foi intitulada “A atuação dos TILS no Ensino Superior”. Os participantes foram escolhidos pela sua atuação profissional e/ou pela sua formação em estudos da tradução, que discutiremos na seção de Seleção de Participantes.

O evento contou com mais de 300 participantes e contribuiu com a formação dos TILSP de todo o estado de Mato Grosso. Além disso, os intérpretes de Libras da UFMT e do IFMT participaram de uma formação específica para atendimento no ensino superior.

Aspectos Éticos

Considerando que a pesquisa envolveu seres humanos, foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso –CEP Humanidades 2, e obteve aprovação com o número de parecer consubstanciado 4.961.901 no dia 09 de setembro de 2021. Somente a partir dessa data iniciei a coleta dos dados.

No formulário encaminhado aos participantes estava disponível o Termo de Consentimento Livre Esclarecimento (TCLE), que contém o esclarecimento sobre a pesquisa de acordo com a Resolução 196/96 CONEP. No termo há explicações referentes à pesquisa, contatos do pesquisador e do CEP, além das certificações de confidencialidade do participante e do sigilo com as informações obtidas, conforme pode ser visualizado na Figura 20:

Figura 20: TCLE Disponível no Formulário

111

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Os dados referentes à sua pessoa serão confidenciais e garantimos o sigilo de sua participação durante toda pesquisa, inclusive na divulgação da mesma. Serão tomados todos os cuidados para que, de forma alguma, evite vazamentos referentes aos dados bem como seu constrangimento. Os dados serão manipulados somente pelo pesquisador, em locais reservados para esse fim. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, pois serão utilizados pseudônimos para todos os participantes. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Conforme normativa da CONEP (resolução 466/2012 e resolução 510/2016), toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados, consideramos que os riscos relacionados com sua participação serão mínimos, pois o questionário será realizado via Google Forms. Considerando isso, elencamos os possíveis riscos aos participantes da pesquisa:

Caso deseje mais esclarecimentos ou tenha qualquer dúvida sobre qualquer andamento da pesquisa, o pesquisador estará à disposição nos dados abaixo relacionados. Você receberá uma desse termo constando nome, telefone e endereço do pesquisador responsável, para que você possa localizá-lo a qualquer tempo. Seu nome seu nome é Tullio Adriano Alves Gontijo, residente na rua 05 nºda 06 casa 46 residencial jk, Curitiba/MT, cep 78068-350, e-mail: tulliolibras@gmail.com, telefone para contato/whatsapp: (65) 98107-3414.

Em caso de dúvidas ou preocupações quanto aos seus direitos como participante deste estudo, você pode também entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso – CEP/Humanidades: Coordenadora: Profa. Dra. Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro, Instituto de Educação, 1º. Andar, sala 31 andar Terceiro, sala 102, telefone: (65) 3615-8935, e-mail: cep@ufmt.br; horário de funcionamento: das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas. A função do cep/humanidades é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Se você concorda em participar da pesquisa por favor coloque as iniciais do seu nome abaixo (Ex.: TAAG) autorizando que suas respostas sejam usadas no estudo.

Texto de resposta curta

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como mencionado, o questionário foi enviado pelo grupo de WhatsApp TILS IFES Brasil. Nesse grupo, somente estão inseridos servidores efetivos do cargo Técnico Administrativo em Educação - TAEs que atuam em Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, sejam em nível D (ensino médio) ou E (ensino superior). Não são aceitos para compor o grupo, profissionais terceirizados e/ou contratados, ou que não estejam atuando na rede federal de ensino.

Seleção de Participantes

Com relação a escolha dos participantes da mesa (Figura 21) “A atuação dos TILS no Ensino Superior”, eles foram selecionados considerando o cargo que exerciam, sua atuação como TILSP no ensino superior ou a sua formação e atuação nos estudos de tradução.

Figura 21: Componentes da mesa



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Como é possível identificar na Figura 21, temos a pesquisadora Nilsa Taumaturgo (vestido verde), que é TILSP da UFMT e doutoranda em Estudos de Linguagem, seu estudo de mestrado se destinou a pesquisar o ato tradutório e interpretativo a partir de uma perspectiva dialógica e exotópica, por isso foi convidada para mediar a mesa.

À esquerda (camisa azul) está Douglas Pereira, tradutor intérprete da UFMT e chefe da Equipe de TILSP da Instituição na época do ENFOTILS. A seguir está o Leonardo Lima (camisa salmão), Diretor Sistêmico de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidade DSAEstudantil e TILSP do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT.

De camisa preta, temos o professor da Faculdade de Letras da UFMG, Dr. Guilherme Lourenço, que é um renomado pesquisador nos estudos linguísticos de línguas de sinais e nos estudos de tradução e interpretação. Possui diversas publicações na área e no ENFOTILS ministrou a oficina de tradução Libras-Voz.

Usando um macacão colorido temos o tradutor intérprete de Libras, coordenador do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e doutorando da Universidade Federal de Catalão – UFCAT, Lucas Eduardo Marques Santos, que dedicou seus estudos do mestrado em analisar enunciados de discursos de alunos Surdos no Ensino médio, avaliando a atuação dos TILS nesse cenário.

Por fim, à esquerda (camisa bege), temos o TILSP e professor Wharley dos Santos que é mestre e doutorando em Estudos da Tradução. Um dos maiores formadores de TILSP do país, com cursos presenciais e a distância pela Academia Trados. No ENFOTILS ofertou a oficina “Descomplicando a tradução/interpretação no par Libras- Português: estratégias de tradução”.

A seguir quadro (Quadro 15) com um breve currículo dos participantes retirado da plataforma Lattes:

Quadro 15: Currículo dos participantes da mesa

Nilsa Taumaturgo de Sá de Souza	Doutorado em andamento no Programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagem - PPCEL - Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; Mestre em Estudos de Linguagem, pelo programa de Pós Graduação em Estudos de Linguagem - PPCEL - Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT; Especialista em Gestão Social, Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos; Especialista em Educação Especial com ênfase em LIBRAS/SURDOCEGUEIRA - Guia-Interpretação; Bacharela em Serviço Social. Ministra cursos e palestras na área de Inclusão e Acessibilidade; Ledora e Transcritora para deficientes visuais; Musicista, desenvolve materiais e práticas pedagógicas para o ensino musical; Pesquisadora na área de tradução/interpretação e guia-interpretação; Tradutora/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, na Universidade Federal de Mato Grosso; Chefe da equipe multiprofissional do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI - UFMT. Integrante do Grupo de Estudos e pesquisa em Inclusão e Comunicação Social Háptica - GEPICSH na Universidade Metodista do Estado de São Paulo - UMESP; Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem - NEPEL na UFMT.
--	---

<p>Lucas Eduardo Marques Santos</p>	<p>Doutorando pelo programa de Pós-graduação Strictu-sensu Mestrado e Doutorado em Estudos da Linguagem- PPGEL pela Universidade Federal de Goiás Regional Catalão, atual Universidade Federal de Catalão (em Transição). Mestre pelo programa de Pós-graduação Strictu-sensu Mestrado e Doutorado em Estudos da Linguagem- PPGEL pela Universidade Federal de Goiás Regional Catalão. Possui Especialização latu-sensu em Educação Inclusiva com Ênfase me Atendimento Educacional Especializado (AEE) pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (2015). Possui graduação em Letras - Libras pela Universidade Federal de Goiás (2013). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada. Atualmente é tradutor intérprete em linguagem de sinais da Universidade Federal de Goiás. Participa dos Grupos de Estudos SAL e GEPLAEL.</p>
<p>Wharley Martins dos Santos</p>	<p>Graduado em Bacharelado em Letras-Libras, Mestre e Doutorando em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina com Bolsa da Capes Excelência e Professor Substituto (com anuência da PGET) na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro do Núcleo de Pesquisa em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais - Intertrads, sob liderança do Prof. Dr. Carlos Rodrigues e no Grupo de Pesquisa Pedagogia e Didática da Tradução e da Interpretação, sob liderança da Prof. Dra. Maria Lucia Barbosa de Vasconcellos e do Prof. Dr. Felipe Mendes Neckel. Ainda atua como Professor de Estudos da Tradução desde 2015 ministrando cursos e organizando eventos presenciais e online voltados para a formação de Tradutores e Intérprete de Libras-Português. É Idealizador do curso Traduz Aí: descomplicando a tradução e a interpretação de Libras- Português que foi ministrado na SIGNA (2019-2021) e CEO da Academia Trados.</p>
<p>Leonardo Santana de Lim</p>	<p>Possui graduação em Letras - Português pela Universidade Paulista (2021). Possui Atestado de Intérprete Educacional - ATESTO/MT, Certificado de Proficiência em Tradução e interpretação em Libras (PRO-LIBRAS), pós-graduando em Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado - AEE.</p>

<p>Douglas Pereira dos Santos</p>	<p>Membro da equipe de Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal de Mato Grosso; Prestador de Serviços na Câmara Municipal de Cuiabá; Experiência na área de Tradução e Interpretação Português/Libras e Português/Crioulo do Haiti; Principais atribuições são traduzir e interpretar artigos, livros, textos de idioma para outro, bem como traduzir e interpretar palavras, conversações, narrativas, palestras, atividades didático-pedagógicas; Reproduzir Libras ou na modalidade oral da Língua Portuguesa, o pensamento e intenção do emissor; Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; Amplo conhecimento do contexto voltado para as áreas de língua, linguagem, linguística, legislação e políticas de inclusão e acessibilidade; No campo acadêmico, experiência em interpretação de aulas de graduação, mestrado e doutorado. Seminários, eventos, congressos, fóruns etc. No campo político, experiência na interpretação de Sessões Ordinárias, Audiências Públicas, Sessões Solenes, Reuniões de Comissões etc. No campo de tradução, experiências com documentos como Editais, Resoluções, Portarias, Documentários, Programas de Televisão, dentre outros.</p>
<p>Guilherme Lourenço</p>	<p>Doutor em Linguística Teórica e Descritiva pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Minas Gerais, com período sanduíche na Purdue University (IN/USA). Mestre e licenciado em Letras/Inglês também pela Faculdade de Letras da UFMG. É professor da Faculdade de Letras da UFMG, atuando principalmente no Curso de Graduação em Letras-Libras. Tem experiência nas áreas de Linguística de línguas de sinais e de Interpretação de línguas de sinais. É professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Poslin/UFMG), orientando nas seguintes linhas de pesquisa: (1E) Estudos Formais de Língua e (3B) Estudos da Tradução. É membro pesquisador dos seguintes grupos de pesquisa (CNPq): NeLI5 - Núcleo de Estudos em Libras, Surdez e Bilinguismo (UFMG); InterTrads - Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais (UFSC); e ObLinc - Observatório da Linguagem e Inclusão (UFMG).</p>

Fonte: Elaborado pelo autor com dados obtidos por meio da plataforma Lattes.
Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 18 maio 2024.

As contribuições destes profissionais na mesa redonda realizada no evento foram transcritas e compõem o *corpus* desta pesquisa, considerando sua relevância, obedecendo às definições das categorias analíticas apresentadas posteriormente.

Com relação aos respondentes do questionário, foram selecionados (Quadro 16) a partir da sua participação do grupo de WhatsApp TILS IFES Brasil, que é destinado a tradutores intérpretes de Libras e Português da rede federal de ensino e que atuam efetivamente nestas instituições.

Quadro 16: Informações sobre os respondentes

TILSP	Instituição	Cidade/ Estado	Nível do concurso	Tempo de atuação como TILSP
Nº 1	UFG	Goiânia - Goiás	Nível E	9 anos
Nº 2	UNEB	Teixeira de Freitas-BA	Nível D	+ de 10 anos
Nº 3	Escola municipal	Balneário Camboriú -SC	Nível D	+ de 15 anos
Nº 4	UFMT	Cuiabá - MT	Nível D	+ de 15 anos
Nº 5	UFJF	Juiz de Fora - MG	Nível D	7 anos
Nº 6	UFJF	Juiz de Fora - MG	Nível D	+ de 10 anos
Nº 7	UFBA	Salvador - BA	Nível D	+ de 15 anos
Nº 8	UFJF	Juiz de Fora - MG	Nível D	+ de 15 anos
Nº 9	FSG	Caxias do Sul -RS	Nível E	8 anos
Nº 10	UFSC	Joinville - SC	Nível D	+ de 15 anos
Nº 11	UFOB	Barreiras- BA	Nível D	+ de 10 anos
Nº 12	UNIR	Ji-Paraná - RO	Nível D	10 anos
Nº 13	UNIR	Porto Velho - RO	Nível D	+ de 10 anos
Nº 14	UNIR	Ji-Paraná - RO	Nível D	2 anos
Nº 15	UFMT	Cuiabá-MT	Nível D	10 anos
Nº 16	UFMT	Cuiabá-MT	Nível D	+ de 10 anos
Nº 17	UFSJ	São João del Rei - MG	Nível D	+ de 15 anos

Nº 18	UFPEL	Pelotas - RS	Nível D	+ de 15 anos
Nº 19	UFSJ	São João del Rei - MG	Nível D	+ de 10 anos
Nº 20	INES	Rio de Janeiro - RG	Nível D	+ de 15 anos
Nº 21	UFMA	São Luís - MA	Nível D	+ de 15 anos
Nº 22	IFSertão PE	Salgueiro - PE	Nível D	+ de 10 anos
Nº 23	IFPB	Cajazeiras- PB	Nível D	6 anos
Nº 24	UFMA	São Luís - MA	Nível E	+ de 10 anos
Nº 25	IFS	Aracaju -SE	Nível D	+ de 10 anos
Nº 26	IFC	Rio do Sul - SC	Nível D	+ de 10 anos
Nº 27	UNILA	Foz do Iguaçu - PR	Nível D	+ de 15 anos
Nº 28	IFPI	Teresina - PI	Nível D	9 anos
Nº 29	UFOB	Barreiras- BA	Nível D	+ de 10 anos
Nº 30	UFT	Arraias -TO	Nível D	10 anos
Nº 31	UFMT	Cuiabá - MT	Nível D	+ de 10 anos
Nº 32	UFMS	Três Lagoas - MS	Nível D	+ de 15 anos
Nº 33	IFTO	Paraíso do Tocantins, TO	Nível D	+ de 15 anos
Nº 34	UFMA	SAO LUÍS - MA	Nível D	9 anos
Nº 35	INES	Rio de Janeiro - RJ	Nível D	+ de 15 anos
Nº 36	IFMA	São Luís - MA	Nível D	7 anos
Nº 37	UNIR	Ji-Paraná - RO	Nível E	8 anos
Nº 38	UNIR	Ji-Paraná - RO	Nível D	10 anos
Nº 39	UFMS	Santa Maria - RS	Nível D	+ de 15 anos
Nº 40	INES	Rio de Janeiro - RJ	Nível D	+ de 15 anos
Nº 41	SME-RJ/ DESU- -INES	Rio de Janeiro - RJ	Nível D	+ de 15 anos
Nº 42	UNIR	Vilhena - RO	Nível D	6 anos
Nº 43	IFSertão PE	Petrolina - PE	Nível D	+ de 10 anos

Nº 44	UNIR	Vilhena - RO	Nível D	2 anos
Nº 45	UNIR	Porto Velho - RO	Nível D	+ de 10 anos
Nº 46	UFSM	Santa Maria - RS	Nível D	+ de 15 anos
Nº 47	UNIR	Ji-Paraná - RO	-	4 anos
Nº 48	IFSULDEMINAS	Muzambinho - MG	Nível D	+ de 10 anos
Nº 49	UFSJ	São João del Rei - MG	-	+ de 15 anos
Nº 50	UFAC	Rio Branco - AC	Nível D	+ de 15 anos
Nº 51	IFMT	Guarantã do Norte - MT	Nível D	10 anos
Nº 52	IFMT	Lucas do Rio Verde - MT	Nível E	10 anos
Nº 53	UFG	Goiânia - GO	Nível D	6 anos
Nº 54	UFAC	Rio Branco - AC	Nível D	6 anos
Nº 55	UFMT	Cuiabá - MT	Nível E	+ de 10 anos
Nº 56w	UFAC	Rio Branco - AC	Nível D	+ de 10 anos
Nº 57	UFJF	Juiz de Fora - MG	Nível D	+ de 10 anos
Nº 58	UFPB	João Pessoa - PB	Nível D	+ de 15 anos
Nº 59	UFMT	Cuiabá - MT	Nível E	8 anos
Nº 60	UNEMAT	Sinop - MT	Nível D	7 anos
Nº 61	UFMT	Sinop - MT	Nível D	10 anos
Nº 62	UFAC	Rio Branco - AC	Nível D	7 anos
Nº 63	UFAC	Rio Branco - AC	Nível D	6 anos
Nº 64	UFMT	Cuiabá - MT	Nível D	+ de 15 anos
Nº 65	UFMT	Cuiabá-MT	Nível D	7 anos
Nº 66	UFMT	Cuiabá- MT	Nível D	6 anos
Nº 67	UFMT	Cuiabá - MT	Nível D	8 anos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme Figura 22, 12 respondentes são da região Sudeste, 14 da região nordeste, 16 respostas da região norte, 8 da região sul e o Centro-Oeste tem o maior número de respondentes, somando 17.

Figura 22: Respondentes por região

Sudeste - 12	Nordeste - 14
MG - 08	BA - 04
RJ - 04	MA - 04
Centro Oeste - 17	PE - 02
MT - 14	PB - 02
MS - 01	SE - 01
GO - 02	PI - 01
Norte - 16	Sul - 8
RO - 09	SC - 02
TO - 02	RS - 04
AC - 05	PR - 01

Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível identificar profissionais de cinco regiões do Brasil. Todos os profissionais atuam dois anos ou mais no ensino superior e estão realizando tradução nos mais variados cursos de graduação e pós-graduação. No Quadro 17, apresento os dados com relação à formação dos TILSP respondentes da pesquisa.

Quadro 17: Formação acadêmica dos respondentes

Nível de escolaridade	Quantitativo de respondentes
Ensino Médio	07
Graduação	24
Especialização	19
Mestrado	16
Não respondeu	01

Fonte: Elaborado pelo autor.

Vale salientar que muitos profissionais informaram na ocasião da aplicação do questionário em 2022, que estavam cursando

a graduação, mestrado ou doutorado. Nesta pesquisa foi considerado o nível de escolaridade informado na resposta do questionário.

Por fim, considerando a necessidade de preservação da identidade dos participantes, eles foram classificados numericamente de acordo com a ordem de resposta, conforme exemplo a seguir:

“Ainda falta respeito a nossa atuação por parte de alguns docentes” (TILSP Nº13 – 21 de julho de 2022).

Importante ressaltar que foram registradas 67 respostas, no entanto, o TILSP Nº 3 respondeu que atua na educação básica e, considerando o objetivo de analisar o processo de inserção e capacitação dos TILSP no ensino superior essa resposta não foi considerada no estudo.

A seguir, apresento os procedimentos utilizados para geração de dados.

OS PROCEDIMENTOS

Neste tópico apresento o processo de constituição do *corpus*, as categorias analíticas utilizadas nas análises tanto da materialidade linguística – LSF, quanto da Análise Crítica Discursiva – ACD.

Composição do Corpus

O *corpus* desta pesquisa foi elaborado a partir de excertos retirados das falas dos seis participantes da mesa redonda intitulada “A atuação dos TILS no Ensino Superior”, realizado no dia 03 de outubro de 2022, no Encontro Nacional de Formação de Tradutores Intérpretes na UFMT. Após gravação, as falas foram transcritas e foram selecionados os excertos para a composição do *corpus*. O evento não foi transmitido ao vivo, somente a mesa composta para a coleta de dados foi registrada em vídeo. Ao Total foram 27 páginas de transcrição a partir de 1h30m51s de gravação.

Quadro 18: Gravação da mesa



Dia da gravação: 03 de outubro de 2022
Local: Teatro da Universidade Federal de Mato Grosso
Tempo de gravação: 1h 30m 51s
Transcrição: 27 páginas
Nome da mesa: A atuação dos TILS no Ensino Superior
Membros da mesa: Nilsa Taumaturgo de Sá de Souza, Guilherme Lourenço, Lucas Eduardo Marques Santos, Wharlley Martins dos Santos, Leonardo Santana de Lima e Douglas Pereira dos Santos.
Intérpretes de Libras: Neila Cristina De Lima Martins, Katiane de Almeida Mello, Maysa Faleiro Corrêa e Dalva de Oliveira Santana

Fonte: Elaborado pelo autor.

Também foram retirados excertos das respostas realizadas no formulário que foi disponibilizado aos TILSP que atuam no ensino superior federal, também foram analisados os dados obtidos nas perguntas fechadas também obtidas pelo questionário.

Além disso, foram utilizados trechos de documentos norteadores, Leis, regimentos e editais de concurso público voltados para o cargo de TILSP. Tais documentos fizeram parte do *corpus* desta pesquisa, uma vez que são elementos que compõe a política de tradução e interpretação e são fundamentais para a compreensão da análise de conjuntura sobre o tema.

Considerando os objetivos da pesquisa e a sua limitação de extensão, 29 excertos foram selecionados para compor os três eixos temáticos definidos, em seguida foram analisados utilizando as categorias analíticas a seguir apresentadas.

Categorias Analíticas

Para as autoras Ramalho e Resende (2016, p. 114), as categorias analíticas são “formas e significados textuais associados a maneiras particulares de representar, de (inter)agir e de identificar(se) em práticas sociais situadas”. Considerando seus efeitos sociais, por meio dessas categorias é possível analisar as correlações entre o que é ou não discursivo.

Assim como apresentado no capítulo anterior, os três significados do discurso ocorrem simultaneamente, (Fairclough, 2003). Entretanto, após análise preliminar dos dados e a definição dos três eixos temáticos: eixo 1 - Formação dos TILSP; eixo 2 - Desafios da atuação dos TILSP no ensino superior; e eixo 3 - Percepção dos TILSP com relação a atuação e as relações profissionais, percebi que os elementos presentes nos significados Identificacional e Representacional, ou seja, as construções identitárias e as várias formas de representar a si e ao mundo estiveram mais recorrentes na fala dos integrantes da mesa e dos respondentes no questionário. Deste modo, esses dois significados nortearam este estudo.

A respeito da materialidade linguística, foram utilizados no estrato léxico- gramatical o subsistema de transitividade presente na metafunção ideacional, e no estrato semântico-discursivo o subsistema de avaliatividade pertencente à metafunção interpessoal. Estas categorias foram selecionadas, pois, durante à análise preliminar dos dados, percebi grande tendência dos TILSP em avaliar a sua formação e atuação.

Desse modo, os dados foram analisados utilizando as categorias apresentadas no Quadro 19:

Quadro 19: Categorias analíticas

Interdiscursividade	São as vozes articuladas ou não nos textos, assim como as maneiras como são articuladas. [...] Discursos particulares associam-se a campos sociais, interesses e projetos particulares, por isso podemos relacionar discursos particulares a determinadas práticas (Ramalho e Resende, 2016, p. 114).
Representação de atores sociais	Por serem relacionadas a discursos particulares, as maneiras como os atores sociais são representados nos textos poder ter implicações ideológicas (Ramalho e Resende, 2016, p. 151). Para a análise das seleções particulares de processos de transitividade em textos, podemos investigar as maneiras como o/a locutor representa aspectos do mundo. (Ramalho e Resende, 2016, p. 142).
Avaliação	Como maneira particular de se posicionar diante dos aspectos do mundo, as avaliações são sempre parciais, subjetivas e, por isso, ligadas a processos de identificação particulares. Caso tais processos envolvam posicionamentos ideológicos, podem atuar em favor de projetos de dominação. (Ramalho e Resende, 2016, p. 121).

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Ramalho e Resende (2016).

Ao utilizar a interdiscursividade como categoria analítica, será possível compreender quais são os discursos presentes nas práticas discursivas dos TILSP, com foco na sua formação e inserção no ensino superior, além de identificar traços ideológicos de discursos ouvintistas, de subalternidade profissional, entre outros.

Para a análise da representação de atores sociais serão utilizadas as categorias apresentadas no quadro 19 de modo a demonstrar como os TILSP realizam a representação de atores sociais envolvidos nas práticas discursivas (exclusão ou inclusão). No que diz respeito aos processos de transitividade, a definição dos processos, participantes e circunstâncias e suas recorrências serão consideradas.

Por fim, a avaliação realizada pelos participantes com relação à sua formação, à valorização profissional, às relações de poder inerentes à atuação dos TILSP, suas perspectivas profissionais que auxiliam

a identificar se o “discurso do locutor/a, localizado social, cultural e historicamente, é de quem se posiciona [...] ideologicamente a serviço das relações de dominação implicadas no problema social” (Ramalho e Resende, 2016, p. 123).

Fairclough (2003) vincula a avaliação “a quatro modos de as pessoas identificarem a si mesmas e as outras” (Nascimento, Pereira e Viana, 2022, p. 357). No Quadro 20, apresento os quatro modos:

Quadro 20: Modos de avaliação

Declarações com juízos de valor	Essas declarações exprimem o que se deseja ou não, o que é bom e o que é ruim, a partir de uma escala de intensidade formada pela oposição contínua de valores, desde os menos intensos aos mais intensos (p. 356 – 357).
Declarações com modalidade deontica	[...] declarações que utilizem estratégias retóricas com base em valores morais para promover uma obrigatoriedade/ necessidade em sociedade (p. 357).
Declarações com processos mentais afetivos	[...] declarações que indiquem um nível de afinidade com o outro (p. 357).
Valores pressupostos	É preciso considerar que, além dos marcadores de avaliação explícitos, também existem valores em um nível mais profundo do texto, isto é, um nível extralinguístico que pode ser pressuposto a partir da linguagem em uso. (p. 358)

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Nascimento, Pereira e Viana (2022).

A seguir, a fim de ilustrar a análise apresento um excerto do *corpus*:

Quadro 21: Exemplos de análises

<i>Excerto 01:</i>
<p>“[...] eu acho que muito se espera do intérprete, <u>muito é cobrado dele (responsabilidades que são de outras pessoas)</u>, <u>mas pouco estão dispostos a se adequar para que o trabalho do intérprete seja efetivo.</u>”</p> <p>(TILSP Nº 6, reposta em 21 de junho de 2022)</p>

EXEMPLO DE ANÁLISE MEDIANTE SISTEMA DE TRANSITIVIDADE (Haliday, 1985; 1994)			
Participante Ex- perienciador	Processo Mental Cognitivo	Participante Fenô- meno	Circunstância de modo
eu	acho	que muito se espera do intérprete,	muito
Processo Verbal de semiose -Comando	Participante Alvo	Participante atri- buto	Processo Relacio- nal intensivo
é cobrado	dele (do TILSP)	(responsabilidades que	são
Participante por- tador	Circunstância de modo	Processo Relacio- nal intensivo	Participante Atri- buto
de outras pessoas),	mas pouco	estão	dispostos a se ade- quar
Circunstância de Causa - Finalidade			
para que o traba- lho do intérprete seja efetivo			
EXEMPLO DE ANÁLISE MEDIANTE SISTEMA DE AVALIATIVIDADE COM ÊNFASE NA ATITUDE (Martin; White, 2005; Almeida, 2010; Marques-Santos, 2009)			
eu acho que muito se espera do intérprete,		Por meio do indicativo de sentimento proveniente de algum reflexo externamente motivado, é possível identificar uma [Avaliação da Categoria Afeto (-) de Insatisfação]	
muito é cobrado dele (responsabilidades que são de outras pessoas),		[Avaliação de Julgamento de Estima Social da variedade de Propriedade]	
mas pouco estão dispostos a se adequar para que o trabalho do intérprete seja efetivo		[Apreciação da categorização de Reação Impacto]	

EXEMPLO DE ANÁLISE DISCURSIVO CRÍTICA

(Fairclough, 2003) e Van Leeuwen (1997)

O TILSP nº 6 inicia sua resposta fazendo uma [avaliação de satisfação negativa] quanto ao que se espera do profissional TILSP no ensino superior, ele usa o processo mental cognitivo **acho** precedido do participante experienciador *eu*, deixando explícito sua avaliação com declaração com processos mentais afetivos sobre o tema. No entanto, esta opinião não é exclusiva do participante N°06, outros participantes da pesquisa comungam do mesmo sentimento, do excesso de pressão colocado nos TILSP.

Ao continuar o enunciado, é possível notar que por meio do participante atributo *responsabilidades que*, do Processo Relacional Intensivo **são** e do participante portador *de outras pessoas* é apresentado uma problemática social que permeia as relações envolvendo os alunos Surdos, os professores e os TILPS. Mesmo com a legislação regendo a função do profissional TILSP, em diversas situações, considerando que o professor não é fluente em Libras, os alunos, e por muitas vezes a gestão, atribuem aos TILSP a função de ensinar, sendo cobrado por isso – este tema foi mencionado em Gontijo, Barros e Marques-Santos (2021).

No trecho “mas pouco estão dispostos a se adequar para que o trabalho do intérprete seja efetivo”, o respondente faz uma [avaliação negativa dessa situação], de modo a mostrar o seu descontentamento com a falta de adequação por parte de outras pessoas. Assim, ele demonstra conhecimento de que a atuação dos TILSP permeia outros atores sociais e que há necessidade de mudança nos paradigmas sociais, de que este profissional seja valorizado e

respeitado dentro das estruturas que ocupam. No entanto, ele realiza uma exclusão de encobrimento dos atores sociais envolvidos nesse processo, de modo a não explicitar quem são as pessoas que não estão dispostas a se adequar.

Numa análise interdiscursiva é possível identificar, na fala do TILSP N°06 fragmentos do discurso presente na maioria das falas dos profissionais TILSP participantes da pesquisa, que demonstra a falta de conhecimento por parte da sociedade, e dos próprios TILSP no que diz respeito ao efetivo labor desse profissional. Desse modo, a falta de conhecimento propaga construções ideológicas, por exemplo a de que os profissionais TILSP só trabalham com as mãos, de que é necessário um estudante ou servidor Surdo para que haja necessidade desse profissional, entre outros.

Fonte: Elaborado pelo autor

No próximo capítulo, apresento uma análise da conjuntura por meio do diálogo com as políticas de tradução e interpretação, mais especificamente os aparatos legais e culturais que envolvem a relação da formação dos TILSP e a inserção deste profissional no ensino superior.



Capítulo III

ANÁLISE DE CONJUTURA AS POLÍTICAS DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO

Em todos os estudos em ACD, a análise deve partir da percepção de um problema relacionado ao discurso e à vida social. Portanto é necessário considerar o conjunto de elementos como pessoas, materiais e tecnologias que estão diretamente ligados à sustentação de determinado discurso, (Chouliaraki; Fairclough, 1999). Segundo Beltrão (2019, p. 98 – 99), “ao analisar as contradições e incompletudes da conjuntura que cercam o problema identificado, pode ser possível traçar possibilidades de superá-lo. Essas etapas constituem a análise de conjuntura”. Na visão do autor

A percepção desse problema é baseada em relações de poder, na assimetria de recursos em práticas sociais e na naturalização de discursos particulares como universais. Após essa percepção, os obstáculos para que esse problema seja superado são identificados (Beltrão, 2015, p. 56).

Portanto, a fim de contemplar o primeiro objetivo específico, a saber: analisar os elementos presentes na política de tradução e interpretação voltados principalmente aos desdobramentos político-culturais e socioeconômicos que constituem e constroem as identidades dos TILSP, enquanto servidores públicos, a partir deste momento, discorro sobre a análise de conjuntura dos elementos pertencentes às política de tradução e interpretação, ou seja, aspectos legais e histórico-culturais que permearam a atuação dos TILSP no Brasil, a inserção

desse profissional no ensino superior, a oficialização da profissão e os caminhos percorridos até a atualidade.

CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO

A Libras no Brasil iniciou sua expansão oficialmente no século XIX por iniciativa do Surdo francês Eduard Huet, que foi convidado por Dom Pedro II para a criação do atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES, 2021). O Instituto foi criado em 1856 e recebia Surdos de todo o Brasil. Grande parte dos registros atribuem a este marco histórico o *start* na construção de uma língua de sinais Brasileira.

Abordagens de Educação de Surdos

Em 1800, na Itália, ocorreu o Congresso de Milão, onde pesquisadores e professores de Surdos se reuniram para discutir a abordagem de educação mais eficaz para o ensino dos Surdos. Na ocasião foi definida a abordagem denominada oralismo. E ao contrário do que a maioria dos estudos apresenta,

o Congresso de Milão (1880) não foi consenso e a tomada dessa consciência pode trazer outra narrativa com relação às discussões preconizadas nesse espaço, pois foi preciso toda uma articulação política dos interessados pelo método oral puro para que o congresso não ocorresse em Côme, como definido em Paris (1878), mas sim em Milão onde poderiam contornar diversos percalços e votarem, enfim, pelo método oral puro o que era de total interesse de um grupo (Machado; Rodrigues, 2022, p. 23).

Nesta abordagem, o Surdo é considerado capaz de adquirir a fala tal qual os ouvintes e as línguas de sinais são abolidas do processo de ensino e classificadas como inibidoras do aprendizado da oralidade. Há relatos de Surdos que tiveram suas mãos amarradas, práticas forçadas de oralização e memorização dos sons. Skliar (2016) denomina esse

período, que perdurou por quase 100 anos de “holocausto linguístico” vivenciado pelos Surdos.

Na década de 1980, considerando o fracasso do oralismo, inicia-se o processo de inserção da segunda abordagem de educação de Surdos que foi a comunicação total, na qual todas as formas de comunicação eram válidas, oralização, línguas de sinais, bimodalismo e escrita. O objetivo central dessa metodologia era o aprendizado por meio da comunicação.

Por fim, como consequência das lutas travadas pela comunidade surda, no fim dos anos 1990 início dos anos 2000, a abordagem de educação de Surdos passa a ter mais relevância e, atualmente, a abordagem ainda em vigor em nosso país é o bilinguismo, que é a utilização da língua de sinais como língua de instrução e da língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua. Este movimento ainda está em desenvolvimento, amplamente discutido no contexto social e acadêmico, sendo gradativamente construído pela comunidade surda e pelo Estado.

Contextualizando a História das Federações Envolvidas na Educação de Surdos e Profissionalização do TILSP

Em 1987, foi fundada a Feneis - Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, que é definida como entidade filantrópica, sem fins lucrativos, que tem por finalidade a defesa de políticas linguísticas, educação, cultura, emprego, saúde e assistência social, da comunidade surda. Segundo a Feneis, uma de suas principais bandeiras é reconhecimento da cultura surda, por meio da propagação da Língua de Sinais, especialmente a partir de sua inserção no mercado de trabalho.

No ano seguinte à sua fundação, a Federação organizou o primeiro Encontro Nacional de Intérpretes de LS (Sá de Souza, 2019). O evento discutiu questões relacionadas à profissão e nele aconteceu a votação

do regimento interno do Departamento Nacional dos Intérpretes. Alguns anos depois, na segunda edição do Encontro Nacional de Intérpretes de LS, que ocorreu no Rio de Janeiro – 1992, foi votado o primeiro código de ética dos profissionais TILSP.

Como mencionado anteriormente, segundo Quadros (2004), a atuação dos TILSP iniciou nos anos 1980, nos ambientes religiosos e filantrópicos. No entanto, os profissionais TILSP passaram a ser inseridos nos mais variados ambientes à medida que os Surdos passaram a frequentar estes espaços. Lacerda (2009) afirma que o primeiro registro da atuação destes profissionais no Brasil é datado no fim dos anos 1990.

Já a Febrapils - Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Língua de Sinais, foi fundada em 2008, e é definida como uma entidade profissional autônoma, sem fins lucrativos ou econômicos, que atua em três grandes pilares: a formação, a profissionalização e o engajamento político dos TILSP.

A Federação é reconhecida pelas publicações orientadoras sobre a profissão e atua no fortalecimento das associações de TILSP presentes nos estados brasileiros. A lista de referência de honorários (Figura 23) é um documento basilar de remuneração da atuação dos TILSP nas mais variadas áreas. Profissionais do Brasil todo utilizam esta tabela como referência.

Figura 23: Lista de referência de honorários Febrapils



Fonte: Disponível em: <https://febrapils.org.br/lista-de-referencia-de-honorarios/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

Além da tabela de honorário a Febrapils publicou alguns documentos norteadores, são eles:

- CÓDIGO DE CONDUTA E ÉTICA (2014);
- TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO de e para Libras - Um guia para quem quer contratar serviços de tradução e interpretação de Libras - língua brasileira de sinais (2016);
- Nota Técnica 01/2017: atuação do tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras e Língua Portuguesa em Materiais Audiovisuais Televisivos e Virtuais;
- Nota Técnica 02/2017: sobre a contratação do serviço de interpretação de Libras/Português – Revezamento e Trabalho em Equipe;
- Nota Técnica 04/2020: Interpretação Simultânea Remota para Língua Brasileira de Sinais.

Tanto a Feneis quanto a Febrapils são instituições que contribuem com o fortalecimento da Libras e da profissionalização dos TILSP. Ambas são fundamentais para a luta e defesa dos direitos da comunidade surda. E foram imprescindíveis no processo de construção dos aparatos legais que envolvem esta temática.

LEGISLAÇÕES E SEUS DESDOBRAMENTOS

Como abordado anteriormente, as conquistas da comunidade surda, são resultados da sua luta e articulação política. A seguir, apresento o Quadro 22 que demonstra a estrutura legal nacional que dialoga com a educação de Surdos e a construção do reconhecimento do profissional TILSP.

Quadro 22: Legislações

LEI	ANO	OBJETIVO
LEI Nº 10.098 Art. 17. e Art. 18	2000	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
LEI Nº 10.436	2002	Reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
DECRETO Nº 5.626	2005	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
LEI Nº 11.796	2008	Institui o Dia Nacional dos Surdos.
LEI Nº 12.319	2010	Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
LEI Nº 13.146	2015	Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
LEI Nº 14.191	2021	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de Surdos.
LEI Nº 14.704	2023	Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Fonte: Adaptada a partir de Gontijo, Barros e Moraes (2023, p. 206).

Como é possível identificar, a Lei 10.098, conhecida como a Lei da acessibilidade, é o primeiro documento que versa sobre a acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização. Em seu capítulo VII o documento versa da seguinte maneira:

Art. 17. O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade

de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra subtítuloção, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento (Brasil, 2010).

É possível perceber que mesmo sem oficialização da profissão de TILSP, a Lei da acessibilidade já garante o acesso à comunicação e à informação para as pessoas com deficiência, que no caso da pessoa surda, perpassa pela atuação profissional do tradutor intérprete de Libras e Português.

Lembrando que o documento é anterior ao termo Surdo ou deficiente auditivo serem disseminados nos ambientes acadêmicos e social e, por essa razão, ainda utiliza a terminologia equivocada de “pessoas portadora de deficiência”. Além disso, o dispositivo menciona que o poder público quem implementará a formação de profissionais intérpretes de linguagem de sinais – terminologia usada na época.

Em seguida, temos um dos principais marcos da luta da comunidade surda, que foi a sanção da Lei 10.436, ocorrida em 24 de abril de 2002. A Lei reconhece a Libras como

forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (Brasil, 2002).

No entanto, em seu parágrafo único do art. 4º o documento define que a “Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa” (Brasil, 2002). O que claramente define uma hierarquia linguística colocando a Libras enquanto subordinada à Língua Portuguesa.

Em 2005, o Decreto 5.626 veio para regulamentar a Lei da Libras. O documento define o conceito de deficiência auditiva e surdez, apresentando a distinção identitária entre os conceitos. Dialoga sobre a obrigatoriedade da inserção da disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura, Fonoaudiologia, Pedagogia e Educação especial e como componente optativo nos demais cursos.

O regulamento também aborda sobre a formação do professor e do instrutor de Libras. Reforça o direito das pessoas surdas ou com deficiência auditiva à educação, à saúde, e apresenta o papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da Libras.

E principalmente considerando nosso estudo, o Decreto regulamenta a formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa. De acordo com o documento:

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III (Brasil, 2002).

A partir desse Decreto, foi criado o curso de Letras Libras, cuja oferta, inicialmente, deu-se por meio da modalidade à distância pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2006, com 18 polos espalhados pelo Brasil. No entanto, o documento previu que:

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Dessa forma, as instituições de ensino superior realizaram concursos para contratação de TILSP com formação de nível médio, e que tivessem a fluência em Libras e capacidade técnica de tradução certificadas pelo PROLIBRAS - Exame Nacional de Proficiência em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

O PROLIBRAS foi estabelecido pela Portaria Normativa nº 29, de 20 de julho de 2007 do Ministério de Educação (MEC). Segundo Quadros, Stumpf e Santos (2009, p. 26) a prova acontece em duas etapas, a saber:

1ª etapa (Parte I)

Prova Objetiva em Libras, gravada em DVD, de caráter eliminatório, comum para os dois grupos de participantes.

2ª etapa (Parte II)

A 2ª etapa do Prolibras será constituída por partes diferenciadas para cada grupo participante:

certificação de proficiência em Libras: prova Didática em Libras;

certificação de proficiência em tradução e interpretação de Libras: prova Prática de tradução e interpretação da Libras-Língua Portuguesa-Libras.

O exame de proficiência ocorreu em sete edições sendo a última realizada em 2015 pela parceria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com o Instituto Nacional de Estudos para Surdos (INES). Nessa edição se inscreveram para realizar a prova 8.623 candidatos, nas duas categorias.

Figura 24: Candidatos inscritos no 7º Prolibras, por Certificação

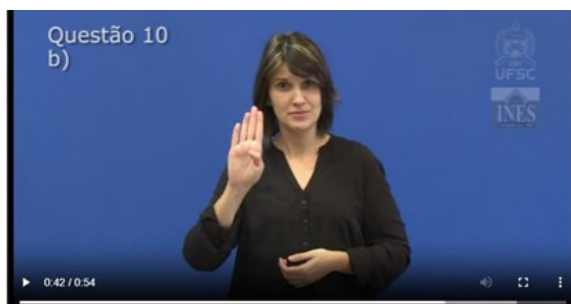
Certificação	Inscritos	
	Quantidade	%
Ensino da Libras	3.894	45,16
Tradução / Interpretação	4.729	54,84
	8.623	100,00

Fonte: Relatório técnico 7º PROLIBRAS (UFSC, 2015, p. 19).

Segundo o relatório, 1.604 pessoas foram aprovadas na categoria Tradução/Interpretação, sendo habilitados a atuar como TILSP. Foi nessa edição de 2015 que eu recebi a certificação de tradução e interpretação em Libras, mesmo já atuando com TILSP há quase 3 anos.

As provas do PROLIBRAS eram realizadas em sua totalidade em Libras (Figura 25) e sua aprovação sempre foi considerada como muito difícil, considerando o nível acadêmico exigido nas provas e principalmente a variação linguística utilizada pelos sinalizantes das questões. Esta situação também é questionada nas videoprovas do ENEM que são ofertadas aos Surdos desde 2017.

Figura 25: Questão do PROLIBRAS

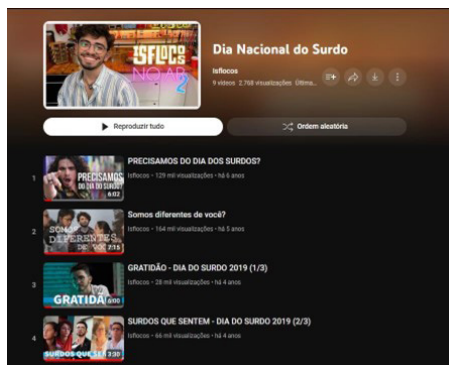


Fonte: Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/135237>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Muitos membros da comunidade surda defendem a necessidade de que o PROLIBRAS seja retomado, considerando que em alguns estados ainda não existe a oferta do curso de Letras Libras bacharelado, que é a formação exigida para atuação dos TILSP no nível superior.

Outro documento importante é a Lei nº 11.796 que foi sancionada em 2008 pelo Presidente Lula, que instituiu o dia 26 de setembro como o Dia Nacional dos Surdos. Este dia é muito importante para a visibilidade da Libras e da comunidade surda, que utiliza esta data como ferramenta de luta pelos seus direitos e para a comemoração de suas conquistas.

Figura 26: Playlist Dia Nacional dos Surdos



Fonte: Canal YouTube IsFlocos - <https://www.youtube.com/playlist?list=PL3PvPKkfDtNQTsGm9wyDIABuSoqoOEWFv>. Acesso em: 18 maio 2024.

A Figura 26 apresenta a *playlist* do canal do YouTube IsFlocos que foi criado pelo Surdo Gabriel Isaac que é um *influencer*, designer gráfico, professor e intérprete de Libras, e que utiliza suas redes sociais para difundir conhecimento sobre a Libras, a cultura e identidades surdas. Gabriel utiliza a data do dia 26 de setembro para divulgar trabalhos audiovisuais dialogando sobre o tema.

Consequência da luta da comunidade surda, em 2010 foi sancionada a Lei 12.319, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais –

Libras, que foi alterada pela Lei 14.704/2023, que abordarei logo a seguir. De acordo com o documento de 2010, as atribuições do tradutor intérprete são:

- I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
- II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

- III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;
- IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e
- V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais (Brasil, 2010).

Além disso, a Lei aborda que a profissão deve ser exercida com rigor técnico e zelando pelos valores éticos, pelo respeito à pessoa humana e à cultura do Surdo, prezando:

- I - pela honestidade e discrição, protegendo o direito de sigilo da informação recebida;
- II - pela atuação livre de preconceito de origem, raça, credo religioso, idade, sexo ou orientação sexual ou gênero;
- III - pela imparcialidade e fidelidade aos conteúdos que lhe couber traduzir;
- IV - pelas postura e conduta adequadas aos ambientes que frequentar por causa do exercício profissional;
- V - pela solidariedade e consciência de que o direito de expressão é um direito social, independentemente da condição social e econômica daqueles que dele necessitem;
- VI - pelo conhecimento das especificidades da comunidade surda (Brasil, 2010).

Conceitos como imparcialidade tem sido questionado nos estudos da tradução e interpretação, considerando que o ato tradutório está embebido de pessoalidade. As escolhas lexicais estão diretamente ligadas ao processo de construção sócio-histórica do tradutor intérprete de Libras e Português.

Em seguida a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) foi oficializada pela Lei 13.146 no ano de 2015. A LBI é “destinada a assegurar e a promover, em condições

de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.” (Brasil, 2015)

Este documento define conceitos como: acessibilidade, desenho universal, tecnologia assitiva, apresenta os tipos de barreira e dialoga sobre os direitos dos Surdos à saúde, à educação, ao trabalho, à moradia, à cultura, esporte e ao lazer entre outros. No que diz respeito ao direito da pessoa surda à educação a LBI no seu Art. 28, assevera que

Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...] XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio; (Brasil, 2015).

A formação eficaz destes profissionais serve de modo a assegurar a educação na modalidade bilíngue para Surdos, o que vai ao encontro da Lei 14.191, sancionada em agosto de 2021. O documento altera a LDB 9.394/1996 tornando a educação bilíngue – Libras como primeira língua, e Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua “em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos” (Brasil, 2021)

Por fim, a Lei 14.704 foi sancionada em outubro de 2023, resultado de grande luta da comunidade surda, mais especificadamente dos TILSP. Esse documento altera a Lei 12.319/2010 e dispõe sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

As principais contribuições da alteração da Lei são:

1. distinção entre tradutor e intérprete e guia-intérprete, segundo o documento:

I – tradutor e intérprete: o profissional que traduz e interpreta de uma língua de sinais para outra língua de sinais ou para língua oral, ou vice-versa, em quaisquer modalidades que se apresentem;

II – guia-intérprete: o profissional que domina, no mínimo, uma das formas de comunicação utilizadas pelas pessoas surdocegas (Brasil, 2023).

2. No parágrafo único do artigo quarto apresenta que as atribuições dos TILSP, no exercício de suas competências são:

I - intermediar a comunicação entre surdos e ouvintes por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - intermediar a comunicação entre surdos e surdos por meio da Libras para outra língua de sinais e vice-versa;

III - traduzir textos escritos, orais ou sinalizados da Língua Portuguesa para a Libras e outras línguas de sinais e vice-versa (Brasil, 2023).

3. O artigo oitavo define que a duração do trabalho dos TILSP será de seis horas diárias ou 30 horas semanais;
4. que “o trabalho de tradução e interpretação superior a 1 (uma) hora de duração deverá ser realizado em regime de revezamento, com, no mínimo, 2 (dois) profissionais” (Brasil, 2023); e
5. a Lei 14.704, define que o exercício da profissão de TILSP e de guia-intérpretes é privativo para a formação de:

I – diplomado em curso de educação profissional técnica de nível médio em Tradução e Interpretação em Libras;

II – diplomado em curso superior de bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras – Língua Portuguesa, em Letras com Habilitação em Tradução e Interpretação em Libras ou em Letras – Libras;

III – diplomado em outras áreas de conhecimento, desde que possua diploma de cursos de extensão, de formação continuada ou de especialização, com carga horária mínima de 360 (trezentas e sessenta) horas, e que tenha sido aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação em Libras – Língua Portuguesa.

Esta questão está diretamente ligada à formação exigida para atuação do TILSP, principalmente no ensino superior, sobre esta temática abordarei no próximo tópico.

A FORMAÇÃO DOS TILSP

Com a criação do curso de Letras Libras e posterior as Leis de cotas - Lei nº 12.711/2012, o quantitativo de pessoas surdas a ingressar no ensino superior iniciou uma crescente. A respeito disso Santos (2006, p. 53) assevera que

[...] no Ensino Superior, a presença dos ILS tem aumentado significativamente face à demanda dos alunos surdos, na graduação, no mestrado, no doutorado nas universidades brasileiras. Nesse espaço, os ILS estão constituindo seu papel enquanto profissionais da tradução e da interpretação, pois lhes são exigidos conhecimentos linguísticos, culturais, éticos altamente complexos.

Outro fator que tem elevado grandemente o ingresso dos Surdos no ensino superior é a inserção, desde 2017, da videoprova em Libras no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio (Figura 27) – ofertada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Figura 27: Videoprova em Libras ENEM



Fonte: YouTube do INEP - <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=LVdiiSWrmqk>. Acesso em: 18 jun. 2024.

Segundo o Decreto 5.626, sancionado em 2005, a partir do ingresso deste público “as instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais” (Brasil, 2005).

No entanto, a formação exigida para a contratação destes profissionais era de nível médio e ficava a cargo das associações, cursos de extensão ofertados pelas instituições de ensino e pelos Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS, ou congêneres.

Eu mesmo fui aluno do CAS – Goiânia, no estado de Goiás. Lá foi onde fui certificado pela primeira vez como intérprete de Libras em 2013 e, posteriormente, compus a equipe de TILSP da instituição (2013 – 2016), além disso fui instrutor dos cursos de Libras básico, intermediário e avançado e nos cursos de tradução e interpretação I e II.

Como mencionado, o curso de licenciatura em Letras Libras foi criado pela UFSC em 2006 e somente em 2008 foi ofertado o curso de bacharelado em Letras Libras, curso destinado à formação de tradutores intérpretes de Libras e Português. Gontijo, Barros

e Marques-Santos (2021) apresentam em seu estudo que 52 instituições de Ensino Superior ofertavam o curso de Letras Libras nas modalidades à distância e presencial, sendo licenciatura e bacharelado.

Destas 52, segundo dados obtidos no e-MEC (<https://emec.mec.gov.br/>) em pesquisa realizada por Gontijo, Barros e Moraes (2023), 12 cursos de Letras Libras bacharelado são ofertados no Brasil (Quadro 23). No entanto, esses dados são incongruentes, pois o sistema indica que a Universidade Federal de Mato Grosso oferece o curso de bacharelado em Letras Libras, quando na verdade a instituição apenas oferta, até o momento, o curso de licenciatura. Da mesma forma, não consta a oferta do curso pela Universidade Federal de Goiás, que é uma das grandes referências dessa formação no Brasil.

Quadro 23: Cursos de Letras Libras / bacharelado

UNIVERSIDADE	NOME DO CURSO	MODALIDADE	INÍCIO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Letras - Libras	Presencial	01/04/2014
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Letras - Libras	A Distância	28/06/2008
	Letras - Libras	Presencial	03/08/2009
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Letras - Libras	Presencial	30/10/2013
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA	Letras - Libras	Presencial	18/08/2014
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI - UNIASSELVI	Letras - Libras	A Distância	11/02/2019
FACULDADE EFICAZ	Letras - Libras	A Distância	01/07/2019
FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA	Letras - Libras	A Distância	12/10/2020
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Letras - Libras	A Distância	01/02/2019
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Letras - Libras	Presencial	06/03/2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais - Libras/ Língua Portuguesa	Presencial	01/09/2014
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Tradutor e Intérprete de Libras (Libras- Português e Português-Libras)	Presencial	12/08/2015

Fonte: Disponível em Gontijo, Barros e Moraes (2023, p. 208-209).

É necessária a realização de um levantamento mais fidedigno de onde está sendo ofertado o curso de bacharelado em Letras Libras e uma análise detalhada do currículo destes cursos. Quem sabe não seja esse um dos caminhos para dar continuidade a esse trabalho considerando o caráter cíclico das pesquisas em ACD.

Com a criação desses cursos e a necessidade de capacitar os profissionais atuantes no ensino superior, muitos eventos acadêmicos e profissionais foram instituídos. Destaco aqui o ENFOTILS – Encontro Nacional de Tradutores Intérpretes de Libras na UFMT, que criei e coordenei em suas duas edições (2017 e 2022).

Outro grande evento é o Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa que acontece bienalmente na UFSC. Em sua última edição o evento ocorreu junto ao Congresso Nacional de Pesquisas em Linguística e Libras e ao Seminário Franco-Brasileiro de Estudos Surdos: Línguas de Sinais, Artes e Tradução e Interpretação. No site do evento é possível verificar que o objetivo do congresso foi reunir

pesquisadores nacionais e internacionais a fim de discutir, socializar e refletir elementos centrais nos processos de tradução e interpretação resultantes das investigações realizadas nas mais diversas instituições brasileiras e internacionais (UFSC, 2022).

O evento contou com palestras, oficinas e apresentações de trabalhos de pesquisadores que realizam seus estudos na área.

E falando sobre pesquisas voltadas para educação de Surdos e os profissionais TILSP no ensino superior, a seguir apresento o estado da arte de estudos que dialogam com os objetivos da minha pesquisa.

ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE OS TILSP E O ENSINO SUPERIOR

Segundo Brandão, Baeta, e Rocha a construção de um estado da arte tem o objetivo de “realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área” (1986, p. 7). Portanto, a partir de agora, na busca em contemplar o segundo objetivo específico dessa pesquisa, me proponho a apresentar o estado da arte das pesquisas que relacionam o TILSP e a sua atuação no Ensino Superior. Nesta esteira, Silva, Souza e Vasconcelos asseveram que

[...] o Estado da Arte resulta de um vasto acervo de diferentes tipos de pesquisas, com ênfases, graus de aprofundamento e registros diversos. Essa modalidade de revisão bibliográfica nos permite um diálogo com os demais pesquisadores de áreas afins e nos revela a riqueza de dados produzidas em suas pesquisas (2020, p. 2 – 3).

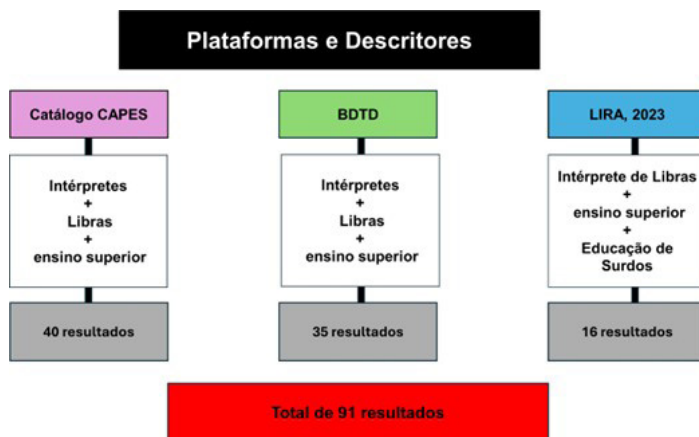
A fim de compreender as investigações relacionadas aos TILSP, realizei uma pesquisa nas principais plataformas de dados de teses e dissertações, com objetivo de encontrar pesquisas que relacionem a atuação dos TILSP no Ensino Superior com a sua formação/capacitação e que dialogue com o processo de construção identitária dos tradutores intérpretes de Libras e Português atuantes no nível acadêmico.

Considerando que os principais avanços relacionados à educação de Surdos e aos TILSP iniciaram a partir dos anos 2000, esta revisão buscou encontrar trabalhos de dissertações e teses no recorte temporal entre os anos 2000 e 2023. A pesquisa foi realizada nas plataformas digitais do Catálogo de teses e dissertações da Capes (<https://>

catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>).

Além desses, um dos trabalhos encontrados, Lira (2023) é uma revisão de literatura que aborda sobre a atuação dos TILSP no ensino superior, tema que dialoga com os objetivos da minha pesquisa. Por isso, a pesquisa foi utilizada enquanto base de dados. Os textos apresentados por Lira (2023) que se enquadravam aos critérios de inclusão e exclusão foram inseridos nos nossos dados conforme figura (Figura 28) a seguir:

Figura 28: Fluxograma de identificação de levantamento das obras



Fonte: Elaborado pelo autor.

De modo a sistematizar a pesquisa, defini alguns critérios utilizados para a construção do estado da arte:

- **Objetivo:** Encontrar estudos que abordem a atuação dos TILSP no Ensino superior e que dialoguem com a sua construção identitária e/ou profissional.
- **Descritores:** Intérpretes + Libras + Ensino Superior; Intérpretes + Libras + Ensino Superior + Identidade; Intérpretes de Libras + Ensino Superior + Educação de Surdos.

- **Critérios de Inclusão:** Teses e Dissertações publicadas entre 2000 e 2023 que dialoguem sobre a atuação dos TILSP no ensino superior e que sejam em língua portuguesa.
- **Critérios de exclusão:** Textos duplicados, que não tenham como objetivo principal a avaliação, descrição ou análise do trabalho dos TILSP.

Após leitura dos resumos dos textos, e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 24 trabalhos, os quais foram feitos leitura sistemática para elaboração do Quadro 24.

Foi elaborado uma ficha contendo as principais informações sobre o texto, como: ano de publicação, autor, tipo e título do trabalho e a instituição de defesa. Além disso, consta o link onde o texto está disponível, para facilitar acesso do leitor que tenha interesse na obra.

Quadro 24: Textos selecionados

Ano: 2006	Autora: MARTA REJANE PROENÇA FILIETAZ
Título: POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: das normas à qualidade de formação do intérprete de língua de sinais	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188279	
Ano: 2006	Autora: ELCIVANNI SANTOS LIMA
Título: DISCURSO E IDENTIDADE: um olhar crítico sobre a atuação do(a) intérprete de LIBRAS na educação superior	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: NIVERSIDADE DE BRASILIA
Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/2977	
Ano: 2009	Autora: DILÉIA APARECIDA MARTINS
Título: TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	

Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/15407?show=full	
Ano: 2010	Autora: TAÍS MARGUTTI DO AMARAL GURGEL
Título: PRÁTICAS E FORMAÇÃO DE TRADUTORES INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO SUPERIOR	
Tipo: TESE	Instituição: UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_1fd050771f7e10b35deb77e-815b0ad72	
Ano: 2010	Autora: ROSANA DE FÁTIMA JANES CONSTÂNCIO
Título: O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: sua atuação como mediador entre língua portuguesa e a língua de sinais	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA
Disponível em: http://dissertacoes.mestrado.mouralacerda.edu.br/buscas_trabalhos-portal-mouralacerda.php?busca_trabalho=rosana&busca_ano=&busca_semestre=	
Ano: 2012	Autora: JANETE DE MELO NANTES
Título: A CONSTITUIÇÃO DO INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS NO ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DOS SURDOS: o cuidado de si e do outro	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
Disponível em: https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/631	
Ano: 2012	Autora: SILVANA ELISA DE MORAIS SCHUBERT
Título: POLÍTICAS PÚBLICAS E OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS EDUCANDOS SURDOS AO INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA.	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190788	

Ano: 2013	Autora: DINA SOUZA DA SILVA
Título: A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: possibilidades e desafios	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=111938	
Ano: 2015	Autora: WALDMA MAÍRA MENEZES DE OLIVEIR
Título: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE EDUCANDOS SURDOS SOBRE A ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190624?show=full	
Ano: 2015	Autora: CARLA REGINA SPARANO TESSER
Título: ATUAÇÃO DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR: reflexões sobre o processo de interpretação educacional	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190807/TESSER%20Carla%20Regina%20Sparano%202015%20%28disserta%c3%a7%c3%a3o%29%20PUC-SP.pdf?sequence=1&isAllowed=y	
Ano: 2016	Autor: RONALDO QUIRINO DA SILVA
Título: O INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4657581	

Ano: 2017	Autora: TANIA RODRIGUES LISBOA
Título: O TRADUTOR- INTÉRPRETE DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA: visão de um grupo de professores do ensino superior	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5639924	
Ano: 2017	Autora: DAIANA SAN MARTINS GOULART
Título: NARRATIVAS DE SI E DO SER TRADUTOR/INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5031268	
Ano: 2018	Autora: CARLENE DA PENHA SANTOS
Título: POLÍTICAS INCLUSIVAS E A FORMAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DA LIBRAS (TILS) ATUANTE NO ENSINO SUPERIOR	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7043635	
Ano: 2018	Autor: GENIVALDO OLIVEIRA SANTOS FILHO
Título: O INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (IELIBRAS) ATUANTE NA UFS: em cena a construção de sua identidade profissional	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6309906	
Ano: 2019	Autora: DEBORA UCHOA CARNEIRO CARDOSO
Título: TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO SUPERIOR: relatos de tradutores/intérpretes e alunos Surdos	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8141813	
Ano: 2019	Autora: NADIA DOS SANTOS GONCALVES PORTO
Título: O QUE DIZEM OS TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS SOBRE ATUAR EM DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA NO ENSINO SUPERIOR	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7805334	
Ano: 2019	Autora: FERNANDA MARTINS DE BRITO
Título: PROFESSORA SURDA E INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: relações, papéis e referências em sala de aula	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7804678	
Ano: 2020	Autor: JADSON ABRAAO DA SILVA
Título: REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR	

Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10960264	
Ano: 2021	Autora: JOELAINI MARTINS DOS REIS BRASIL
Título: AS PERCEPÇÕES DOS TRADUTORES INTÉRPRETES DE LIBRAS FACE AS SUAS ATRIBUIÇÕES PROFISSIONAIS NO ENSINO SUPERIOR	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10984671	
Ano: 2023	Autor: CRISTIANO LIMA DE BRITO
Título: INCLUSÃO DO SURDO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: práticas inclusivas na perspectiva do Tradutor Intérprete de Libras	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14048265	
Ano: 2023	Autora: ANDRESA LINS DOS SANTOS SALVADOR
Título: ESPAÇOS E TEMPOS DA ATUAÇÃO DOS TILS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: processos e perspectivas da tradução de textos acadêmicos em Libras	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13730232	
Ano: 2023	Autora: WILSYNNARA MELO DA SILVA LIRA

Título: A ATUAÇÃO DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA NA UFRN: a sala de aula em foco	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14136437	
Ano: 2023	Autor: FELIPE DE OLIVEIRA MIGUEL
Título: PERCEPÇÕES E FUNÇÕES DO TRADUTOR-INTÉRPRETE DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO SUPERIOR	
Tipo: DISSERTAÇÃO	Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13793385	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com o objetivo de analisar se as atuais políticas públicas inclusivas normatizam, de fato, a formação do Intérprete de Libras no Ensino Superior, a autora Filietaz (2006, p. 112) apresenta em sua pesquisa uma vasta descrição do cenário da educação de Surdos, perpassando pelas políticas públicas tanto educacionais como a formação do intérprete de língua de sinais no Brasil e no mundo. Como resultado de seus estudos a autora apresenta que “as oportunidades de formação deste profissional e de regulamentação da profissão ainda são insuficientes”.

Também em 2006, a pesquisadora Elcivanni Lima defendeu sua pesquisa orientada pela saudosa professora Izabel Magalhães, na qual analisou “como se constitui discursivamente a identidade do(a) intérprete de LIBRAS que atua na educação superior, investigando seu contexto de trabalho e as suas relações” (2006, p. 2). A autora utilizou como arcabouço teórico-metodológico a Análise Crítica do Discurso que permeou as análises dos dados obtidos por meio de documentos oficiais e entrevistas. A autora conclui que

Uma prática social é constituída por momentos, que são interiorizados pelo discurso. A análise do discurso e de seus significados mostra como é urgente uma mudança tanto no plano da conjuntura quanto no plano da prática, quando olhamos de forma crítica a atuação do(a) intérprete de LIBRAS na educação superior (Lima E., 2006, p. 139).

Nesta mesma esteira, Martins (2009) se propôs a estudar as trajetórias de formação e as condições de trabalho do intérprete de Libras. A análise das respostas obtidas via questionário de 29 intérpretes participantes da pesquisa apresentou que a formação destes profissionais se deu prioritariamente por meio de interação com a comunidade surda, pela apropriação do saber científico e pelas relações de trabalho. Além disso, a autora caracteriza o TILSP como um “profissional inserido em uma IES sem condições básicas e fundamentais para desempenho de sua função” (Martins, 2009, p. 112).

A Universidade Tuiuti do Paraná é uma instituição com grande produção nos estudos sobre o profissional tradutor intérprete de Libras e Português no ensino superior. Exemplos dessa realidade são os trabalhos de: a) Schubert (2012, p. 9) que objetivou “analisar os sentidos e significados do intérprete numa perspectiva histórico cultural, a partir das relações de saber e poder existentes com a inserção do ILS na inclusão escolar de surdos”; b) Silva R. (2016, p. 63) que identificou que os TILSP “encontram-se em pleno processo de construção dos sentidos e significados de seus atos interpretativos e que ao fazer isso podem desempenhar o seu papel nesta construção do saber do acadêmico surdo”; c) Lisboa (2017) que se propôs a analisar como o TILSP é visto por um grupo de professores de instituições de ensino superior de Curitiba. Os dados foram coletados por meio de entrevista com 14 professores do ensino superior que tiveram contato com acadêmicos Surdos e consequentemente com TILSP; e d) o estudo de Filietaz (2006), já mencionado anteriormente.

Intitulada “A atuação do intérprete de Libras no ensino superior: possibilidades e desafios” a dissertação da pesquisadora Dina Souza da Silva foi defendida em 2013, com o objetivo de investigar a prática dos intérpretes educacionais junto a alunos Surdos em uma instituição de ensino superior. Segundo a autora é necessário

[...] a criação de uma política institucional de atuação dos intérpretes de Libras (regimento interno). Neste documento, constaria uma proposta de atuação em sala de aula, com definição de papéis e atribuições, e um perfil para estes profissionais atuantes, neste nível de ensino. Todo o texto deste documento seria repassado aos professores, intérpretes e alunos surdos, no início de cada período letivo, a fim de dirimir quaisquer dúvidas que venha a existir (Silva D., 2013, p. 136).

Silva D. (2013, p. 136) defende veemente a busca incessante por uma formação específica, voltada para “conceitos, procedimentos e estratégias” de tradução e interpretação. Isso vai ao encontro do estudo de Santos C. (2018, p. 166), que afirma que seus dados demonstram que a formação continuada se configura como uma das preocupações dos TILSP. E que estes profissionais buscam o espaço de trabalho coletivo, grupos de estudos considerando “à carência de conhecimento linguístico na área de modo a responder aos anseios e lacunas existentes na sua própria formação para atuação no universo acadêmico”.

Com o objetivo de compreender e analisar como a identidade profissional do TILSP vem sendo construída no contexto da Universidade Federal de Sergipe, o autor Santos Filho (2018) apresenta as características da construção da identidade dos tradutores intérpretes de Libras e Português. Nos cenários narrados o pesquisador discute a formação do ser intérprete, a identificação com o trabalho, a função do TILSP, os dilemas profissionais e os caminhos para a valorização.

Também discutindo sobre a valorização e disseminação do conhecimento sobre o profissional tradutor intérprete de Libras e Português, a autora Brasil J. (2021) da Universidade de Santa Maria

defendeu sua dissertação que teve como objetivo geral identificar as percepções dos TILSP com relação ao exercício de sua atribuição profissional no contexto do Ensino Superior. O trabalho apresentou os aspectos históricos e legais da profissão considerando o momento de pandemia pelo COVID-19 que assolava o mundo naquele momento. Segundo Brasil J. (2021, p. 61) um dos grandes desafios enfrentados pelos TILSP está relacionado “a saúde mental, considerando o esgotamento provocado pela rotina de trabalho [...]”.

Miguel (2023) em seu estudo descreve e analisa como são compreendidos os TILSP atuantes no contexto educacional na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Segundo o estudioso, a atuação deste profissional em IES perpassa por questões relacionadas ao trabalho em equipe, pela precarização profissional dos TILSP, e pela falta de preparação dos profissionais e, neste contexto, defende a importância de uma formação didática-pedagógica.

Por fim, o trabalho de Lira (2023) apresenta um levantamento bibliográfico bastante completo, tanto que fez parte como ferramenta de busca na construção deste estado da arte. Em seguida discorreu sobre a formação, prática profissional e políticas institucionais, considerando que seu objetivo foi de analisar as atribuições e os fatores que influenciam atuação dos TILSP no curso de Letras-Libras/Língua Portuguesa da UFRN. Neste estudo participaram das entrevistas um docente, discentes Surdos e uma dupla de TILSP da instituição. Como resultado a autora identificou que

[...] muitos fatores perpassam essa atuação, podendo ser de ordem externa a sala de aula, como a gestão da equipe, as políticas institucionais e regulamentação do trabalho do TILSP na universidade [...], e aspectos que pertencem a sala como o alinhamento das práticas de interpretação a metodologia de ensino do professor, como forma de trabalho colaborativo em sala, a atuação do TILSP para e com o aluno surdo e as estratégias de interpretação (Lira, 2023, p. 63).

É notável que os resultados das pesquisas apresentadas comungam com os discursos apresentados pelos participantes deste estudo e, nesse sentido, as contribuições destes trabalhos mediarão as análises realizadas no próximo capítulo. Espero que este levantamento de estado da arte contribua com futuros pesquisadores que pretendem estudar sobre as políticas de tradução e interpretação voltadas para a formação dos TILSP e a sua atuação no Ensino superior, de modo a contribuir com um fazer profissional alinhado com as necessidades educacionais dos acadêmicos Surdos.

A seguir, discorro sobre a inserção dos TILSP no ensino superior e atual situação deste profissional no ambiente de trabalho.

TILSP NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A partir da oficialização da profissão de TILSP e do crescente ingresso de Surdos no ensino superior, surgiu a necessidade de realização de concursos públicos para contratação deste profissional para atuar nas Instituições de ensino superior.

O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, que foi sancionado em 2011, pelo Governo Federal por meio do Decreto 7.612, aponta a possibilidade de “contratação de mais de 1.300 profissionais, entre professores e tradutores-intérpretes de Libras, para garantir acessibilidade aos estudantes com deficiência auditiva e/ou surdos nas Instituições Federais de Ensino Superior” (Brasil, 2011).

Com isso, vários editais de concurso para TAEs – Técnicos Administrativos Educacionais foram lançados. Porém, estes concursos foram embasados pela Portaria MEC Nº 475 de 1987, que expede Normas Complementares para a execução do Decreto nº 94.664/1987. De acordo com a portaria o cargo 58 - Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais pertencem ao GRUPO NÍVEL MÉDIO - D.

Sobre este tema Goulart (2017), reuniu e analisou editais de concursos realizados em várias universidades do país entre 2013

e 2016. De acordo com os resultados dos 12 editais analisados somente um exigiu curso superior em Letras, qual seja, o edital 015/2016 da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC que ofertou vagas tanto para o cargo de nível D, quanto para o nível E. Com exceção deste, todos os concursos exigiram Ensino Médio + proficiência e Libras - PROLIBRAS ou congêneres. Essa distinção se dá, segundo o documento Norteador dos Grupos de Trabalho do I Fórum dos Tradutores Intérpretes de Sinais das Instituições Federais de Ensino, que ocorreu no ano de 2014 na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, porque no “Plano de Carreira dos Cargos TAEs, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação (Lei 11.091/ 2005) estão previstos dois cargos nos quais os tradutores e intérpretes de Libras/ Português poderiam ser enquadrados” (Figura 29):

Figura 29: Enquadramento dos TILSP

Nível de Classificação	Denominação do Cargo	Requisitos para o Ingresso
Nível D	Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais	Médio completo + proficiência em LIBRAS
Nível E	Tradutor Intérprete	Curso Superior em Letras

Fonte: Fórum TILS IFES.

De acordo com levantamento realizado em abril de 2023 pelo administrador do Grupo TILS IFES Brasil, o tradutor intérprete Elandson Alexandre Barbosa de Araujo Pereira, do Instituto Federal do Tocantins, por meio de consulta realizada no Portal da transparência (<https://portaldatransparencia.gov.br/>), no Brasil há 1.053 profissionais TILSP atuando nas mais variadas Instituições de Ensino superior.

Neste levantamento (<https://tr.ee/QDCvunIWfd>) consta que o ingresso do primeiro TILSP numa instituição Federal de Ensino Superior por meio de concurso público ocorreu em 2008, na Fundação Universidade Federal do Tocantins. E que deste montante de mais de mil profissionais, 40 estão enquadrados no Nível E – Ensino Superior, dos quais podem

estar inseridos intérpretes de outras línguas orais, considerando que o cargo é definido como TRADUTOR INTÉRPRETE para todas as línguas.

Portanto, exclusivamente TILSP, denominado como TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM SINAIS são 1.013 profissionais. No entanto, considerando a desvalorização profissional e a defasagem salarial, muitos profissionais optam pela busca por outras oportunidades, seja em instituições privadas, atuação na educação básica ou a aprovação em concursos para docentes. Por isso esse número pode ter sido reduzido no último ano.

Outro fator que é importante considerar diz respeito aos requisitos de seleção dos concursos públicos para TILSP. Levando em consideração o desconhecimento por parte dos órgãos de seleção, muitos concursos não exigiram a prova prática de tradução e interpretação fazendo com que muitos “pseudo TILSP” ingressassem na carreira de TAEs das IFES.

O Concurso ao qual eu fui selecionado por meio do edital 26/2015, realizado pelo Centro de Seleção da UFG, exigiu a prova prática que avalia a competência tradutória do candidato. Da mesma forma o Edital nº 334 / 2013 - Concurso Público para Provimento de Cargos Técnico-Administrativos em Educação Campi da UFC em Fortaleza e em Russas, contemplou essa etapa em seu processo de seleção, como ilustra a Figura 30.

Figura 30: Edital TAES UFC/2013

9. DAS PROVAS

9.1. O processo seletivo constará de duas etapas:

9.1.1. PRIMEIRA ETAPA - será constituída de duas provas de múltipla escolha:

- a) **Prova I – Língua Portuguesa**, de caráter eliminatório e classificatório, com 20 (vinte) questões de múltipla escolha de 05 (cinco) alternativas (A, B, C, D e E) cada, das quais somente uma é correta, numeradas de 01 a 20. O mínimo para aprovação, nesta prova, é de 08 (oito) questões respondidas corretamente;
- b) **Prova II – Conhecimentos Específicos**, de caráter eliminatório e classificatório, com 30 (trinta) questões de múltipla escolha de 05 (cinco) alternativas (A, B, C, D e E) cada, das quais somente uma é correta, numeradas de 21 a 60. O mínimo para aprovação, nesta prova, é de 12 (doze) questões respondidas corretamente.

9.1.2. SEGUNDA ETAPA - será constituída de uma prova prática:

Para os cargos de Engenheiro/área, Jornalista/Televisão, Médico/área, Médico Veterinário, Técnico de Laboratório/área, Técnico em Eletromecânica, Técnico em Ótica, Técnico em Telefonia, Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais, Contra Mestre/Ofício e Fotógrafo,

- a) Prova I – Prática Oral, de caráter classificatório, com no máximo 05(cinco) itens de avaliação, valendo até 50 (cinquenta) pontos. A nota da prova prática oral corresponderá à média aritmética dos pontos atribuídos ao candidato por cada membro da banca, que será composta por 03(três) examinadores.

Fonte: Disponível em: <http://www.ufc-concursos.com.br/>. Acesso em: 18 maio 2024.

Já os concursos elaborados pela Gerência de Concursos da Universidade Federal de Mato Grosso – GEC/UFMT, não exigiu a prova prática para o cargo de Tradutor Intérprete. Conforme é possível identificar na Figura 31, que apresenta o recorte do EDITAL N.º 009/PROAD/SGP/2013- Concurso público para provimento de cargos efetivos da carreira de técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Mato Grosso.

Figura 31: Edital TAES UFMT/ 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO PRO-REITORIA ADMINISTRATIVA

11.7 A Prova Objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, será composta de questões objetivas do tipo múltipla escolha. Cada questão conterá 04 (quatro) alternativas e somente 01 (uma) a responderá acertadamente. O total de questões, as matérias, a distribuição das questões por matéria e a pontuação máxima da Prova Objetiva estão especificados no quadro abaixo:

Nível de Escolaridade/ Nível de Classificação	Denominação do cargo	Total de Questões/ Pontuação Máxima	Matérias / Qtd. de Questões
Superior + "E"	Engenheiro Engenheira de Computação	20	- Língua Portuguesa: 10 - Conhecimentos Diversos: 10 - Conhecimentos Específicos: 30
Médio Profissionalizante; Médio + Curso Técnico / "D"	Técnico em Contabilidade Técnico em Secretariado Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais	50	- Língua Portuguesa: 10 - Informática: 10 - Conhecimentos Diversos: 10 - Conhecimentos Específicos: 20

Fonte: Disponível em: <http://www.cev.ufmt.br/Portal/noticias.asp?NOTICIA=805>. Acesso em: 18 maio 2024.

No entanto, estes concursos para provimento de vagas TAEs Intérpretes de Libras com ou sem a exigência de prova prática estão impossibilitados de acontecer. Uma vez que por meio do Decreto Nº 10.185, de 20 de dezembro de 2019, o Governo Federal extinguiu cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal, bem como vedou a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Dentre os vários cargos vedados encontra-se o de Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais, conforme Figura 32:

Figura 32: Cargos para os quais ficam vedados a abertura de concurso público

PLANO DE CARREIRAS DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - PCCTAE	701263	TÉCNICO EM SOM
PLANO DE CARREIRAS DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - PCCTAE	701264	TEC EM TELECOMUNICAÇÃO
PLANO DE CARREIRAS DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - PCCTAE	701265	TÉCNICO EM TELEFONIA
PLANO DE CARREIRAS DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - PCCTAE	701266	TRADUTOR INTÉRPRETE DE LINGUAGEM SINAIS
PLANO DE CARREIRAS DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - PCCTAE	701267	TRANSCRITOR DE SIST BRAILLE
PLANO DE CARREIRAS DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - PCCTAE	701270	DESENHISTA TÉCNICO ESPECIALIZADO
PLANO DE CARREIRAS DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - PCCTAE	701272	TÉCNICO EM ELETRICIDADE
PLANO DE CARREIRAS DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - PCCTAE	701273	TÉCNICO EM ESTATÍSTICA
PLANO DE CARREIRAS DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - PCCTAE	701274	TEC EM MANUTENÇÃO DE ÁUDIO VÍDEO
PLANO DE CARREIRAS DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO - PCCTAE	701400	ADMINISTRADOR DE EDIFÍCIOS

Fonte: Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2019/decreto-10185-20-dezembro-2019-789637-publicacaooriginal-159749-pe.html>. Acesso em: 13 maio 2024.

Por conta da falta de concursos voltados para os TILSP, as IES necessitam realizar processos seletivos de contratos temporários, o que resulta numa rotatividade prejudicial ao processo de continuidade destes profissionais. Isso se dá pelo fato de a Lei Nº 8.745/1993 limitar a atuação de contratos temporários a dois anos, sendo necessário o afastamento do profissional por igual tempo para poder prestar serviços novamente a Instituição.

Mesmo assim, considerando que o salário pago para atuação nas IES é inferior ao pago para atuação na educação básica, em muitos processos seletivos não há candidatos inscritos, o que prejudica

o processo de formação dos Surdos, considerando que eles necessitam da mediação linguística dos TILSP em sala de aula, quando os professores não dominam a Libras.

Na tentativa de solução dessa situação, o Governo Federal orienta o processo de terceirização destes profissionais, com a abertura de licitação para que empresas privadas assumam a contratação e gerenciamento da equipe de TILSP. Porém, o que acontece é que empresas sem qualificação e conhecimento para tal atribuição vencem a concorrência pelo menor preço e acabam deixando as Instituições “descobertas” nessa função.

A UFMT, instituição na qual eu sou TILSP e Coordenador do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI/UFMT, que é o setor responsável pela equipe de TILSP da instituição, vivencia todas estas situações. Contudo, essa problemática não é exclusividade somente da nossa instituição, visto que foi tema recorrente no evento ocorrido em Brasília em março de 2024 onde se reuniram mais de 100 coordenadores de NAIs.

Dessa forma, muitos problemas resultam dessa divergência, um deles é o de equipes de TILSP compostas por profissionais efetivos em Nível D, Nível E, em regime de contrato temporário e terceirizados, todos atuando no Ensino Superior, desempenhando as mesmas funções, recebendo salários e benefícios distintos. Por isso, a luta pela equiparação salarial e valorização da classe.

Além disso, muitas instituições não praticam o revezamento dos TILSP, o que é orientado pela Febrapils e consta na Lei 14.704/2023, fazendo com que profissionais atuem sozinho durante 4 horas ou até mesmo 8 horas por dia. Esta prática é prejudicial à saúde e muitas vezes leva ao adoecimento destes profissionais. Não é incomum encontrar profissionais TILSP em situação de readaptação do cargo por conta de adoecimento resultante de esforço de movimentos repetitivos.

Outro fator comumente encontrado é o de profissionais TILSP desempenhando funções distintas ao seu cargo denotando desvio

de função. Isso se dá porque em algumas instituições não tem ingresso de alunos Surdos e, aliado a isso, a presença do estereótipo de que o TILSP só atua quando há a presença do Surdo.

O documento de Classificação Brasileira de Ocupação – CBO do TLSP (Figura 33), apresenta a descrição sumária do cargo e as atividades típicas a serem desempenhadas pelo profissional.

Figura 33: CBO TILSP

Início >
Cargo D - Tradutor e Interprete de Linguagem de Sinais
NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO: D
DENOMINAÇÃO DO CARGO: TRADUTOR E INTERPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS
CÓDIGO CBO -
REQUISITO DE QUALIFICAÇÃO PARA INGRESSO NO CARGO: <ul style="list-style-type: none">• ESCOLARIDADE: Médio completo + proficiência em LIBRAS• OUTROS:• HABILITAÇÃO PROFISSIONAL.
DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO: Traduzir e interpretar artigos, livros, textos diversos bem idioma para o outro, bem como traduzir e interpretar palavras, conversações, narrativas, palestras, atividades didático-pedagógicas em um outro idioma, reproduzindo Libras ou na modalidade oral da Língua Portuguesa o pensamento e intenção do emissor. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES TÍPICAS DO CARGO <ul style="list-style-type: none">• Interpretação consecutiva: Examinar previamente o texto original a ser traduzido/interpretado; transpor o texto para a Língua Brasileira de Sinais, consultando dicionários e outras fontes de informações sobre as diferenças regionais; interpretar os textos de conteúdos curriculares, avaliativos e culturais; interpretar as produções de textos, escritas ou sinalizadas das pessoas surdas.• Interpretação simultânea Interpretar diálogos realizados entre pessoas que falam idiomas diferentes (Libras e Português); interpretar discursos, palestras, aulas expositivas, comentários, explicações, debates, enunciados de questões avaliativas e outras reuniões análogas; interpretar discussões e negociações entre pessoas que falam idiomas diferentes (Libras e Português).• Utilizar recursos de Informática.• Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Fonte: Disponível em: <https://progep.ufes.br/cargo-d-tradutor-e-interprete-de-linguagem-de-sinais>. Acesso em: 19 maio 2024.

Todavia, este entendimento de exclusividade da atuação do TILSP somente junto ao Surdo está em desacordo com a realidade, uma vez que segundo a CBO do cargo D – Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais, a atuação do cargo vai além da intermediação linguística entre Surdos e ouvintes, como por exemplo a tradução e interpretação de editais, documento oficiais e publicidade institucional, o que poderá justamente incentivar/contribuir com ingresso de Surdos na instituição. A seguir apresento o quadro (Quadro 25) que exemplifica a atuação desses profissionais nos variados eixos de uma instituição de Ensino:

Quadro 25: Eixos de atuação do TILSP

Eixo	Possíveis atuações
Ensino: graduação e pós- graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação em sala de aula, eventos acadêmicos, colação de grau; • Adaptação de material didático; • Interpretação de reuniões, orientações e plantão de atendimento.
Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação em Projetos de iniciação científica; • Participação em Grupos de Estudos; • Participação em bancas de TCC voltadas a temática.
Extensão	<ul style="list-style-type: none"> • Tradução/ interpretação de cursos de extensão, apresentações culturais, exposições; • Oferta de cursos de extensão de Libras e/ou de tradução interpretação.
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Tradução de vídeos institucionais; • Coordenar equipe de TILSP; • Coordenar NAIs ou congêneres; • Participação em Grupos de trabalho para construção de uma política de Inclusão/Linguística da Instituição; • Propor e coordenar eventos de formação profissional.

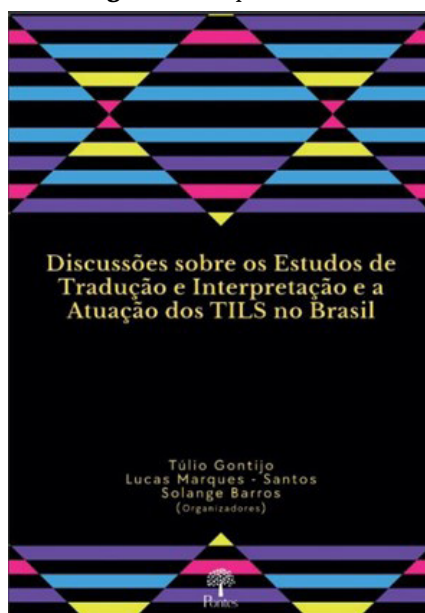
Fonte: Elaborado pelo autor.

Vale salientar que a atuação dos TILSP no Ensino Superior não é exclusiva para promover acessibilidade aos alunos Surdos, mas também para os servidores técnicos administrativos e professores Surdos que podem assumir cargos de gestão, o que envolve reuniões, atendimentos, acompanhamento nas demandas administrativas nos variados setores da Universidade como a Gestão de Pessoas, Atenção à Saúde do Servidor, entre outros.

Enquanto servidor público Técnico Administrativo em Educação de uma Instituição Federal de Ensino Superior e enquanto pesquisador, interesse-me fortemente pela temática, tanto que durante meu estudo doutoral, em parceria com a minha orientadora, professora Dra. Solange Barros e ao meu grande amigo, também tradutor intérprete de Libras Português da Universidade Federal de Catalão, Lucas Marques- Santos,

organizei um livro intitulado “Discussões sobre os estudos de tradução e Interpretação e a Atuação dos TILS no Brasil”, publicado pela Pontes Editores em 2022. Este livro (Figura 34) é um compilado de pesquisas relacionadas aos estudos de tradução e interpretação das Línguas de Sinais. Renomados pesquisadores como Tiago Coimbra, Vinicius Nascimento, Guilherme Lourenço, Patrícia Tuxi, entre outros pesquisadores contribuíram com esta obra. Além desses, Sônia Marte de Oliveira e Antonio Henrique de Moraes, os quais eu tenho a honra de contar enquanto colaboradores participando da banca de defesa deste trabalho também estiveram presentes. O prefácio ficou por conta da pesquisadora surda Ana Regina Campelo.

Figura 34: Capa do Livro



Fonte: Produzido pela Acessa Design.

O livro foi indicado como referência de leitura para os estudos de tradução e interpretação de línguas de sinais na edição nº 65 do THE CIRIN BULLETIN: Conference Interpreting Research Information Network (Figura 35). Este material é uma rede independente para

a divulgação de informações sobre pesquisa em interpretação de conferência (CIR) e pesquisas relacionadas, que tem como editor um dos maiores pesquisadores da área o Professor da Universidade de Paris III, pesquisador e tradutor e intérprete de conferência o francês Daniel Gile.

Figura 35: Indicação de leitura por Gile (2023)

THE CIRIN BULLETIN

*Conference Interpreting Research
Information Network*

An independent network for the dissemination of information on
conference interpreting research (CIR) and related research

BULLETIN n°65
January 2023

Editor: Daniel Gile (DG)

Contributions were also received from Ivana Čeňková (IC), Bei HU (BH), Tinka Reichmann (TR)

Gontijo, Túlio; Marques-Santos, Lucas ; Barros, Solange (eds). 2022. *Discussões sobre os estudos de tradução e interpretação e a atuação dos TILS no Brasil*. (Discussing translation and interpreting studies and the role of signed language translation and interpreting studies in Brazil). Campinas: Pontes editores.

**An ambitious and interesting collection of chapters on various aspects of signed language translation and interpreting in Brazil, starting with a paper by Sônia Marta de Oliveira tracing back the emergence of Deaf Studies, and then of Brazilian translation and interpreting activities for the Deaf launched in the 1980s by religious organizations and Deaf communities. A second chapter by*

Tiago Coimbra Nogueira and **Pérola Juliana de Abreu Medeiros** addresses assessing and classifying language proficiency levels among Brazilian Sign Language (LIBRAS) signed language translators and interpreters. In the next chapter, **Lucas Eduardo Marques-Santos** et al. look at the perception of LIBRAS translators and interpreters in secondary schools, with a focus on attitudes.

Giovanna Magno Santos and **Silvia Márcia Monteiro Carvalho** write about LIBRAS interpretation of singer Marília Mendonça broadcast live on Youtube. **Ivonne Makhoul** and **Patricia Tuxi** discuss terminology in the context of guide-interpreters. **Guilherme Lourenço** and **Lucienne de Macedo**

Gomes Viana look at numbers and fingerspelling as problem-triggers. They stress that, while fingerspelling is considered only a tactic for proper names, technical terms and lexical gaps, it is also used for pragmatic purposes, for instance for emphasis. Using data from students interpreting from Libras into Portuguese, they demonstrate that they are indeed problem triggers, with many errors and omissions in the output, as has been reported for spoken language interpreting in the literature. **David Ferreira da Silva** and **Márcia Monteiro Carvalho** discuss Portuguese punctuation signs as rendered in face and body language when translating a fable into Libras. **Tiago Coimbra Nogueira** discusses present-day issues and the evolution of conference interpreting in the single chapter in this collection devoted to conference interpreting (see in the conference interpreting research articles section).

Isabella Maria de Oliveira Brito and **Vinicius Nascimento** discuss interpreting at live musical broadcasts during the pandemic. **Antonio Henrique Coutelo de Moraes** and **Izabelly Correia dos Santos Brayner** write about the participation of language classes in third languages for Deaf students. In a final chapter, **Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz** and **Cleudes Moreira de Jesus Alves** write about signed language translation and interpreting in a religious context in a systemic-functional linguistics framework.

Fonte: Disponível em: <https://cirin-gile.fr/>. Acesso em: 20 maio 2024.

De posse do aporte teórico- metodológico do capítulo 1, seguindo o percurso metodológico apresentado no capítulo 2 e da análise de Conjuntura aqui finalizada, a seguir, início minhas análises da materialidade Linguística, e posteriormente minha Análise Crítico-Discursiva dos excertos selecionados do *corpus*.



Capítulo IV

ANÁLISE DA MATERIALIDADE LINGÜÍSTICA E DISCURSIVA

Este capítulo é destinado às análises linguístico-discursivas do corpus selecionado a partir das falas dos palestrantes da mesa realizada no II ENFOTILS e das experiências dos TILSP que vivem a realidade de atuação no ensino superior brasileiro, considerando os pressupostos teórico-metodológicos da análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1989; 2001; 2003) e Van Leeuwen (1997). Segundo os autores, o discurso constitui o social, e tem como objetivo central exemplificar os efeitos sociais que operam nos textos.

Utilizo também a Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Halliday e Matthiessen, 2004) no estrato léxico-gramatical o sistema de transitividade e no estrato semântico-discursivo o sistema de avaliatividade, especificamente o subsistema de Atitude, conforme ressaltam Martin e White (2005), que alicerçaram a compreensão dos processos, das representações dos atores sociais participantes da pesquisa e a sua avaliação de como funciona a inserção e a formação destes profissionais para atuação no ensino superior. Conforme é possível ver pelo Quadro 26 estruturei alguns destaques para representar os componentes da oração na análise léxico-gramatical.

Quadro 26: Elementos de distinção dos componentes de análise na oração

Componentes da oração	Destaques no excerto
Participantes	<i>Itálico e subscripto</i>
Processos	Negrito
Circunstâncias	<u>Sublinhado</u>
Avaliação Semântico-Discursiva	[Entre Colchetes]

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nas análises, sirvo-me dos preceitos e contribuições do Realismo Crítico (Bhaskar, 1978; 1989), ciência social que se propõe a contribuir em desvelar as estruturas sociais que perpetuam as relações de hegemonia e poder, preocupando-se especialmente em construir mecanismos que permitam a autoemancipação social.

Além disso, nas análises foram apontados elementos que dialogam com a constituição identitária profissional dos TILSP que atuam no ensino superior ou dos atores sociais que participaram da pesquisa, além da aproximação dos enunciados ao diálogo com as políticas de tradução e interpretação.

Durante a construção analítica, constatee que alguns temas emergiram de forma mais recorrente e que permearam as falas tanto dos membros da mesa redonda quanto das respostas obtidas no questionário. Optei, então, pela definição de três eixos temáticos (Figura 36) que foram agrupados e estruturados a partir da fala dos participantes. São eles:

Figura 36: Eixos temáticos



Fonte: Elaborado pelo autor.

No eixo 1 - Formação dos TILSP, os excertos foram retirados somente das falas dos participantes da mesa do II ENFOTILS, já nos eixos 2 - Desafios da atuação dos TILSP no ensino superior e 3 - Percepção dos TILSP com relação a atuação e as relações profissionais os excertos foram retirados tanto das falas dos participantes da mesa, quanto das respostas obtidas no formulário.

Em suma, cada eixo foi elaborado de acordo com as falas dos participantes da pesquisa. Sobretudo, no que diz respeito à valorização profissional, a inserção no ensino superior, às relações de trabalho e à formação/capacitação necessária para desenvolver sua função. Ou seja, os desafios enfrentados pelos TILSP no dia a dia.

A seguir, apresento e analiso os excertos selecionados e divididos em cada um dos eixos temáticos elencados na figura acima, considerando os significados Identificacional e Representacional, ou seja, as construções identitárias e sociais e, as várias formas de representar a si e ao mundo a sua volta.

FORMAÇÃO DOS TILSP

Um dos principais temas abordados pelos participantes da pesquisa está relacionado à formação dos TILSP. A falta de formação ou a necessidade de ampliação dela, para uma atuação de qualidade, são uma das maiores preocupações dos profissionais da área. A respeito disso o participante Wharlley apresenta que:

Excerto 02

*No Brasil, e fora do país, tradicionalmente **faz parte da cultura a formação destes profissionais** [a formação/ela] é voltada para o ensino, no entanto, desde o **surgimento** do curso de Letras Libras tradução, nós **temos percebido uma mudança neste perfil de formação deste profissional**. Porém, *essa mudança **tem acontecido lentamente**. O Brasil é gigantesco e o letras Libras é pouco ofertado, 9 cursos* (Wharlley dos Santos, ENFOTILS, 03/10/2022).*

O uso do processo material **fazer** (faz) sendo o participante escopo *No Brasil, e fora do país* e o participante entidade *a formação* atrelado com a circunstância de modo “parte da cultura a formação destes profissionais” o participante apresenta sua percepção de como funciona a formação dos TILSP no Brasil e fora dele, nessa situação ele realiza uma [apreciação por composição complexidade], que segundo Almeida (2010, p. 60) “corresponde ao nível de complexidade dos objetos”.

No excerto 02, Wharlley utiliza três vezes o processo relacional é. Na primeira apresentando que a formação dos TILS é voltada majoritariamente para o ensino (circunstância de modo meio), a segunda que o Brasil é gigantesco (circunstância de modo grau) e a terceira para afirmar que o curso de Letras Libras “é pouco ofertado no país” (circunstância de extensão frequência).

A respeito da afirmação de que o curso de Letras Libras é pouco ofertado, a fala do participante vai ao encontro dos estudos de Filietaz (2006, p. 113), a autora defende que:

Ações mais específicas poderiam ser realizadas nesse sentido a partir da melhoria das condições de formação do Intérprete, **com a disponibilização de cursos superiores por um maior número de universidades**, o que significaria profissionais mais bem preparados atuando junto ao aluno surdo e, assim, propiciando a ampliação e melhoria da qualidade do ensino de surdos que existe, hoje, no país (Grifo meu).

O processo material criativo **surgimento** junto ao participante meta *do curso de Letras Libras tradução* apresenta uma realidade ocorrida no ano de 2008, por meio da oferta do curso de bacharelado na modalidade à distância pela UFSC. Da mesma forma, o também processo material **tem acontecido** se referindo ao participante ator *as mudanças* na formação dos TILSP e a circunstância de modo meio lentamente apresenta uma [apreciação por composição complexidade], no qual o participante

avalia a morosidade das mudanças necessárias para a formação destes profissionais.

Por fim, é usado o processo mental perceptivo **temos percebido**, que tem como participante o experienciador *nós*, ou seja, aqui existe a presença da categorização de personificação de atores sociais no plural, não apresentando somente a sua percepção sobre o tema, mas carregando em si a interdiscursividade presente nos discursos dos profissionais da área que comungam da sua percepção e nesse sentido é realizado um [julgamento de sanção social do tipo normalidade].

Numa análise discursiva, percebe-se que o participante enquanto ator social chama à atenção para a morosidade em que a mudança no perfil profissional dos TILPS tem acontecido no Brasil, enfatizando a necessidade de que o curso de bacharelado em Letras Libras seja ofertado pelas instituições de ensino superior. Assim, a falta de oferta deste curso não dialoga com a crescente demanda que passa esse profissional na sociedade, logo, se falta profissional em algum espaço, há uma pessoa surda desassistida, por vezes perdendo algum direito por falta de comunicação, o que promove ainda mais uma exclusão social.

Essa demora tem a ver também com a falta de investimento nas políticas de tradução e interpretação que, na sua maioria, só acontecem depois de muitas lutas da comunidade. O olhar do Estado para as políticas públicas voltadas às minorias é ainda mais moroso e, portanto, é necessário que a comunidade surda esteja atenta a essas necessidades. No excerto a seguir, o participante continua apresentando sua percepção sobre essa mudança.

Excerto 03:

*E a minha percepção é que a formação **tem evoluído**, mas que **há** diversos problemas com relação a contratação dentro das Universidades e Institutos Federais. Outra questão é que a Lei que **reconhece** o profissional tradutor intérprete e o Decreto 5.626 **estão em desacordo**, eles **divergem entre si** (Wharley dos Santos, ENFOTILS, 03/10/2022).*

No começo do excerto é possível identificar o uso de orações encaixadas que é quando os processos e participantes estão mesclados no discurso. No entanto, é possível identificar o uso de processos relacionais é, processo existencial **há** e processo material criativo **tem evoluído** que apresentam a percepção do participante com relação a evolução da formação dos TILSP, demonstrando uma [avaliação de apreciação por reação qualidade]. Neste sentido, a autora Filietaz (2006, p. 112) defende que:

mesmo que nos últimos anos a presença do Intérprete venha conquistando um maior espaço em função da política educacional que prevê a inclusão do surdo nas instituições de ensino, inclusive nas de Ensino Superior, e a obrigatoriedade destas disponibilizarem o Intérprete para atuar junto a este aluno intermediando o processo de aprendizagem, as oportunidades de formação deste profissional e de regulamentação da profissão ainda são insuficientes.

Além disso, Wharley faz uma [apreciação de reação impacto] quando apresenta que existem “diversos problemas com relação a contratação dentro das Universidades e Institutos Federais”, o que foi apontado na análise de conjuntura, atualmente existem no mínimo três perfis de profissionais TILSP atuando nas Instituições de ensino superior: os efetivos, os substitutos (que são contratados por tempo determinado) e os terceirizados (contratos realizados pelas empresas via licitação).

Outro ponto apresentado pelo participante da mesa é de que existe uma divergência entre os documentos que norteiam a profissão dos TILSP, isso é apresentado por meio do processo mental perceptivo **divergem** e do participante *eles* se referindo ao Decreto 5.626/2005 e a Lei 12.319/2010, que reconhece o profissional tradutor intérprete. Vale salientar que o evento ocorreu em 2022, e a nova Lei que define elementos reguladores sobre a profissão foi sancionada somente no final de outubro de 2023.

A divergência entre os documentos pode ser considerada enquanto mecanismos utilizados para que as estruturas sociais permaneçam reverberando suas ideologias de dominação. Neste sentido, segundo (Bhaskar, 1989, p. 19), as estruturas “[...] operam no mundo independentemente do nosso conhecimento, da nossa experiência”. Neste caso, os documentos se divergem com relação ao *evento* qualificação necessária exigida para a atuação dos TILSP no ensino superior, o que dificulta a padronização da atuação deste profissional.

O emprego da circunstância de modo de qualidade em desacordo percebe-se uma [apreciação de composição equilíbrio] que como o próprio nome diz, “refere-se ao equilíbrio das coisas” (Almeida, 2010, p. 59), demonstra o conhecimento do participante com relação a divergência destes instrumentos legais, o que permite que ele seja um agente de mudança social por meio da disseminação do conhecimento. Ainda sobre a legislação, o participante Leonardo avalia:

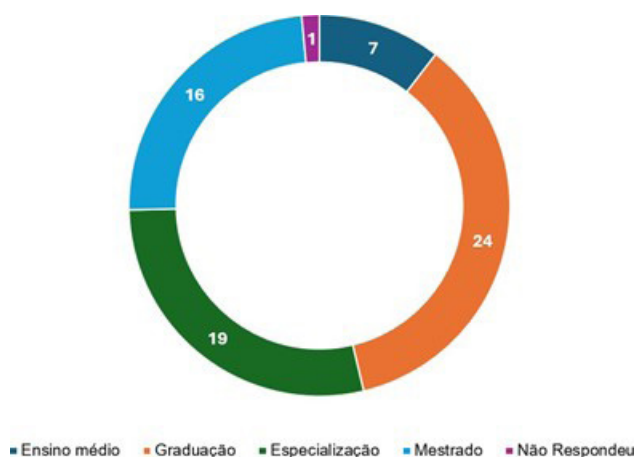
Excerto 04

Porque de acordo *lei* é uma obrigatoriedade, o profissional de ensino superior **compreenda** o mesmo nível de formação. Então [*nós*] **passamos** por muitas dificuldades como intérprete de Libras (Leonardo Santana, ENFOTILS, 03/10/2022).

Segundo o participante de acordo com a *lei* (participante portador) é (processo relacional) uma obrigatoriedade (circunstância de contingência de condição), que “*o profissional do ensino superior*” (participante experienciador) **compreenda** (processo mental cognitivo) “*o mesmo nível de formação*” (participante fenômeno). No entanto, não é isso o que acontece na prática. Prova disso são os concursos públicos realizados para contratação de TILSP da rede federal de ensino superior, apresentados na análise de conjuntura, que apresenta que praticamente todos os profissionais efetivos são da categoria D, e a exigência foi de ensino médio + proficiência em Libras.

Porém, a exigência de nível médio para atuação dos TILSP no ensino superior por parte do poder público não limitou os profissionais e grande parte deles buscou capacitação. Os dados obtidos por meio do questionário encaminhado para os TILSP apresentam que dos 57 respondentes somente 07 têm nível médio, ou seja, mais de 85% possuem nível superior, na verdade grande parte tem especialização ou mestrado, conforme Figura 37.

Figura 37: Formação dos TILSP respondentes do formulário



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na ACD, Fairclough (2001) assevera que tal corrente teórica deve servir para construir conexões, revelar causas que estão ocultas e realizar intervenções sociais, com o objetivo de produzir mudanças que favoreçam aqueles que vivenciam situações de desvantagem. Interdiscursivamente, denota-se que há um descompasso entre o que está estabelecido e normatizado pelas Leis com que acontecem nas contratações profissionais, logo, tem-se um efeito dominó: não há profissional devidamente qualificado e não se tem uma interpretação “correta” que contemple as necessidades do acadêmico Surdo, reverberando assim num processo de exclusão social, uma vez que é

negado ao Surdo o direito de uma aprendizagem que de fato o prepare para atuar no mercado de trabalho.

Com o uso do processo material transformativo de movimento **passamos** e do participante *nós* Leonardo se coloca enquanto ator social incluído como categorização, que é quando os atores sociais “são representados em termos de identidades e funções que partilham com os outros (Barros, 2015, p. 79). E o uso da circunstância de modo qualidade “por muitas dificuldades como intérprete de Libras” reforça um [julgamento de Sanção social do tipo capacidade].

Uma dessas dificuldades apresentadas pelo participante é a formação dos profissionais que segundo (Filietaz, 2006p. 111) “é fator determinante para a qualidade de sua atuação junto ao aluno surdo”. A respeito disso, o participante Douglas Pereira, avalia os prejuízos dessa falta de formação.

Excerto 05

É bem interessante essa questão da formação do intérprete. Quem é prejudicado? O intérprete é prejudicado, o surdo é prejudicado, são desafios que nós encontramos aqui na UFMT. Até hoje [nós] **temos** oito efetivos, mas a rotatividade de intérpretes contratados é grande (Douglas Pereira, ENFOTILS, 03/10/2022).

No excerto 05, o participante da mesa do II ENFOTILS, utiliza quatro vezes o processo relacional é, segundo as autoras Fuzer e Cabral (2014, p. 65) as orações cujo uso deste processo são usadas contribuem “para representar seres no mundo em termos de suas características e identidades. Ajudam na criação e descrição de personagens e cenários em textos narrativos; contribuem na definição de coisas, estruturando conceitos”.

Nessa situação, o uso repetido do processo foi utilizado para definir a visão dele sobre a falta de formação dos TILSP ser prejudicial não somente ao profissional, mas também ao Surdo, que é comumente

o público-alvo da ação interpretativa. Douglas realiza um [julgamento do tipo capacidade negativa] da situação.

Segundo Fairclough (2003), os agentes sociais são influenciados pelas estruturas sociais e pode, ou não, por meios de pequenas fissuras, romper laços hegemônicos e provocar mudanças. Numa análise interdiscursiva o ator social apresenta elementos constituintes de uma consciência coletiva - termo cunhado pelo sociólogo francês Émile Durkheim (1995), que corresponde a normas e práticas culturais, representações coletivas

- que demonstram a ocupação de um determinado papel social, no qual compreende, enquanto TILSP, ser alvo do prejuízo que a falta de formação traz aos profissionais.

Na oração “são desafios que nós encontramos aqui na UFMT” o participante se apresenta como ator social se categorizando em diferenciação, perceptível por meio do participante ator *nós* e do processo material de extensão do tipo acompanhamento **encontramos**. Da mesma forma é perceptível a construção de uma identidade de unificação, de modo que Douglas não apresenta somente os problemas enfrentados por ele, mas sim por um coletivo profissional que atua na sua universidade.

Ao fim da sua fala o participante apresenta que na instituição havia oito TILSP efetivos, o que infelizmente não é mais a realidade, considerando que dois servidores da instituição estão em processo de readaptação profissional uma vez que sofreram adoecimento físico pelo esforço realizado durante os anos de atuação como TILSP, o que é uma realidade nacional.

Por meio da [apreciação do tipo valoração] Douglas utiliza o participante portador “*a rotatividade de intérpretes contratados*” e o participante atributo grande apresentando um dos principais fatores pelo qual a formação dos TILSP não é eficaz, uma vez que além da formação continuada, a prática dos conhecimentos adquiridos

é muito importante para o fazer profissional, e com a rotatividade de profissionais contratados, esse percurso não se concretiza. A respeito dessa experiência adquirida na prática Santos C. (2018, p. 125) assevera a que:

As literaturas relacionadas à formação e atuação do TILS explicitam o quanto as experiências deste profissional enriquecem sua prática, por se referir a habilidades que exigem do TILS conhecimentos linguísticos de uma língua viva, dinâmica que possui especificidades próprias que a diferem dos contextos em que é realizada. Neste sentido, o tempo de atuação amplia o repertório vocabular da língua fonte.

De acordo com o Decreto 5.626/2005 e com a LBI 13.146/2015 é assegurado ao aluno Surdo que ela tenha o acompanhamento de um profissional tradutor intérprete de Libras e português com formação específica. A falta de um profissional adequado compromete a aprendizagem do Surdo podendo causar mais exclusões sociais, uma vez que ele não consegue compreender o que está sendo passado pelo professor e pode até desistir do curso.

Nesse sentido, identifico o quanto é necessário a discussão das políticas de tradução e interpretação dialogarem sobre a construção de um programa nacional de capacitação para os Servidores TILSP que atuam na esfera educacional Federal e que esteja disponível em plataformas digitais para que sempre que novos profissionais ingressarem nessa esfera de ensino, possam se capacitar para atuar neste nível.

A seguir, Wharley dialoga sobre a formação que os profissionais TILSP têm buscado:

Excerto 06

Qual é o tipo de formação que *a gente* está tendo para atuar quanto intérprete de Libras, muitos profissionais investindo em cursos de Libras: básico, intermediário

avançado, pró-avançado, pró- eficiente, de alta performance etc. E a gente vê pouco investimento desses profissionais em cursos de tradução em cursos que vão fazer com que eles desenvolvam essas competências (Wharlley dos Santos, ENFOTILS, 03/10/2022).

Durante toda a sua fala o participante realiza um [julgamento de sanção social do tipo capacidade], que segundo Almeida (2010, p. 53) “envolve admiração e crítica sem implicações legais”, da mesma forma Martin (2000, p. 156) defende que o tipo de julgamento utilizado está diretamente ligado à posição institucional de quem avalia. Considerando que o professor Wharlley é um dos principais formadores de TILSP do país, tanto pelo seu trabalho na Academia Trados, em várias instituições de ensino, quanto por sua produção acadêmica, o julgamento certamente é profícuo.

Por meio do processo mental perceptivo **vê**, precedido do participante experienciador *a gente* e do participante fenômeno “*vê pouco investimento desses profissionais em cursos de tradução*”, o participante da mesa apresenta a sua percepção da situação formacional dos TILSP brasileiros, que segundo ele buscam cursos de formação em Libras e não cursos de formação em tradução que **desenvolvam** (processo material) a sua competência tradutória. A respeito disso, Quadros (2004, p. 28) afirma que:

Além do domínio das línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação, o profissional precisa ter qualificação específica para atuar como tal. Isso significa ter domínio dos processos, dos modelos, das estratégias e técnicas de tradução e interpretação.

No entanto, pouco se discute sobre a diferença entre fluência numa língua e a capacidade de desenvolver o processo tradutório entre duas línguas que são duas ações completamente distintas. Percebe-se que muitas instituições encaram a proficiência realizada pelo PROLIBRAS até o ano de 2015 e ainda ofertada por instituições estaduais

como a única ferramenta de avaliação destes profissionais. No entanto, somente a proficiência não é elemento suficiente na construção do fazer profissional dos TILSP, esse discurso é equivocado.

Silva W. (2022) assevera que o discurso é permeado pela (res) significação das identidades profissionais. E o processo de formação dos TILSP está intimamente ligado nessa construção identitária profissional, que segundo Hall (2005) é formada ao longo do tempo a partir das nossas interações.

Nessa mesma esteira, Barros (2015) assegura que os discursos são moldados pelas estruturas e podem ser reproduzidos ou transformados. No caso analisado, o participante reproduz um discurso que comunga com a necessidade de mudança social, principalmente no que diz respeito aos paradigmas constituintes da formação dos TILSP.

Excerto 07

*Eu **acredito** que hoje a gente **supervaloriza** as provas de proficiência. Hoje o que *nós* **precisamos** é de uma formação, tanto inicial como continuada que **faça** com que a gente **desenvolva** aquilo que foi tratado como competência tradutória - conhecimentos, habilidades e atitudes (Wharley dos Santos, ENFOTILS, 03/10/2022).*

Wharley utiliza dois processos mentais cognitivos **acredito** e **supervaloriza** que apresentam a sua percepção sobre o exame de proficiência. Neste momento ele se coloca como ator social de categorização nomeação que é “quando os atores sociais são representados em termos de sua identidade única” (Barros, 2015, p. 79). Essa informação é possível ser averiguada, pois durante a sua fala no II ENFOTILS, quando questionado sobre a prova de proficiência, o participante sorriu e disse que entraria num ponto delicado, considerando que a sua opinião divergia da maioria das pessoas.

Pelo uso dos participantes experienciador nós, a gente (participante ator), Wharley se coloca enquanto membro da comunidade de TILSP

brasileiros, por mais que atualmente ele não atue mais no ensino superior como tradutor intérprete de Libras e Português ele já esteve neste ambiente e pela sua fala e uso do processo mental desiderativo **precisamos** [apreciação de composição equilíbrio], ele demonstra ainda se ver neste espaço de construção.

O que segundo ele, “**nós precisamos** é de “*formação* (participante ator) inicial e continuada (Circunstâncias de Extensão Frequência) que **faça** com que a gente **desenvolva** (processos materiais criativos) *competência tradutória* (participante meta)”. Mais uma vez a distinção entre fluência e competência tradutória, que segundo Hurtado Albir (2005); e o grupo PACTE (2003) é composta por cinco sub-competências associadas à componentes psicofisiológicos, a saber:

Quadro 27: Subcompetências tradutórias e componentes psicofisiológicos

Subcompetência Bilingue	Conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais, gramaticais e lexicais.
Subcompetência extralinguística	Conhecimentos predominantemente declarativos sobre o mundo e sobre assuntos específicos, incluindo conhecimentos culturais e enciclopédicos.
Subcompetência instrumental	Conhecimentos sobre o uso de recursos e fontes de documentação necessários para a realização da tarefa de tradução.
Subcompetência sobre conhecimentos em tradução	Envolve os conhecimentos teóricos que o tradutor possui a respeito de tradução e da profissão do tradutor.
Subcompetência estratégica:	Capacidade do tradutor de gerenciar todo o processo de tradução e coordenar as demais subcompetências durante a realização da tarefa.
Componentes Psicofisiológicos	
São componentes cognitivos (memória, percepção, atenção, emoção), aspectos de atitude (curiosidade intelectual, perseverança, rigor, espírito crítico, conhecimento e confiança nas próprias capacidades, conhecimentos dos limites das próprias possibilidades, motivação) e habilidades (criatividade, raciocínio lógico, análise e síntese, dentre outras. (Lima E., 2006, p. 36)	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Campos e Leipnitz (2017) e Lima E. (2006).

Como se percebe existe uma grande distinção entre a fluência em Libras e o desenvolvimento da competência tradutória mediada pelas suas subcompetências e componentes psicofisiológicos, que assim como o participante apresentou no excerto 07 são elementos que permeiam

os conhecimentos, habilidades e atitudes. Além da competência tradutória, Gurgel (2010, p.155) defende que

a formação de TILS precisará focalizar também a capacidade de construção de sentidos específicos no momento da interpretação, dependendo de sua habilidade, agilidade e conhecimento que podem ser gerados através de estudos, leituras, trocas e dinâmicas criadas nos espaços de formação. O contato com outros TILS em formação também pode influenciar a construção e o aperfeiçoamento do papel profissional, que, até a atualidade, tem sido forjado de maneira muito individual e solitária.

Por isso é tão importante a participação dos TILSP em eventos de formação como os apresentados na Análise de Conjuntura. Estes espaços são primordiais para a troca de experiências, apresentação de cases de sucesso e ações profícuas que estão sendo desenvolvidas nas instituições. Pois segundo Moita Lopes (2002, p. 37) “[...] as nossas identidades sociais são construídas por meio de nossas práticas discursivas com os outros”.

Infelizmente, a classe não está satisfatoriamente unida e muito se perde pela falta de contato entre os profissionais que estão atuando no ensino superior. Essa falta de união é um problema que deve ser considerado pelos atores sociais envolvidos no processo formativo dos TILSP. Bhaskar (2003), defende que é preciso penetrar nas raízes dos problemas sociais, com o propósito de não apenas conhecê-las, mas, principalmente, de agir de maneira solidária, colocar-se como agentes críticos de mudança, a fim de alcançar a emancipação e transformação social.

Por fim, um outro ponto relevante sobre a formação/capacitação dos TILSP está relacionado à formação de ensino superior, muitos profissionais que atuam como tradutores intérpretes de Libras e Português na verdade, possuem formação em licenciatura em Letras Libras. Foi o caso apresentado pelo participante Lucas Eduardo.

Excerto 08

eu sou ouvinte e fiz licenciatura e dentro da licenciatura eu imaginei que eu conhecer toda a gramática da Libras que [eu] aprenderia mais sinais e não foi isso que eu tive dentro do curso, a identidade do curso me moldou para ser um intérprete hoje de área educacional (Lucas Eduardo, ENFOTILS, 03/10/2022).

O participante utilizou o processo relacional duas vezes primeiro quando se define como **sou** ouvinte depois quando ele apresenta o que “NÃO (adjunto modal de polaridade negativa) **tive** dentro do curso” considerando que ele é formado em licenciatura e **imaginou** (processo mental cognitivo) que “**aprenderia mais sinais**”. Mesmo que o curso de Licenciatura forme profissionais para docência, grande parte dos licenciados optam pela atuação como TILSP ou, ainda, são levados a isso por diferentes fatores, como foi o caso do participante deste estudo.

Analisando discursivamente, e considerando que a Libras não é uma disciplina obrigatória na educação regular de ensino, essa situação se dá na medida em que o curso não dispõe de mercado de trabalho suficiente para os profissionais graduados. Sendo o ensino superior uma das poucas opções de exercer a função de professor de Libras, a maioria dos ouvintes, utilizam dos aprendizados adquiridos na licenciatura e se qualificam para atuação na tradução.

Eu mesmo, antes de finalizar o curso de Licenciatura em Letras Libras, fui aprovado num concurso público e fui atuar enquanto TILSP de uma instituição de Ensino Superior na qual estou até hoje, há 08 anos. Em algumas situações os TILSP são cotados para cargos de gestão atuando na acessibilidade e Inclusão da instituição, como é o meu caso, mas nem sempre são vistos como capazes de tal tarefa.

Quando Lucas utiliza o participante ator *a identidade do curso*, procedido do processo material transformativo de elaboração do tipo forma “**me moldou para ser um intérprete hoje de área educacional**” (atributo resultativo), ele realiza tanto uma [apreciação de reação-impacto],

quanto um [julgamento de sanção social de capacidade] uma vez que ele apresenta uma realidade dos cursos de licenciatura em Letras Libras, que por vezes pela falta de perspectiva de atuação dos licenciados, optam por “moldar” mesmo que não explicitamente, o currículo do curso, para que a tradução/interpretação seja inserida na grade. Prova disso são as duas disciplinas de tradução ofertadas pelo curso de Licenciatura em Letras Libras da UFMT exemplificado pela Figura 38.

Figura 38: Fluxo curricular

SEMESTRES	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
6º	Libras V	96
	Estágio de Ensino de Libras como L2- II	112
	Estudos da Tradução e Interpretação	64
	Sociolinguística	64
	Língua Portuguesa como segunda língua	64
7º	Libras VI	96
	Estágio de Ensino de Libras como L1 - I	96
	Aplicação da Libras na Sala Multifuncional	64
	Ensino de Libras em Ambientes Virtuais	96
	Estágio no Ensino de Libras como L1 - II	112
8º	Produção de Material Didático para o Ensino de Libras	96
	Laboratório de Expressão Facial e Corporal	96
	Tradução e Interpretação no Âmbito Educacional	64

Fonte: PPC do curso, disponível em: <https://www.ufmt.br/curso/letraslibras/pagina/ppc/4417>. Acesso em: 22 maio 2024.

Nesse sentido, para que haja uma mudança que permita a superação desse problema curricular, é necessário que as Instituições de Ensino Superior tomem para si o papel de formar profissionais qualificados para atuação das demandas de tradução e interpretação nos mais variados campos, não somente no educacional tampouco somente no ensino superior. A respeito disso, Gurgel (2010, p. 154) defende que

Para que TILS tenham uma formação qualificada, primeiramente cabe às IES tomarem para si a responsabilidade de criarem cada vez mais cursos de formação para TILS, com o objetivo e comprometimento de refletir sobre esta formação. O fato de existir apenas um curso de graduação específico na área de Tradutores Intérpretes de Português/Libras indica a necessidade urgente de outras IES se responsabilizarem e criarem

cursos e disciplinas específicas focalizando a questão da formação do intérprete de Libras, incluindo discussões sobre técnicas de interpretação, ética profissional e, principalmente, criando oportunidades de debates visando à construção do profissional TILS. Além disso, são necessárias também ofertas de estágios e práticas juntamente com a comunidade surda.

A atuação por área do conhecimento é uma proposta que contribuiria significativamente com o fazer profissional dos TILSP. É nítido que um profissional intérprete sem formação nenhuma nas áreas exatas, ser escalado para tal demanda, mesmo de posse de técnicas de tradução, não realizará uma interpretação qualificada para um Surdo acadêmico das engenharias, por exemplo. Já o processo tradutório será eficaz, quando o TILSP tiver conhecimento aprofundado sobre a área de atuação.

Porém, a interpretação em cursos em áreas fora do seu campo de formação é somente um dos inúmeros desafios enfrentados pelos TILSP no ensino superior. A falta de profissionais suficiente para atender as demandas, os desafios da contratação, a relação com os professores Surdos, a fluência em Libras ou a falta dela pelos alunos Surdos, são alguns exemplos, mas que serão abordados no próximo eixo temático.

Em ACD, a pesquisa de cunho social crítico deve contribuir na compreensão de como os discursos são produzidos ideologicamente, pela sociedade, tanto com os efeitos benéficos (Leis, documentos orientadores, regimentos profissionais), como para os efeitos maléficos (discriminação, falta da garantia de direitos profissionais etc.), bem como deve contribuir para que haja uma mudança social de modo a amenizar os aspectos negativos ou até mesmo transformá-los em positivos.

Neste eixo temático, os participantes fizeram pontuações sobre a formação dos TILSP, ou a falta dela, que pode ser considerada enquanto mecanismo de perpetuação de paradigmas sociais. Em suas falas

o participante Wharley faz vários apontamentos se colocando enquanto ator social que compreende os mecanismos utilizados na busca pela perpetuação das estruturas ideologicamente construídas. Segundo Fairclough (2016, p. 122)

[...] as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais), que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação.

Quando utiliza as expressões “Essa é a minha percepção” e “Eu acredito” o participante se apresenta enquanto ator social de possessivação, com isso, realizando uma avaliação a partir de declarações com processos mentais afetivos. Além disso, apresenta seu posicionamento sobre a formação dos TILSP atualmente, considerando a legislação vigente e a mudança dos paradigmas sociais a partir da criação do curso de bacharelado em Letras Libras que, segundo ele, ainda é pouco ofertado no Brasil.

Quando diz que “há diversos problemas com relação a contratação dentro das Universidades e Institutos Federais” ele realiza uma avaliação pelo uso de declarações com modalidade deôntica, assim como Leonardo quando diz que “é uma obrigatoriedade, o profissional de ensino superior compreenda o mesmo nível de formação”. De acordo com Nascimento, Pereira e Viana (2022, p. 363) estas declarações “expressam valores normativos desejáveis ou indesejáveis, segundo o que interessados em administrar e regular a conduta de um povo procuram estruturar e formalizar em sociedade”.

Neste sentido, Douglas apresenta o sentido de consciência coletiva que os TILSP têm com relação à sua formação. O participante realiza uma avaliação de juízo de valor apresentando a inclusão dos atores sociais por Personificação de Determinação do tipo categorização

quando ele define quem são os prejudicados pela falta de formação dos TILSP (os próprios TILSP e os Surdos).

Por sua vez, Lucas faz uma avaliação do tipo valores pressupostos, quando ele se avalia como profissional que não foi capacitado para a construção de uma identidade de professor, mas sim que o curso construiu nele uma identidade profissional de TILSP, mesmo ele tendo cursado licenciatura em Letras Libras. Tal avaliação comunga com a afirmação de que as identidades “emergem no jogo de modalidades específicas de poder” (Hall, 2000, p. 109).

Neste eixo foi possível identificar que os participantes demonstram conhecimento sobre as mudanças sociais que devem ocorrer no processo de formação do TILSP, o que é um passo para a sua emancipação. No entanto, “a emancipação não pode ser alcançada somente com a consciência, mas principalmente, efetuada na prática. A emancipação requer comprometimento e trabalho, a fim de poder mudar as estruturas sociais” (Papa, 2008, p. 23)²⁰. É perceptível também que os profissionais TILSP estão efetuando essa mudança na prática conforme a Figura 37, que demonstra a formação dos TILSP participantes da pesquisa estão usando sua formação enquanto ferramenta de emancipação social.

No próximo eixo realizo análise dos excertos que dizem respeito aos desafios enfrentados pelos TILSP que atuam no ensino superior.

DESAFIOS DA ATUAÇÃO DOS TILSP NO ENSINO SUPERIOR

Outro tema bastante debatido tanto na mesa redonda do ENFOTILS quanto presente nas falas dos TILSP que responderam ao questionário está ligada aos desafios vivenciados por eles diariamente. A partir de agora analiso alguns dos principais pontos discutidos.

20 Até o ano de 2009 a autora Solange Maria de Barros utilizava Papa, desde então, utiliza Barros.

Excerto 09

A dificuldade é **atuar em áreas em que não tenho formação e isso traz prejuízo para o surdo.** [eu] **Penso que o ideal é a formação acadêmica do surdo direto em Libras e não via intérprete** (TILSP Nº 08, 21/07/2022).

A TILSP Nº 08 realiza, explicitamente em sua fala, uma [apreciação de reação qualidade], mas de modo implícito é notável a presença de um [julgamento do tipo capacidade]. Este tipo de julgamento analisa a capacidade do indivíduo, o quanto é competente (Almeida, 2010).

O que a participante demonstra por meio do uso do processo material transformativo de elaboração do tipo operação é **atuar** e da circunstância de modo meio “em áreas em que não tenho formação” e do processo material transformativo de intensificação do tipo movimento: lugar **traz** e da circunstância de causa finalidade “prejuízo para o surdo” são as percepções dela de que o Surdo é o principal prejudicado quando o intérprete não tem formação na área de atuação. A respeito disso, Martins V. (2006, p.164) apresenta que

A falta de conhecimento específico em cada curso marca o pouco/nenhum domínio do conteúdo explanado. A princípio este é o ponto principal da dificuldade da atuação do intérprete acadêmico. A lacuna só ameniza na medida em que o intérprete vai se familiarizando com a linguagem utilizada em cada situação e faz parcerias com o professor. Cabe ao profissional um compromisso com a educação do aluno em questão e pela sistematização do estudo, mesmo em horários extra-sala, apropriar-se do conhecimento que a priori é desconhecido.

Tanto a fala da participante, quanto a citação de Martins, vão ao encontro do posicionamento político do professor Ricardo Sander (2002) que assevera que, preferencialmente, o profissional tradutor intérprete de Libras e Português deve ter formação na área em que está atuando e, ser qualificado e certificado na área de interpretação.

Por fim, o TILSP realiza uma [apreciação de composição complexidade], quando diz que “**Penso** (processo mental cognitivo) que o ideal é a formação acadêmica do Surdo direto em Libras e não via intérprete”. O que realmente é o desejo de toda comunidade surda, além de ser objeto da abordagem de educação de Surdos denominada bilinguismo, mencionada anteriormente. A Libras sendo utilizada como meio de interação e ensino para os Surdos faria com que a língua e a cultura fossem valorizadas e que houvesse maior homogeneidade no acesso dos Surdos à sua primeira língua.

A relação entre emancipação e transformação social – a dúplici união, que tem seu princípio no pensamento filosófico de Roy Bhaskar (1998) é compreendida pelos estudiosos do discurso crítico enquanto basilar. O verdadeiro bilinguismo permeando a educação de Surdos perpassa por esse princípio. A emancipação dos Surdos das amarras sociais impostas pelo ouvintismo (Gontijo; Marques-Santos e Barros, 2021) permeiam também a transformação social que envolve a atuação dos TILSP brasileiros.

Excerto 10

Mas o curso de licenciatura, *eles* **recebem** alunos surdos com fluência em língua de sinais em vários níveis e nós precisamos adequar nossa tradução para que todos eles compreendam, tantos *aqueles* que **chegou** que não conhece a língua de sinais fluentemente mesmo sendo surdos até aqueles que são empoderados e fluente na língua (Nilsa Taumaturgo, ENFOTILS, 03/10/2022).

Pelo uso do processo material transformativo de extensão do tipo possessão **recebem** e da circunstância de papel produto “alunos surdos com fluência em língua de sinais em vários níveis” Nilsa realiza um [julgamento do tipo capacidade] e apresenta o que ocorre nos cursos de licenciatura que é a sua realidade, no entanto, isso ocorre nos mais variados cursos independentes da sua modalidade.

O participante ator *nós* demonstra sua categorização como ator social de identificação relacional que é “quando os atores sociais são definidos, não em termos daquilo que fazem, mas em termos daquilo que são mais ou menos permanente ou inevitavelmente” (Barros, 2015, p. 79). E quando apresenta que **precisamos adequar** (processo material transformativo de elaboração do tipo forma) nostra tradução para que todos eles compreendam, a participante deixa claro o papel dos TILSP e a sua atenção ao cuidado com o entendimento dos Surdos não focando somente na questão linguística da tradução. A respeito disso, Lacerda (2009, p.21), apresenta que

[...] o trabalho de interpretação não pode ser visto, apenas, como um trabalho linguístico. É necessário que se considere a esfera cultural e social na qual o discurso está sendo enunciado, sendo, portanto, fundamental, mais do que conhecer a gramática da língua, conhecer o funcionamento da mesma, dos diferentes usos da linguagem nas diferentes esferas de atividade humana. Interpretar envolve conhecimento de mundo, que mobilizado pela cadeia enunciativa, contribui para a compreensão do que foi dito e em como dizer na língua alvo; saber perceber os sentidos (múltiplos) expressos nos discursos.

Essa distinção entre somente realizar a interpretação sem nenhum conhecimento sobre os aspectos linguísticos e culturais do público-alvo, ou seja, sem conhecimento sobre o nível linguístico dos alunos Surdos, faz com que o objetivo central da atuação do TILSP não seja alcançado, que é o acesso dos Surdos ao aprendizado. No entanto, esta situação é no mínimo complexa considerando tanto a rotatividade dos profissionais, quanto o excesso de demandas que fazem com que os TILSP realizem atendimentos em vários cursos. Lisboa (2017, p. 37), assevera que é

Importante enfatizar que se o TILSP acompanha diferentes alunos em diferentes cursos, torna-se mais demorado para adequar-se às disciplinas ministradas e estabelecer uma parceria com o professor, pois, o tempo em sala

de aula favorece o contato entre ambos os profissionais e o conhecimento do conteúdo pelo TILSP.

Essa relação entre os profissionais atuantes no processo de ensino-aprendizado dos Surdos é de extrema importância para que o desenvolvimento destes acadêmicos ocorra de forma a transformá-los em futuros profissionais autônomos e livres das construções sociais hegemônicas ouvintistas (Gontijo; Marques-Santos; Barros, 2021).

Excerto 11

*A gente **tem** os desafios de contratação do intérprete com o nível de Ensino Médio **trazido** lá pela *lei 12.319* completamente **desatualizada** para nossa realidade (Wharley dos Santos, ENFOTILS, 03/10/2022).*

No excerto 11 são utilizados três processos, sendo um relacional **tem** e dois materiais transformativo: **trazido** (de elaboração do tipo operação) e **desatualizada** (de intensificação do tipo movimento: modo). Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 46) “as orações em que se desdobram processos materiais são definidas como orações de ‘fazer e acontecer’, porque estabelecem uma quantidade de mudança no fluxo de eventos”.

O emprego destes processos pelo participante para apresentar sua colocação de que a contratação dos TILSP em nível de ensino médio retrata uma [apreciação de composição complexidade] sobre o tema. Tal achado vai ao encontro da realidade apresentada nos dados colhidos no portal da transparência, o qual, apresenta que dos 1.053 intérpretes da rede federal de ensino, 1.013 são tradutores intérpretes de linguagem de sinais, cargo de carreira classe D, com exigência de nível Médio.

Esse número é retratado também nos dados obtidos pelos respondentes do questionário disponibilizado para os TILSP, das 67 respostas, 60 (89,5%) são de TILSP que atuam em instituições de ensino superior, mas que são contratados em nível médio, porém, conforme já vimos na Figura 37: Formação dos TILSP respondentes do formulário, essa não é a principal formação destes profissionais.

Isso demonstra um processo de emancipação dos TILSP brasileiros, que mesmo não sendo valorizados e reconhecidos financeiramente pelo papel desempenhado no ensino superior, não deixaram de buscar a sua qualificação profissional. Esse movimento vai ao encontro dos preceitos defendidos por Bhaskar (1998), no que diz respeito à emancipação, considerando que ninguém emancipa ninguém, que a emancipação não vem de fora, que deve ser estimulada. Nas palavras do autor:

Meu ponto de vista é que aquele tipo especial e qualitativo de libertação que é a emancipação e que consiste na transformação, na autoemancipação dos agentes envolvidos, partindo de uma fonte de determinação indesejada e desnecessária para uma desejada e necessária, é, ao mesmo tempo, pressagiado causalmente e acarretado logicamente por uma teoria explanatória, mas só pode ser efetivada na prática (Bhaskar, 1998, p. 462).

Outro fator importante a ser considerado quando se fala sobre problemas na contratação dos TILSP está relacionado ao processo de terceirização destes profissionais. O governo federal tem orientado os setores de gestão de pessoas das IES a realizar processos de terceirização dos mais variados cargos, nesse sentido comungo do pensamento de Miguel (2023, p. 87) que assevera que

A terceirização está se instaurando na educação gradativamente. É necessário que nós, pesquisadores comprometidos com a qualidade do exercício profissional, busquemos por uma educação de qualidade para todos. O processo de terceirização dos TILSPs carrega uma gama de problemas que perpassam os profissionais e os alunos surdos. A terceirização para esses profissionais significa uma baixa remuneração, sem crescimento profissional e pouca valorização da sua formação profissional inicial e continuada. Os TILSPs são contratados para serviços de curta duração que podem ser rompidos a qualquer momento. Quando são formuladas as licitações, não são levadas em consideração as questões pedagógicas e a execução da tradução e interpretação deste profissional.

O autor defende ainda que, por falta de uma empresa especializada nesse tipo de atuação, muitas vezes os profissionais terceirizados não passam por um processo de avaliação que analise além de seus conhecimentos linguísticos. Segundo ele, os TILSP

[...] são admitidos pelas empresas, sem nenhuma verificação das suas habilidades tradutórias e interpretativas em modo teórico e prático, sendo só avaliado uma certificação de uma instituição ou uma banca composta por pessoas que só possuem a habilidade na língua em modo comunicativo, esquecendo que os TILSPs possuem outras habilidades além dos aspectos comunicativos (Miguel, 2023, p. 88).

Esta falta de análise faz com que muitas pessoas que não possuem competência tradutória ingressem no mercado de trabalho, passando a atuar junto aos acadêmicos Surdos, gerando um prejuízo a estes alunos. Além disso, a rotatividade de profissionais atrapalha a organização das escalas e a gestão da equipe.

Excerto 12

Nós **temos** desafios da contratação, nós **temos** desafios da gestão da tradução como é que *a gente* **organiza** uma equipe de intérpretes, como *a gente* **organiza** a nossa prática enquanto profissional (Wharley dos Santos, ENFOTILS, 03/10/2022).

Por meio do uso dos processos relacionais **temos** e **é** utilizando como participante portador o nós e do emprego dos processos materiais transformativos de elaboração do tipo operação **organiza**, Wharley demonstra sua preocupação não somente com os desafios sobre a contratação, que já foi abordado anteriormente, mas como isso impacta na gestão da tradução considerando esse entrave profissional e, de como é realizada a organização da equipe de TILSP que atua na instituição.

A respeito dessa organização da escala Miguel (2023, p. 89) assevera que a “atuação dos TILSPs não ocorre de maneira mecânica,

repetitiva ou simples. Toda a sua atuação possui um desgaste emocional, físico e mental que deve ser levado em consideração no momento da organização da escala de trabalho”, no entanto, não é somente isso que deve ser considerado pelo responsável por essa organização.

Algumas instituições entendem que os tradutores intérpretes de Libras e Português são exclusivos para atendimento dos alunos Surdos nos cursos e, portanto, estes profissionais são lotados na Pró-reitoria de Graduação, de Assistência Estudantil ou congêneres e suas ações são desenvolvidas exclusivamente nestes ambientes. Já em outras instituições, como é o caso da UFMT, os TILSP são lotados no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, ou setores correspondentes, e atendem a todas as demandas da universidade, nos mais variados campos compreendendo o tripé que sustenta a universidade que é o ensino, a pesquisa e a extensão.

No entanto, ainda hoje, muitos professores e gestores de cursos como o próprio Letras Libras não concordam com essa falta de vínculo dos TILSP com o curso, que segundo eles, “é onde mais se precisa da atuação dos profissionais intérpretes”. A partir de um olhar interdiscursivo compreende-se haver mecanismos que sustentam as estruturas sociais dentro do curso de Letras Libras, corroborando para que uma hierarquia entre os professores e os TILSP ocorra. Pois, segundo Bhaskar (1998, p. 12), “[...] estruturas e mecanismos (visíveis ou invisíveis) existem e operam no mundo” independente da nossa compreensão sobre eles” que corroboram para que eventos como a organização das equipes aconteçam como citado no excerto 12.

Excerto 13

Então, **foram muitos os desafios e tem sido** até agora, o que a gente **fica** contente é que existe muito apoio na UFMT. Agora nós **estamos no NAI- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão**, o coordenador do núcleo é **um tradutor intérprete**, a Nilsa **que está trabalhando nas multidisciplinares, trabalhando com alunos autistas, com alunos das mais diversas deficiências também é intérprete e entende**

as necessidades (Douglas Pereira, ENFOTILS, 03/10/2022).

O participante utiliza os processos relacionais **foram, tem sido** para realizar uma [apreciação de valoração] que apresenta sua percepção quanto aos desafios vivenciados pela equipe de TILSP da instituição. No entanto, ele também realiza uma [avaliação de afeto do tipo capacidade positiva] quando diz que está contente por haver “muito apoio da UFMT”. Este apoio se deu principalmente a partir de 2021 quando o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão foi criado por meio da Portaria CONSUNI-UFMT N° 35. Na estrutura organizacional do NAI foi criada uma seção denominada de Seção dos Tradutores e Intérpretes de Libras.

A fim de identificar os possíveis agentes causais que operam nas estruturas de acessibilidade e inclusão da UFMT, junto ao uso duplicado do processo material transformativo de elaboração do tipo operação **trabalhando**, o ator social apresenta que a equipe de gestão desse setor é composta por uma tríade de TILPS, sendo o coordenador do NAI, o chefe da sessão dos TILSP e a chefe da Equipe Multiprofissional também uma TILSP que segundo o participante **entende** (processo mental cognitivo) as necessidades (circunstância de assunto).

À luz do Realismo Crítico, esse setor novo criado na instituição tornou-se um mecanismo de mudança social, que opera nos eventos cotidianos (relação entre os envolvidos – TILSP, professores e Surdos), contribuindo para a constituição de fissuras sociais na estrutura constitutiva da universidade, de modo a contribuir com a emancipação dos profissionais TILSP acarretando o melhor desempenho profissional, o que ocasiona em resultados positivos na construção de uma educação de Surdos de qualidade.

Além da criação do NAI, a equipe de TILSP da UFMT tem um regimento interno aprovado pela RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 25 de 2017 que “apresenta os direitos e deveres dos profissionais intérpretes

de Libras da instituição” (UFMT, 2017). Um dos principais pontos abordados neste documento é o atendimento em duplas. Segundo seu Artigo 13: “O atendimento prestado pelos Servidores TILS do quadro da UFMT ocorrerá em duplas, respeitando o tempo de revezamento (vinte minutos para cada intérprete), intercalando a posição de intérprete do turno e intérprete de apoio”. O que não ocorre no Instituto Federal de Mato Grosso conforme o excerto a seguir.

Excerto 14

Primeiro, *nós* **temos** a falta desses profissionais, segundo quando **tem** o profissional atuando. Normalmente, em via de regra, nos institutos federais *eles* **atuam** sozinhos (Leonardo Santana, ENFOTILS, 03/10/2022).

Leonardo realiza uma [apreciação de composição complexidade] na sua fala, explicita pelos processos relacionais do verbo **ter**, quando apresenta que tem a falta deste profissional nos Institutos Federais, além disso apresenta que diferente da Universidade Federal de Mato Grosso, no IFMT eles normalmente (circunstância de extensão frequência) **atuam** (processo material) sozinhos (circunstância de modo meio) em sala, indo contra todas as recomendações da Febrapils e demais órgãos que dialogam sobre a profissão dos TILSP.

Esta atuação solo, além de um prejuízo linguístico que corrobora negativamente para o aprendizado do aluno Surdo, acarreta prejuízos físicos para os profissionais levando a necessidade de aposentadoria compulsória ou até mesmo processos de readaptação profissional recorrente de adoecimento físico por esforço dos TILSP. Além disso a falta de contato com outros profissionais impede a construção de uma identidade profissional. Sobre esta construção identitária, em seus estudos Santos Filho (2018, p. 44) assevera que Lacerda (2010) defende que

A identidade do Intérprete não se faz na sua forma pura e fora do contexto em que se insere. Em certo

momento de interação, os indivíduos incorporam várias identidades, porque dependem dos papéis assumidos por seus interesses, intenções e objetivos, como também as identidades se sustentam e se projetam.

Além do mais, quando não há outros profissionais que atuam nas mesmas demandas e vivenciam as mesmas situações que o profissional TILSP, é improvável que haja a busca por melhorias nas condições de trabalho, luta pelo reconhecimento, ou muitas vezes este profissional sequer tem consciência de suas necessidades de emancipação social considerando que nem sempre as práticas ideológicas de dominação são explícitas.

Excerto 15

Existe, também, perfis diferentes que atuam nas universidades e institutos federais de ensino, e a atuação também é distinta. Se a chefia dos TILSP está mais voltada para o atendimento social, de conferências, ou se a formação está voltada para o ensino superior em sala de aula seja na graduação, mestrado ou doutorado. Estes dois perfis estão juntos, no mesmo grupo atuando na mesma função (Wharley dos Santos, ENFOTILS, 03/10/2022).

A visão de identidade enquanto elemento de construção social implica no fato de que “[...] as pessoas são essencialmente seres produzidos por outros seres” (Shotter e Gergen, 1989, p.146), portanto, quando há uma relação de atuação solo, ou quando o trabalho é desenvolvido por uma equipe, a construção identitária e o perfil profissional são distintos. Isso ocorre uma vez que a identidade profissional se constitui a partir da influência exercida pelos colegas de trabalho (Silva; Machado; Moreira, 2020).

O emprego do processo existencial **existe** e do participante existente “perfis diferentes que atuam nas universidades e institutos federais de ensino” (circunstância de papel estilo) demonstra que o ator social compreende que cada microestrutura engloba o papel social

dos envolvidos neste processo. Portanto, realiza uma [apreciação do tipo valoração].

Por meio de seu discurso, o participante apresenta também o reconhecimento do papel social desempenhado pelo ator social chefe dos TILSP, uma vez que sua atuação impacta diretamente na construção das identidades profissionais dos tradutores intérpretes de Libras e Português. Kotaki e Lacerda (2014, p. 210) asseveram que as identidades dos TILSP estão ligadas aos

[...] modos diferentes de atuação dos intérpretes. Constata-se que o tipo de formação profissional, as experiências adquiridas, o histórico geral de cada um forma um conjunto de fatores que colabora para a formulação de uma determinada identidade profissional, que acaba interferindo em seu modo de atuação.

Por isso, além da importância da formação de cada um dos profissionais, considerando a fala do participante e os estudos de Kotaki e Lacerda (2014) que afirmam que as experiências determinam a sua identidade profissional e influência diretamente no seu perfil de atuação essa construção identidade é tão importante. Por isso muitos profissionais que atuam durante muitos anos na educação básica apresentam inúmeras dificuldades no atendimento no ensino superior. De modo que muitas vezes, mesmo havendo compatibilidade salarial, os seletivos de contratação por tempo determinado realizados pelas IES não têm candidatos inscritos, enquanto no estado e prefeitura os editais de seleção têm fila de classificados aguardando serem convocados.

Outro fator relevante a ser considerado, que foi apresentado no excerto, é o perfil da chefia dos TILSP. Muitas vezes a chefia dos TILSP não é um profissional da área, ou nem mesmo é alguém que conhece a profissão, principalmente quando há somente um TILSP na instituição eles são lotados em setores distintos que em nada se relacionam com a sua atuação. Todas estas situações fazem com que o TILSP passe a exercer funções que não condizem com a sua função ou que não receba formação

adequada para que possa contribuir efetivamente no processo de ensino-aprendizado do acadêmico Surdo.

Excerto 16

[...] [nós] **estávamos acostumados apenas com alunos.** Isso tudo **mostrou para nós a falta de formação**, [a falta de formação] como é prejudicial à falta de formação específica para os tradutores intérpretes. Então, *you* é colocado aqui, *you* **precisa interpretar** (Douglas Pereira, ENFOTILS, 03/10/2022).

Quando questionado sobre os desafios enfrentados pelos TILSP na atuação no ensino superior, Douglas, que naquele momento, representava a chefia dos TILSP da UFMT apresentou uma situação ocorrida com ele assim que ingressou na instituição. Segundo ele os TILSP tiveram que realizar a vocalização – “tradução da língua de sinais para a oral” (Rodrigues, 2018, p. 308) de uma palestrante que veio de fora e proferiu todo seu discurso em Libras.

Segundo o participante “**nós** (participante comportante) **estávamos acostumados** (processo comportamental) apenas com alunos (circunstância de modo meio). Este estereótipo de que os TILSP atuam somente com alunos Surdos é recorrente, inclusive dentro da comunidade surda, por isso muitos tradutores intérpretes de Libras e Português não se capacitam com relação a tradução conhecida como vocalização que é quando o enunciador realiza a Libras como língua fonte e o português é utilizado como língua alvo.

Dessa forma ele realizou um [julgamento de capacidade] quando apresenta que essa situação mostrou a eles – equipe de TILSP, o quanto a falta de formação específica nesse tipo de atuação é prejudicial aos profissionais. Além disso, Douglas realiza uma [avaliação do tipo afeto de infelicidade], quando usa os processos materiais transformativos de elaboração do tipo operação “**é colocado e precisa interpretar**”. Fazendo referência a como é realizada a inserção dos TILSP no ensino superior, sem nenhum tipo de formação específica.

Fairclough (2003) assevera que a pesquisa social crítica deve contribuir de modo significativo para a compreensão de como os discursos ideológicos e hegemônicos, de inclusão e exclusão social, são produzidos e reproduzidos pela sociedade e como eles podem ser amenizados e, quem sabe, superados de uma vez por todas. Numa análise discursiva, Douglas apresenta estar ciente dos problemas sociais ocorridos na inserção dos TILSP no ensino superior, e principalmente no prejuízo que a falta de formação acarreta a sua atuação profissional. Este é o primeiro passo para a autoemancipação dele e consequentemente na sua luta pela mudança social.

Excerto 17

*As queixas mais encontradas, as vezes quando o intérprete **está com o professor surdo**, o ouvinte **fala** “ei não precisa falar nada”, o intérprete pensa: será que eu aviso o professor surdo ou fico calado? e nisso o professor surdo **fica com sentimento ruim** (Guilherme Lourenço, ENFOTILS, 03/10/2022).*

Quando foi realizado o convite para participação na mesa do II ENFOTILS, foi solicitado ao professor Guilherme que falasse um pouco sobre a relação dos TILSP quando atuantes no ensino superior com os professores Surdos. Segundo ele existe algumas situações que permeiam essa relação. A professora surda Perlin (2006b, p. 137) discute que “quanto mais se reflete sobre a presença do ILS [intérprete de língua de sinais], mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação”.

O participante apresenta que *as queixas* (participante ator) mais (circunstância de extensão frequência) **encontradas** (processo material transformativo de extensão do tipo acompanhamento), é que *as vezes* (circunstância de extensão frequência) quando o intérprete está com o professor Surdo, *o ouvinte* (dizente) **fala** (processo verbal) “ei não precisa falar nada”, *o intérprete* (experenciador) **pensa** (processo mental cognitivo): será que eu aviso o professor surdo ou fico calado?

(oração encaixada) e nisso *o professor surdo* (possuidor) **fica** (processo relacional) “com sentimento ruim” (circunstância de modo meio).

Por meio da análise léxico- gramatical apresentada acima é possível identificar que Guilherme realiza tanto uma [apreciação por composição complexidade], quando fala das principais queixas apresentadas pelos docentes Surdos, quanto um [julgamento do tipo tenacidade] quando apresenta o pensamento do TILSP sobre a situação, e principalmente quando fala do sentimento do professor Surdo, participante de sua pesquisa, ele realiza uma [avaliação do tipo felicidade negativa] que são elementos de uma análise semântico-discursiva (Almeida, 2010).

A situação apresentada no excerto vem ao encontro de muitas queixas também apresentadas pelos profissionais TILSP que em diversas vezes são colocados em constrangimento por parte dos alunos e dos demais servidores da instituição que desconhecem a sua atuação e por vezes sentem-se no direito de orientar/decidir o que deve ou não ser interpretado, interferindo nas escolhas lexicais, semânticas e por vezes sintáticas do seu processo tradutório. A respeito deste relacionamento dos TILSP e o professor Lisboa (2017, p. 17), assevera da seguinte maneira:

Percebe-se que muito, ainda, há que se discutir em relação a essa parceria que deve existir entre TILSP e professor, pois, entende-se que seus papéis precisam ser melhor definidos, para que, assim, os conflitos, que por ventura venham a acontecer, sejam resolvidos entre ambos.

A interdiscursividade ou intertextualidade constitutiva está relacionada com as identificações dos diferentes discursos articulados e a forma como são articulados em um texto (Chouliaraki; Fairclough, 1999; Fairclough, 2003). Dito isso, numa análise intersubjetiva, compreendo que a fala dos participantes desse eixo vão ao encontro de um processo de autoemancipação das relações hegemônicas que permeiam as relações entre professores Surdos ou ouvintes, os acadêmicos Surdos e os TILSP.

No entanto, faz-se necessária a mudança de paradigmas e principalmente a busca pela efetiva renovação das práticas sociais, pois “[...] a emancipação não pode ser alcançada apenas pela mudança da consciência, mas deve acontecer na prática”, ou seja, pela transformação social (Bhaskar, 1998, p. 462).

Neste sentido, entendo assim como em Barros (2015) que a identificação de um problema e a busca de alternativas para solucioná-lo é baseada pela reflexão crítica. No contexto microssocial, há questões locais que envolvem as relações de sala de aula a construção identitária profissional dos TILSP permeadas pela interação cultural (Santos Filho, 2018). Já o nível das relações macrossociais as mudanças não ocorrem somente com a consciência dos fatos, mas, principalmente, por meio das ações”. (Barros, 2015, p. 120-121).

Nesse eixo, tanto a fala dos participantes da mesa do II ENFOTILS, quanto do TILSP N° 08, respondente do formulário, dialogaram sobre alguns desafios enfrentados pelos profissionais que atuam no ensino superior. As análises se deram na busca pela construção de fissuras sociais construídas a partir do conhecimento do problema enfrentado, considerando que o “o discurso como prática política estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos) entre as quais que existem relações de poder (Fairclough, 2001, p. 94).

Em sua fala, o TILSP N° 08 faz uma avaliação do tipo declaração com juízo de valor, quando apresenta que o “o ideal é a formação acadêmica do Surdo direto em Libras e não via intérprete”, o que é, como mencionado anteriormente, a metodologia de educação de Surdos denominada bilinguismo, que segundo Gontijo, Marques-Santos e Barros (2021) é o principal mecanismo de emancipação dos Surdos em relação às práticas ouvintistas existentes atualmente.

No excerto 10, Nilsa faz uma avaliação pressuposta, quando aborda que “*nós* precisamos adequar nossa tradução para que todos eles

compreendam” além de se colocar enquanto ator social de categorização, ou seja, uma TILSP que atua no processo de ensino-aprendizado dos Surdos e que por meio da sua consciência profissional deve realizar adequações para que todos os alunos Surdos sejam incluídos igualmente. Esta consciência se dá a partir da sua construção identitária como TILSP.

Segundo Nascimento, Pereira e Viana (2022, p. 365) a “avaliação é desenvolvida por Fairclough (2003) como um sistema semântico que produz efeitos nos discursos e que, em sua realização, diversifica-se em uma gama de estruturas”. Em suas falas

Wharley realiza uma avaliação de declaração com juízos de valor sobre a contratação dos TILSP, fazendo uma crítica a rotatividade destes profissionais.

Pelo uso das expressões “nós temos desafios” e “a gente tem desafios” o participante se coloca como ator social de personificação. More, *et al.* (2022, p. 42) definem que “a legitimação das representações dos atores sociais por meio do discurso [...] situa os sujeitos de um grupo como detentor do poder ou por ele dominado”. Além disso, Wharley apresenta o papel social desempenhado pelo chefe dos TILSP enquanto ator social de modo a trazer a luz desafios encarados pelos TILSP com o objetivo de constituir mudanças sociais.

Por sua vez, Leonardo realiza uma avaliação de juízos de valor com relação aos TILSP atuarem sozinhos nos Instituto Federais, o que acarreta prejuízos físicos para os profissionais, na interpretação e, consequentemente na educação e formação de Surdos e principalmente prejuízo na construção identitária dos TILSP uma vez que “as nossas identidades sociais são constituídas por meio de nossas práticas discursivas com o outro” (Moita Lopes, 2002, p. 32).

Douglas realiza uma avaliação com processos mentais afetivos, com relação a equipe de TILSP na UFMT está lotada no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e da chefia deste setor ser também um TILSP. Considerando que em muitas instituições essa lotação acontece em setores que não são vinculados às instâncias superiores, o que

limita a atuação destes profissionais somente em sala de aula. Além disso, o regimento dos TILSP da UFMT é um mecanismo de mudança social que possibilita gerenciamento das atribuições além de uma regulamentação institucional da atuação profissional.

Bhaskar (2002, p. 302)²¹ assevera que [...] qualquer tentativa de forçar e emancipação de fora para dentro e falsa, é heterônoma e não funcionará. Somente os próprios indivíduos podem libertar-se, a emancipação não pode ser imposta”. Enquanto analista, e TILSP encaro a preocupação destes profissionais com a formação específica uma demonstração explícita de busca pela emancipação por parte dos TILSP brasileiros.

Por fim, Guilherme faz uma avaliação do tipo declaração com processos mentais afetivos no que diz respeito as relações profissionais que ocorrem quando os TILSP estão atuando junto ao professor Surdo. A situação apresentada por ele é corriqueira na vida profissional dos TILSP, uma vez que eles atuam junto a atores sociais desprivilegiados socialmente que é o caso dos Surdos. Fairclough (2016, p. 126) diz que [...] as práticas discursivas são investidas ideologicamente à medida que incorporam significações que contribuem para manter ou reestruturar as relações de poder”. Cabe então ao TILSP serem agentes causais nestas situações e se posicionar politicamente na busca pela igualdade social entre os Surdos e os ouvintes.

Sendo assim, a seguir apresento as análises dos enunciados no eixo temático 3, que discute a percepção dos TILSP brasileiros que atuam no ensino superior com relação a sua atuação profissional e as relações que permeiam este ato.

21 Tradução realizada por Papa (2008, p. 13).

PERCEPÇÃO DOS TILSP COM RELAÇÃO A ATUAÇÃO E AS RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Durante toda a coleta dos dados, foi perceptível identificar avaliações realizadas pelos TILSP com relação a sua atuação profissional e a constituição das relações entre os próprios TILSP, entre os TILSP e os professores e os TILSP e a comunidade acadêmica. Nesse sentido, analiso os excertos onde são apresentadas estas percepções.

Excerto 18

A educação de Surdos, ainda, é uma zona de conflitos identitários e políticos. [eu] Atuo nela há mais de 20 anos e [eu] passei por muitas etapas. Disputas entre TILSP e Surdos e entre nós, mesmo, são constantes: ora por demarcação de espaço de trabalho ora por direito linguístico. Neste processo, [nós] vamos amadurecendo enquanto profissionais. Mas, faltam muitas coisas e [eu] destaco, entre elas, a visão de parceria entre TILSP e docentes. Para superar a distância que nos separam, nos qualificamos academicamente, [[mas, ao invés de estabelecer uma ponte que facilitasse o diálogo, simplesmente nos transferimos para o outro lado]] e as discussões permanecem (TILSP Nº 35, 02/11/2022).

Durante toda a sua fala o TILSP Nº 35 realiza apreciações com relação a “zona de conflitos identitários e políticos” que permeia a educação de Surdos. As apreciações que se destacam são: [apreciação por composição de complexidade e equilíbrio] e [apreciação de reação impacto e qualidade]. Além disso, no excerto é possível identificar um [julgamento de capacidade] no que diz respeito a não haver resolução da problemática e sim uma permanente discussão.

No excerto é possível notar quantitativo grande de uso de processos materiais que segundo Halliday e Mathiessen (2004), estabelecem uma mudança no fluxo dos eventos. Exemplos deste uso são: **atuo** - processo material transformativo de elaboração do tipo operação; **passei** - processo material de intensificação de movimento: lugar; **vamos amadurecendo** - processo material de elaboração do tipo

idade; **destaco** - processo material de intensificação movimento: modo; e **permanecem** - processo material de intensificação movimento: lugar.

De acordo com Fairclough (2016), a luta hegemônica está localizada em uma frente ampla, na qual se incluem as instituições que compõem a sociedade (educação, sindicatos, família) na qual vivemos. Logo, durante sua fala o participante se coloca enquanto ator social da situação que envolve as relações de poder e hegemonia presentes nos embates entre Surdos e TILSP e principalmente entre os próprios TILSP. A percepção clara do problema social a que se submetem os TILSP é passo fundamental para que a autoemancipação social ocorra de fato.

Esta situação que permeia os profissionais envolvidos na educação de Surdos cada vez mais traz prejuízos para os TILSP, mas principalmente para os acadêmicos Surdos. Eles são o público-alvo da atuação dos tradutores intérpretes de Libras e Português, e essa luta ideológica de poder, que envolve os professores e TILSP, é significativamente prejudicial. A respeito destes conflitos Dorziat e Araújo (2012, p. 408) asseveram que

As recorrentes atitudes que confundem e geram conflitos de papéis pedagógicos entre professores e intérpretes são, assim, fruto de um descompasso entre políticas que foram construídas a partir de ideias simplistas e ilusórias de inclusão, formações inadequadas e contextos escolares que se mantêm excludentes. Este descompasso contribui para invisibilizar as diferenças surdas em sala de aula e restringir os espaços de discussão sobre a construção dessa nova identidade profissional: o TILS.

A constituição identitária dos TILSP ocorre por meio da cultura da educação inclusiva (Santos Filho, 2018), ou seja, a partir da interação entre os TILSP da equipe, entre os profissionais TILSP e os professores e entre os TILSP e os acadêmicos Surdos. Quando essa interação não ocorre existe um desgaste que gera a falta de pertencimento deste profissional ao ambiente que está inserido. Dessa forma ocorre o que a participante aponta, dos TILSP se qualificarem e simplesmente

“mudarem de lado”, o que vai ao encontro da fala apresentada no excerto a seguir.

Excerto 19

[eu] Não [estou] muito satisfeita. Pois não temos incentivos para uma formação continuada e com isso, [eu] desejo mudar de área. [eu] Estou em processo final de *me* **graduar** em Pedagogia e [eu] **pretendo** seguir na área como professora alfabetizadora para crianças surdas ou até mesmo na área de coordenação pedagógica ou pedagoga administrativa em núcleo de acessibilidade devido a minha primeira formação (TILSP N° 07, 21/07/2022).

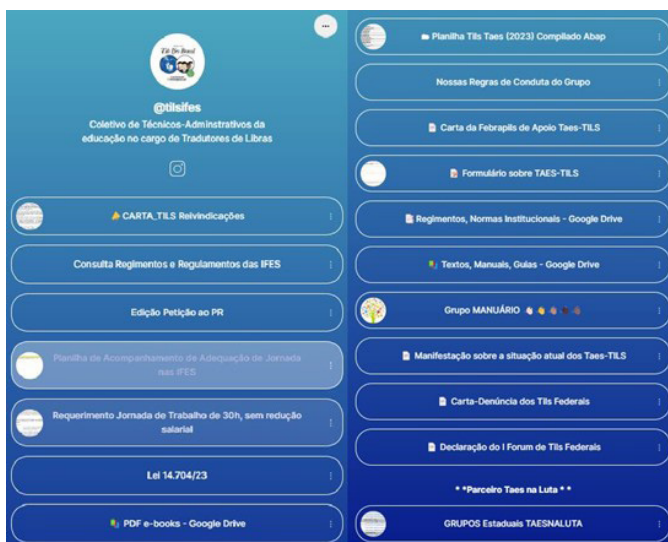
Quando questionada sobre estar ou não satisfeita com a sua atual posição enquanto TILSP de uma instituição de ensino superior a participante N° 07 usou o processo relacional **estou** precedido do adjunto modal de polaridade negativa NÃO o atributo intensificado *muito satisfeita*, o que apresenta uma [avaliação de afeto por satisfação negativa]. A participante justifica tal descontentamento pela falta de “incentivo para uma formação continuada”, demonstrando seu **desejo** (processo mental desiderativo) de mudar (processo material transformativo de intensificação de movimento lugar) de área (circunstância de localização do tipo lugar).

Este sentimento é recorrente nos profissionais TILSP, a falta de reconhecimento profissional, seja ele social ou salarial. Considerando que a carreira ainda está definida enquanto nível D, grande parte dos profissionais se qualifica e acaba migrando para atuar como docente, ou em cargos de gestão como é o caso da participante que apresenta que **está** (processo relacional) em processo final de se **graduar** (processo material) em pedagogia e **pretende** (processo mental desiderativo) seguir nova carreira.

Este movimento faz com que as equipes de TILSP fiquem desfalcadas, considerando a proibição de provimento de vagas já mencionada anteriormente. No entanto, a classe está unida em prol

da mudança dessa estrutura social que inferioriza os TILSP, exemplo disso são as discussões que ocorrem no grupo TILS IFES Brasil (Figura 39), que estão em constante diálogo com as entidades representativas e com representantes do legislativo na busca pela equiparação salarial e pelo nivelamento dos TILSP no nível E – Ensino superior.

Figura 39: Discussões do Grupo TILS IFES Brasil



Fonte: Disponível em: <https://linktr.ee/tilsifes> Acesso em: 24 jun. 2024.

Como é possível perceber, os TILSP estão na busca pela mudança social que envolve a sua profissão, estão constantemente se movimentando em prol de reconhecimento e equidade salarial. No entanto, essa luta é morosa, e depende de questões políticas e de mudanças de paradigmas. Mesmo os profissionais que estão satisfeitos com a sua atuação profissional sentem-se desvalorizados e têm interesse de atuar na docência, o que podemos ver no excerto 20.

Excerto 20

[eu] Estou satisfeita, mas [eu] gostaria de atuar como docente da área de Libras. Por questões de respeito a profissão mesmo, professor tem um status diferente,

infelizmente, com maior reconhecimento e remuneração mais justa (TILSP Nº 05, 21/07/2022).

A fala do participante demonstra claramente a situação de grande maioria dos profissionais TILSP participante desta pesquisa. É notório que os profissionais gostam do que fazem, sentem-se felizes na atuação profissional que envolve a tradução, mas que o cerne do descontentamento está na falta de reconhecimento profissional e principalmente no quesito remuneração salarial para o desempenho de suas funções. A respeito deste tema Miguel (2023, p. 77-78) assevera que

O processo de solidificação da profissão dos TILSPs, ainda está em andamento. Ainda que tenham ocorrido avanços para a comunidade surda no período dos anos 2000 até 2022, aconteceram retrocessos para os TILSPs, o que vem afetando a acessibilidade da comunidade surda a qualquer informação, específica ou generalista, e em qualquer nível de escolarização. O perfil profissional dos TILSPs, se encontra de maneira plural, não tendo ainda um único direcionamento trabalhista e de formação.

Nesse sentido, a participante usa o processo relacional **estou** procedido do possuído *satisfeita*, realizando explicitamente uma [avaliação de afeto por satisfação]. No entanto, mesmo gostando do que faz **ela gostaria** (processo mental desiderativo) *de atuar como docente da área de Libras* (participante fenômeno).

A TILSP Nº 05 justifica esse desejo por meio da circunstância de causa do tipo razão por questões de respeito a profissão mesmo [realizando uma apreciação por valoração], *o professor* (participante possuidor) **tem** (processo relacional) *um status diferente, infelizmente* [afeto por felicidade negativa], *com maior reconhecimento e remuneração mais justa* (participante possuído).

A questão abordada pela participante comunga com os dados obtidos por meio do formulário disponibilizado, no qual demonstra que o salário não é o suficiente para que os TILSP possam se dedicar exclusivamente para suas demandas da IES. Segundo as respostas 26 TILSP atuam em outra instituição enquanto complementação de fonte de renda e 9 atuam voluntariamente em outras instituições.

Vale salientar que 32 responderam que atuam somente na IES que são concursados o que provavelmente está relacionado a carga horaria ser de 40 horas semanais que grande parte dos TILSP está submetida. No entanto, o que se vivencia cotidianamente é que o salário não é suficiente, fazendo com que os TILSP precisem se desdobram em duplas ou triplas jornadas de trabalho, mesmo que não formalmente, mas no desempenho de serviços extemporâneos.

Ainda existe um estigma social de que o tradutor intérprete de Libras e Português é um profissional inferior ao professor de Libras, o que é reforçado pela remuneração salarial e pelo *status* atribuído academicamente. Além disso, a falta de segurança profissional é fator determinante nas falas dos participantes da pesquisa.

Excerto 21

Nossa profissão não é sólida, não **sinto** segurança em relação a direitos, *muitos* **sentem** no direito de dar opiniões sobre a atuação, é muito cansativo **passar** as 40 hrs **interpretando** sem ter nenhuma hora pra estudos ou planejamentos (TILSP Nº 23, 01/11/2022).

O participante utiliza o processo relacional é precedido do adjunto modal de polaridade negativa NÃO para realizar uma [apreciação do tipo valoração] com relação à falta de solidez da profissão dos TILSP. Essa falta de segurança que o TILSP N º 23 apresenta é comum de ser reconhecida em todos os profissionais que atuam na área. Os direitos conquistados podem a qualquer momento ser revogados, como é o caso do Decreto Nº 10.185/ 2019, do Governo Federal que extinguiu cargos

efetivos vagos e que vierem a vagar e vedou a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos como o dos TILSP.

Além disso, o duplo uso do processo mental emotivo **sentir (sinto e sentem)** apresentam nitidamente uma [avaliação de afeto do tipo insegurança] realizada pelo participante. Como apresentado, “muitos sentem no direito de dar opiniões sobre a atuação”, a profissão parece não estar consolidada o suficiente para que as pessoas, que na maioria das vezes desconhecem a atuação dos TILSP, respeitem-na e deixem de expressar sua opinião, na maioria das vezes equivocada, sobre as escolhas lexicais, a formação destes profissionais.

O uso do processo relacional é seguido do participante atributo *muito cansativo* e da circunstância do tipo duração passar as 40 hrs interpretando sem ter nenhuma hora pra estudos ou planejamentos demonstra um [julgamento do tipo capacidade] realizado pelo TILSP N.º 23. Essa situação ocorre em muitas instituições de ensino superior, onde os profissionais TILSP atuam durante as 40 horas sem haver a disponibilidade de tempo para estudo ou planejamento da atuação.

Desde o dia 25 de outubro de 2023, com a sanção da Lei 14.704 foi definido que “Art. 8º-A. A duração do trabalho dos profissionais de que trata esta Lei será de 6 (seis) horas diárias ou de 30 (trinta) horas semanais” (Brasil, 2023). Porém, os profissionais das instituições federais de ensino superior que solicitaram redução da sua carga horária para as 30 horas que consta na Lei, tiveram seus pedidos negados, sob a alegação de que o regime profissional ao qual foram submetidos por meio de concursos é de 40 horas semanais.

No entanto, algumas instituições, como é o caso da Universidade Federal de Mato Grosso, já possuem um documento interno que norteia a atuação dos TILSP. Na UFMT, em 2017, foi aprovado a RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 25, que dispõe sobre regimento dos tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, da Universidade Federal de Mato Grosso. Em seu capítulo VII - DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO define que:

Artigo 12 - Os Servidores TILS do quadro da UFMT, atuarão por um período de até quatro horas em sala de aula, e o restante da carga horária será destinado à preparação de suas atividades e plantão considerando a escala.

Artigo 13 - O atendimento prestado pelos Servidores TILS do quadro da UFMT ocorrerá em duplas, respeitando o tempo de revezamento (vinte minutos para cada intérprete), intercalando a posição de intérprete do turno e intérprete de apoio (UFMT, 2017).

Dessa forma, os TILSP têm tempo destinado diariamente para estudo do material, atendimento de plantão, e para realizar as traduções de materiais didáticos que são solicitados pela comunidade acadêmica. Esse tempo de preparação se faz necessário considerando que a atuação profissional do TILSP envolve, a todo tempo a tomada de decisões.

Excerto 22

É um trabalho que [[por ser decisões da nossa parte]], gera críticas, bastante críticas. “Ah, [eu] acho que tomou a decisão errada!” “Eu faria diferente nessa hora.” “Hummm, não [eu] sei.” Então, [as críticas] já torna o nosso trabalho difícil, [TILS] tomar decisões a todo momento (Douglas Pereira, ENFOTILS, 03/10/2022).

No excerto 22, é possível identificar a inclusão do ator social por personalização. Segundo Van Leeuwen (1997), a ativação do ator social por personalização ocorre pelo uso de pronomes pessoais, adjetivos ou substantivos, com características humanas. A respeito disso, a representação de atores sociais em ACD auxilia na identificação das relações de dominação dentro de uma determinada prática social, pois as práticas são ideológicas e, como representações, podem ser (des) construídas por meio do discurso (Fairclough, 2003).

Douglas é TILSP na instituição há mais de 10 anos e vivenciou o começo do curso de Letras Libras, na sua atuação muitos foram os percalços, ele fez parte da primeira equipe de intérpretes da instituição, foi chefe da equipe de TILSP, ou seja, possui vasta experiência na área.

Em sua fala, ele realiza uma [apreciação de composição complexidade] e uma [apreciação de reação impacto]. Por fim, quando ele diz que os TILSP têm que “tomar decisões a todo momento” ele realiza um [julgamento de capacidade].

Sua fala vai ao encontro do que Brito e Nascimento (2022, p. 174) asseveram, de que “o trabalhador vive no limbo da tomada de decisões que envolve a presença e a ausência de saberes instituídos e investidos”. Nesta mesma linha, Lira (2023, p. 11) diz que

[...] o intérprete atua nas relações interpessoais, na simultaneidade, atuando num curto intervalo de tempo, **o que exige tomada de decisões** rápidas durante esse processo frenético de ouvir o que está sendo dito numa determinada língua, e simultaneamente reproduzir numa outra (grifo meu).

Essa necessidade de tomada de decisões a qual é exigida do TILSP faz com que a sua profissão seja estressante e cheia de desafios, além disso a construção identitária deste profissional está permeada pelo medo de ser criticado, pelo receio do erro e, consequentemente, do peso de prejudicar o aprendizado do acadêmico Surdo.

Toda esta carga emocional, atrelada as relações conflitantes anteriormente apresentadas acarretam numa profissão que demanda grande inteligência emocional dos TILSP. Em muitos casos a saúde mental destes profissionais é prejudicada, necessitando de afastamentos para tratamento de consequências ao psicológico, além dos afastamentos para tratamento físico, considerando a excessiva carga horária de trabalho.

Excerto 23

[...] em termo de atuação, **soma-se** ainda que nos Instituto Federais nós **somos** técnicos administrativos no qual **compreende** outras atribuições dentro da nossa atuação, além da própria função de interpretação e tradução (Leonardo Santana, ENFOTILS, 03/10/2022).

Em sua fala Leonardo realiza um [julgamento de capacidade] apresentado pelo uso da circunstância de assunto em termo de atuação e do processo material transformativo de elaboração do tipo quantidade **soma-se**. O participante da oração é ator representado pelo pronome *nós* que neste caso são os TILSP que passam por todas essas circunstâncias nos Institutos Federais.

Neste excerto o participante assevera sobre um problema social e institucional, que ocorre em muitas IES, que é o de TILSP terem que exercer funções que não são de sua competência, em alguns casos até mesmo se tornam exclusivamente responsáveis

pelo processo de ensino-aprendizado dos acadêmicos Surdos. Em outras situações, quando não há acadêmicos Surdos, na instituição os TILSP são colocados para exercer outras funções distintas ao seu cargo.

Aqui o questionamento não recai sobre TILSP serem convidados a exercer cargos de função na instituição. Considerando a formação e experiência dos TILSP, estes podem ser convidados a fazer parte da gestão, como é o meu caso, que em 2021 fui convidado pela vice-reitoria da UFMT para ser o primeiro coordenador do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da instituição. Da mesma forma, convidei outros dois TILSP para compor a minha equipe em cargos de função. Isso mostra respeito pelos TILSP, comprometimento destes profissionais com a construção de uma universidade inclusiva e de qualidade.

No Fórum de coordenadores de NAIs realizado em Brasília em março de 2024, percebi este movimento de que TILSP assumam cargos voltados à construção e promoção de acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior.

No caso apresentado pelo participante, a situação está ligada à falta de informação por parte da gestão, que por muitas vezes, acaba por negligenciar a atuação dos TILSP, talvez pela disseminação do discurso de que os TILSP só atuam quando há alunos Surdos na instituição, o que não ocorre sempre, como é o caso do campus de Sinop da UFMT,

que atualmente não tem acadêmico Surdo matriculado. No entanto, esse profissional pode atuar nas comissões de avaliação documental dos candidatos autodeclarados pessoa com deficiência, podem realizar a tradução de material audiovisual, de editais justamente para que cheguem de forma acessível à comunidade surda, além de ofertar cursos de formação continuada para a comunidade acadêmica entre tantas outras possibilidades.

Muitas são as atribuições possíveis para que os TILSP possam atuar de forma a construir uma universidade acessível e inclusiva para os Surdos. Como mencionado anteriormente, os profissionais TILSP atuam não somente com alunos Surdos, mas também quando há a presença de professores Surdos no corpo docente da instituição que será abordado no próximo excerto.

Excerto 24

*O professor surdo é igual ao aluno surdo? Não, o professor surdo **trabalha** nessa instituição, o professor surdo é **um docente**, ele **estará** no ensino, então **houve** essa inversão, o intérprete **vai fazer** a voz em palestras, **ensinando em vários ângulos** (Guilherme Lourenço, ENFOTILS, 03/10/2022).*

A comunidade surda se fortaleceu com a entrada de professores Surdos concursados nas IES. Os Surdos provaram sua competência acadêmica sendo diplomados como mestre e doutores (Reis, 2015). Com a inserção de profissionais Surdos, houve a necessidade de adequação da atuação dos TILSP que atuam no ensino superior.

Guilherme demonstra conhecimento sobre a diferença da atuação do TILSP junto ao acadêmico Surdo e ao professor Surdo, isso se dá pelo questionamento realizado por meio do uso do participante portador *o professor surdo*, do processo relacional é e do participante atributo *igual ao aluno surdo?* Procedido da polaridade negativa NÃO.

Além disso, o emprego do participante ator *o professor surdo*, do processo material transformativo do tipo operação **trabalha** *nesta instituição* (participante meta) demonstra essa diferença. Seguido da afirmação de que *o professor surdo é* (processo relacional) *um docente e estará* (processo relacional) *no ensino permite compreender* a construção de um [julgamento do tipo capacidade].

A respeito da atuação dos TILSP na sala de aula junto ao professor Surdo a autora Reis (2015, p. 132) assevera que “vai facilitar a relação Língua de Sinais Brasileira sinalizada e português falado. Esta intermediação requer do intérprete conhecimentos culturais para conseguir fazer uma tradução cultural correta”. Considerando que a interpretação realizada nesse momento é o de transpor da Libras para a língua portuguesa oral, os intérpretes, em grande maioria, necessitam de capacitação específica para este tipo de atuação.

É importante destacar também que o profissional Surdo participa das reuniões, planejamentos, bancas, grupos de estudo, e que em todos estes momentos é necessário a atuação dos TILSP. E que além da atuação com os professores e alunos Surdos os TILSP que atuam no ensino superior atendem demandas de tradução e interpretação de material audiovisual, considerando que as IES estão alicerçadas pelo tripé ensino, pesquisa e extensão.

Excerto 25

[...] aos professores que **necessitam** da presença dos Intérpretes é **esperado** que eles **saibam atuar** com a equipe levando em conta a presença dos profissionais, [os professores] **falando** em um ritmo compreensível e [os professores] que leve em conta a diferença as modalidades linguísticas, [os professores] **verificando** se a *metodologia aplicada* realmente **está alcançando** tanto os alunos surdos como ouvintes (TILSP Nº 65, 14/02/2023).

Durante a sua fala, a participante realiza três avaliações: **a)** uma [apreciação de composição complexidade] sobre como deve

ser a fala dos docentes quando há TILSP em sala; **b)** uma [apreciação de composição equilíbrio] quando aborda sobre a metodologia e; **c)** um [julgamento de capacidade] sobre a verificação de que se o conteúdo está alcançando todos os alunos.

Estas avaliações ocorrem pelo uso do participante experienciador *os professores*, **que necessitam** e é esperado (processos mentais desiderativos) da presença dos Intérpretes (fenômeno) que eles **saibam** (processo mental cognitivo) **atuar** (processo material elaborativo de operação) com a equipe levando em conta a presença dos profissionais (circunstância de acompanhamento do tipo companhia).

Além disso, o TILSP Nº 65 utiliza o processo verbal de atividade do tipo fala **falando** precedido do participante dizentes *os professores* e da verbiagem *em um ritmo compreensível* e “que leve em conta a diferença as modalidades linguísticas” (circunstância de ângulo do tipo ponto de vista).

A partir dessas análises léxico-gramatical e semântico-discursiva, é possível compreender que o participante entende as adequações necessárias para que a atuação do TILSP seja eficaz na contribuição do processo de ensino-aprendizado do acadêmico Surdo. A respeito desta parceria entre professor e TILSP os autores Kotaki e Lacerda (2014, p. 216) dizem que:

[...] para a flexibilidade por parte dos professores para um trabalho em parceria, é necessário que estejam abertos a mudanças com relação às estratégias de ensino, manejo na classe... propiciar melhorias na relação de trabalho com o intérprete. Somente a partir dessa parceria construtiva pode-se proporcionar uma educação adequada, e de qualidade, aos alunos surdos.

É necessário que haja essa interação profissional entre os professores e TILSP, somente assim a atuação deste profissional será adequada ao público-alvo deste processo tanto de ensino, quanto

de tradução/interpretação. Enquanto houver professores que não disponibilizam o material com antecedência, para que a equipe de TILSP possa preparar atuação, enquanto os TILPS forem encarados enquanto estranhos no ninho, como os únicos responsáveis pela acessibilidade dos Surdos, essa disputa de poderes ainda existirá.

Atribuo aos próprios TILSP o papel de “educar” os professores e demais servidores da instituição quanto a sua função na instituição, seja por meio de participação em eventos, seja por cursos de formação em parceria com os setores de capacitação e qualificação, ou no dia a dia da instituição. Essa ação trará bons frutos, como o exemplo apresentado no excerto a seguir:

Excerto 26

[eu] vivo situações em que [eu] sou chamada a participar mais ativamente das discussões. Por exemplo, quando as temáticas são da área de tradução e interpretação e os discentes questionam sobre as experiências. Alguns professores já convidaram para dialogar sobre minhas vivências como TILS e sobre minha pesquisa do mestrado. Enfim, [eu] tenho a oportunidade de sair um pouco da “caixinha” técnica (ato interpretativo) para participar da dinâmica estabelecida em sala (TILSP Nº 24, 01/11/2022).

A participante apresenta na sua fala a experiência positiva que **vivencia** (processo comportamental) na instituição que atua. Ela diz que é “chamada a participar das discussões” em sala de aula, o que apresenta um [julgamento de tenacidade] além do [julgamento de capacidade] uma vez que *os discentes* e *os professores* (participantes dizentes) **questionam** e a **convidaram** (processos verbais de semiose do tipo indicação) a dialogar sobre a sua pesquisa de mestrado e sobre as suas experiências como TILSP.

Essa experiência evidencia o quanto a boa relação entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizado dos Surdos (docentes, discentes e TILSP) é positiva para a construção de sentimento

de pertencimento do TILSP no ambiente de trabalho, o que proporciona ambiente fértil para a construção de uma identidade profissional capaz de contribuir efetivamente na educação dos Surdos.

Na sua fala, a TILSP N° 24 realiza uma [avaliação do tipo afeto felicidade] por **ter** (processo relacional) *a oportunidade de* (participante possuído) **sair** (processo material transformativo de intensificação movimento lugar) um pouco da “caixinha” técnica (ato interpretativo) para **participar** (processo material transformativo de operação) *da dinâmica estabelecida em sala* (participante possuído). Isso demonstra um reconhecimento por parte da comunidade acadêmica para com a profissional, reconhecimento das suas experiências, da sua identidade e da sua formação.

Outra experiência positiva foi apresentada pelo TILSP N° 58 no excerto a seguir:

Excerto 27

*Nossa equipe **construiu** uma cultura de autogestão. Isso **significa** que a própria equipe **recebe** as solicitações e demandas e **realiza** o gerenciamento e distribuição das demandas antes do início de cada semestre sem intervenção da chefia direta. [nós] **Temos** uma equipe de tradução de materiais que **atua** em parceria com a tv e **possui** uma estrutura de gravação, bem como uma equipe de interpretação que **atua** em sala de aula e nas demais demandas avulsas. Cada equipe **possui** um gestor de distribuição. [eu] **Acredito** que a autogestão dá maior confiabilidade, segurança e liberdade a equipe junto a sua atuação (TILS N° 58, 08/11/2022).*

Numa análise interdiscursiva, pode-se compreender o quanto uma gestão que realmente entende a atuação dos TILSP é eficiente na construção de um ambiente profissional que proporciona “maior confiabilidade, segurança e liberdade a equipe junto a sua atuação” [avaliação do tipo afeto de segurança e de felicidade].

Durante sua fala a participante utiliza várias vezes os processos materiais: **construiu** (processo material criativo específico), **recebe** (processo material transformativo do tipo posse), realiza (processo material criativo geral), possui (processo material de posse). Halliday; Matthiessen (2004) apresentam que os processos materiais são responsáveis pela criação de uma sequência de ações concretas, tanto criativas como transformativas, o que mostra que a fala do TILSP Nº 58 está no campo do fazer, do realizável.

A participante realiza uma [apreciação de composição do tipo complexidade] quando apresenta como a equipe de TILSP é organizada na instituição, sendo uma equipe de tradução de material que atua junto à TV universitária com estrutura adequada para desempenho de tal função e outra equipe que realiza os atendimentos de sala de aula e congêneres. Além disso, cada equipe tem um profissional gestor de distribuição das demandas. Esse modelo é perfeito para que os TILSP possam atuar em harmonia às suas habilidades fazendo com que haja sentimento de pertencimento a equipe e que o trabalho possa fluir de forma que o objetivo final da tradução/interpretação seja alcançado, que é assegurar a acessibilidade dos Surdos no ensino superior.

No entanto, nem todos os TILSP compreendem que a sua atuação profissional influencia diretamente na formação acadêmica dos Surdos, exemplo disso é a fala do participante TILSP Nº 10 que em sua resposta ao questionário disse que:

Excerto 28

[eu]**Achei** estranho o tema da pesquisa, porquê universidade, o intérprete não tem nenhuma (zero) relação com o processo de ensino/aprendizado dos alunos surdos. Esta relação só existe na fase de alfabetização dos alunos surdos, mas na graduação o intérprete faz o mesmo papel que um intérprete de outra língua, como Inglês, francês, está ali apenas (e exclusivamente) para transpor de uma língua para a outra. A aprendizagem fica totalmente por conta do professor. Sempre [eu] vejo que na universidade é assim que acontece, não existe a figura

do intérprete **participando** de processo de aprendizagem (e nem deveria, já que *intérprete* não é professor) (TILS Nº 10, 21/07/2022).

Por meio do processo mental cognitivo **achei** e do participante fenômeno *estranho o tema da pesquisa*, o TILSP N º 10 realiza uma [apreciação por valoração]. Segundo ele na universidade (circunstância de localização do tipo lugar) *o intérprete* (participante portador) NÃO (adjunto modal de polaridade negativa) **tem** (processo relacional) *nenhuma (zero) relação com o processo de ensino/aprendizado dos alunos surdos* (atributo). O que demonstra o desconhecimento do participante quanto à sua função no ensino superior. O papel desempenhado pelo TILSP está sim diretamente ligado ao processo de ensino-aprendizado do acadêmico Surdo.

Interdiscursivamente, é notável que o participante está reproduzindo os discursos ouvintistas e excludentes de que na educação básica os TILSP são responsáveis pela alfabetização dos alunos Surdos. Além disso, o discurso apresentado pelo participante quando diz que na graduação (circunstância de localização) *o intérprete* (ator) **faz** (processo material) o mesmo papel que um intérprete de outra língua, como Inglês, francês, está ali apenas (e exclusivamente) para transpor de uma língua para a outra (circunstância de modo do tipo comparação) reforça o estigma social de que o TILSP assim como os interpretes das línguas orais são meramente pontes que fazem a transposição de uma língua para outra, sendo que sabemos bem que o processo de tradução/interpretação está direta e intimamente ligado ao processo de construção do conhecimento.

Desse modo, a afirmação de que “a aprendizagem fica totalmente por conta do professor” apresentada pelo participante vai contra o que é defendido por Lacerda e Bernardino (2008, p.69) que asseveram que

[...] que a responsabilidade pela educação do aluno surdo não pode recair sobre o intérprete, já que

seu papel principal é interpretar. É preciso que a atuação do intérprete se constitua em parceria com o professor, propiciando que cada um cumpra seu papel, em uma atitude colaborativa [...].

O ato de interpretar contribui positivo ou negativamente ao processo de ensino- aprendizagem dos alunos Surdos, assim como contribui no fazer docente dos professores Surdos. Portanto, a aprendizagem fica também por conta do TILSP, assim como a interpretação de qualidade depende do suporte e parceria do professor, enviando o material com antecedência, estruturando elementos visuais para contribuir na interpretação, na disposição espacial da sala de aula de forma que os TILSP estejam localizados em espaço correto, entre outros, assim como defende Gesser (2015, p. 538).

Ao se pensar e defender a identidade e o fazer educacional do intérprete, a premissa é que o trabalho deve ser em equipe, isto é, em colaboração entre intérprete e professores: há que se planejem as aulas, conversar sobre os modos pedagógicos acessíveis para se ensinar o surdo, dialogar sobre as estratégias de ensino, selecionar materiais e suportes didáticos apropriados. Mesmo sendo uma prática pouco comum nas escolas (no sentido da parceria), essa atuação se impõe como necessária e urgente.

Comungando desse pensamento, finalizo minhas análises com a fala do professor Guilherme no II ENFOTILS, ele se coloca enquanto ator social na construção de mudança social, quando defende que a responsabilidade é de todos os profissionais.

Excerto 29

[...] não é apenas dos tradutores intérpretes a responsabilidade da comunicação, interação e o acompanhamento dentro da universidade, mas sim de todos os profissionais (Guilherme Lourenço, ENFOTILS, 03/10/2022).

Guilherme inicia sua fala usando o adjunto modal de polaridade negativa NÃO, o processo relacional é, o adjunto modal de modo intensidade apenas *dos tradutores intérpretes* (participante portador) a responsabilidade da comunicação, interação e o acompanhamento (atributo) dentro da universidade (circunstância de localização do tipo lugar. Usa ainda a circunstância de papel do tipo estilo, mas sim de todos os profissionais, para enfatizar o papel de todos no processo de inclusão e acessibilidade dos Surdos no ensino superior.

Durante sua fala, o participante realiza explicitamente um [julgamento de capacidade] e de modo implícito uma [apreciação composição equilíbrio] voltado para atuação dos TILSP comparada com a de outros profissionais. Seu discurso faz coro com as políticas de tradução e interpretação que colocam os TILSP enquanto responsáveis centrais pela interação comunicacional dos Surdos. Porém, todos os envolvidos neste processo são responsáveis também por esta função.

Os TILSP são atores sociais envolvidos diretamente na dinâmica de ensino- aprendizagem tanto dos acadêmicos Surdos quanto do fazer profissional dos docentes Surdos. Estes servidores inseridos no ensino superior têm sua atuação perpassada no ensino, pesquisa e extensão, proporcionando assim uma construção identitária profissional e principalmente construindo uma IES inclusiva e acessível para a comunidade surda.

Diferente dos outros dois eixos temáticos, quase 2/3 dos excertos analisados neste eixo foram de TILSP respondentes do questionário *online*. Nesse tópico, os participantes realizaram avaliações sobre a sua atuação profissional e sobre as relações que envolvem os TILSP no ambiente acadêmico.

Segundo Nascimento, Pereira e Viana (2022, p. 36) “o desejo é textualmente materializado em declarações com juízo de valor. Tais declarações marcam a importância que se dá a algo a partir da intensidade com que é representado textualmente”. Nesta esteira,

a TILPS N° 35 realiza uma avaliação utilizando declarações de juízo de valor com relação a educação de Surdos ser “uma zona de conflitos identitários e políticos”. Ela se coloca enquanto ator social de autoridade, quando apresenta que atua na educação de Surdos há mais de 20 anos passando por várias etapas.

A TILSP dialoga também sobre as disputas entre os Surdos e os TILSP e entre os próprios TILSP, o que representa um discurso matriz da disputa das relações de poder entre falantes nativos e usuários de línguas. Esta disputa faz parte das relações hegemônicas construídas ideologicamente. Assim, More *et al.* (2022, p. 45) asseveram que

[...] existe uma relação de forças entre polos produtores dos sentidos (linguagem, atores sociais, sociedade, configurações de poder, ideologias) redirecionando as estratégias de como os sujeitos são constituídos em sua forma e texto discursivo (verbal ou não). Isso porque todo discurso construído, necessariamente, recontextualiza práticas sociais [...].

Sendo assim, é necessário que os polos envolvidos nessa relação (Surdos e TILSP) estejam dispostos a quebrar estes paradigmas sociais de dominação linguística reforçados ideologicamente, na medida que “as ideologias podem ser aprendidas, mas também questionadas, ambas as atividades atravessadas pelo discurso” (More *et al.*, 2022, p. 42).

Nos excertos 19 e 20 ambos as TILSP apresentam interesse em trocar de área de atuação pela falta de reconhecimento profissional e principalmente remuneração salarial. As duas realizam em suas falas avaliações negativas do tipo declarações com processos mentais afetivos. No entanto, a ACD possibilita o entendimento prático das subjetividades e intencionalidades nas produções discursivas dos atores sociais (More *et al.*, 2022) e é possível perceber que ambas se propõem a “transferir para o outro lado” como abordado pela TILSP N° 35 no excerto anterior, não pela falta de interesse pela profissão de TILSP, mas exclusivamente na busca pela emancipação financeira.

Ainda que de forma subjetiva, a interdiscursividade na fala das participantes acontece pelos entrecruzamentos dos discursos de *status* de inferioridade entre os TAES e os professores, enraizado nas relações sociais dentro das IES. Importante ressaltar que segundo Irineu, Souza e Garantizado Júnior (2018, p. 284)

ao nos reportarmos ao termo ‘interdiscursividade’ referimo-nos a um fenômeno da linguagem que se fundamenta na concepção de alteridade, ou seja, nas relações pelas quais, pela linguagem, interagimos com o outro, em termos socio-discursivos.

Da mesma forma a insegurança apresentada pelo TILSP N° 23 e as críticas por parte da comunidade acadêmica apresentadas pelo participante Douglas refletem na construção identitária dos TILSP. O que somado as questões relacionadas a falta de conhecimento por parte dos gestores que atuam junto aos TILSP faz com que estes profissionais vivam sempre em situações de tensões profissionais. Portanto, em suas falas, os participantes realizaram avaliações do tipo juízos de valor das situações vivenciadas.

Além dos casos explícitos de avaliação, existe o modo de avaliação de valores pressupostos, que não apresenta marcadores nítidos de avaliação, como é o caso da fala de Leonardo que destaca que nos Institutos Federais os TILSP ainda necessitam desempenhar outras funções administrativas além das relacionadas à tradução/interpretação.

Por sua vez, Guilherme aborda novamente sobre a atuação dos TILSP junto aos professores Surdos, dialogando sobre as variadas esferas em que o intérprete vai acompanhar estes docentes. Em sua fala o participante utiliza o adjunto modal de polaridade negativa. O uso das polaridades diz respeito à escolha entre positivo e negativo (Halliday, 1994). Esses graus intermediários entre esses dois polos constituem a modalidade, que “é um recurso interpessoal para expressar significados

relacionados ao julgamento do falante em diferentes graus”. (Fuzer; Cabral, 2014, p. 114).

No excerto 25, a TILSP Nº 65 discute sobre a relação professor ouvinte e o TILSP evidenciando quem são os atores envolvidos e o papel social dos professores “que necessitam da presença dos Intérpretes”. Nesta esteira, Van Leeuwen (1996, p. 183) ²² afirma que as “representações incluem ou excluem atores sociais para servir os seus interesses próprios em relação aos leitores a quem se dirigem”.

Nos excertos 26 e 27 os TILSP apresentam boas situações vivenciados por eles em suas instituições. Ambos realizam avaliação por declarações de juízos de valor e se colocam enquanto atores sociais de personificação. Para chegar a esta conclusão, primeiramente, foi necessário examinar a conjuntura sócio-histórica da construção discursiva destes participantes.

Identifiquei por meio dessa busca que a TILSP Nº 24 é mestre e atua num dos Institutos Federais do estado de Santa Catarina que segundo Gontijo, Marques-Santos e Barros (2021) é o estado que é “polo da Libras”, onde a língua fortemente estudada e difundida. Já o TILSP Nº 58 quando respondeu a pesquisa era doutorando, em sua equipe atuavam 13 TILSP e eles eram lotados no Núcleo de Inclusão de uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais.

Segundo Papa (2008, p. 37) é “no discurso, que os indivíduos agem, (re)criam significados que podem moldar ou transformar nossa visão de mundo, ou seja, nossa identidade”. E nos discursos dos TILSP Nº 24 e 58, identificamos a construção de identidades profissionais robustas, constituídas pelas boas práticas envolvendo os TILSP nas instituições que atuam.

Portanto, partindo do “do pressuposto de que as formas de representar as identidades nas mais variadas configurações podem

22 Tradução realizada por More *et al.* (2022, p. 40).

tanto perpetuar como desconstruir as relações ideológicas de poder. (More, *et al.*, 2022, p. 39), as falas das participantes constituem-se como mecanismos de construção de fissuras sociais nas relações de poder envolvendo os TILSP. O conhecimento de que estas relações podem e devem ser positivas, vislumbra nos demais profissionais a mudança social que almejamos.

O respondente TILS N° 10 disse que achou “estranho o tema da pesquisa”, que na “universidade, o intérprete não tem nenhuma (zero) relação com o processo de ensino/aprendizado dos alunos surdos”. Considerei essa fala pertinente de ser apresentada na medida que este discurso é comum entre os próprios profissionais que atuam na educação de Surdos. Assim como (Fairclough, 2001, p. 94) encaro

[...] o discurso como prática política e não apenas um local de luta de poder, mas também um marco delimitador na luta pelo poder: a prática discursiva recorre a convenções que naturalizam relações de poder e ideologias particulares e as próprias convenções, e os modos que articulam são foco de luta.

Interdiscursivamente é possível identificar que a fala do participante contribui negativamente para apagamento das identidades dos TILSP enquanto atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizado dos Surdos, de atuação profissional junto aos professores Surdos, ou seja, na construção de uma IES inclusiva e acessível para a comunidade surda.

Portanto, este participante necessita se emancipar dessa construção ideológica de que os TILSP são meramente mecanismos de transmissão da mensagem, que estão isentos da grande responsabilidade de contribuir ativamente na construção dos saberes e no processo formativo dos Surdos.

Por fim, o excerto 29 traz a fala do professor Guilherme, que afirma que a responsabilidade da “comunicação, interação e o acompanhamento dentro da universidade” não é exclusiva dos TILSP, mas sim de todos

os profissionais envolvidos. Esta afirmação vai ao encontro de toda a discussão que permeou este eixo temático. Quando o diálogo circunda as relações profissionais e as relações de poder que envolvem os TILSP e os demais profissionais envolvidos na educação de Surdos, o discurso se volta exatamente para a responsabilidade linguística e social que todos têm para com o processo formativo dos Surdos.

Em sua fala, Guilherme demonstra sua agência social enquanto ator envolvido na construção de políticas de tradução e interpretação voltadas ao empoderamento profissional e social dos TILSP, demonstrando com isso sua consciência enquanto ator social, conhecedor dos desafios enfrentados pelos TILSP que atuam no ensino superior.

No entanto, Bhaskar (1978) assevera que apesar da consciência dos atores sociais em como mudar a realidade social, os mecanismos – estereótipos, preconceito e discriminações – agem independentemente dos agentes causais (seres humanos). E então, eventos, como a falta de reconhecimento no mercado de trabalho, a falta de capacitação, acontecem. Porém, é a partir desta consciência é que podemos enquanto sujeitos sociais dotados de uma ótica crítica, construir mecanismos que efetivamente vão constituir mudanças sociais.

Findadas as análises no próximo tópico apresento minhas considerações finais e algumas perspectivas para o futuro desta pesquisa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

Enfim, é hora de tecer algumas considerações sobre a minha pesquisa, apresentar as perspectivas que vejo em relação à contribuição deste estudo para a construção das políticas de tradução e interpretação voltadas aos TILSP brasileiros e, por fim, tentar alçar possíveis caminhos para a consolidação de seus resultados enquanto fissura social, com vistas a possibilitar mudanças sociais nas práticas profissionais dos TILSP.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um questionário no modo *on-line*, contendo 21 perguntas fechadas e abertas, encaminhado para os integrantes do grupo TILS IFES Brasil e de uma mesa redonda que ocorreu no II Encontro Nacional de Formação de Tradutores Intérpretes de Libras na UFMT – ENFOTILS, em 2022.

O questionário aplicado tinha como objetivo coletar informações sobre o nível de formação dos TILSP: a) se atuam em dupla ou não; b) se a equipe possui tempo destinado ao estudo; c) como é a relação entre os TILSP e a comunidade acadêmica; e d) se eles estavam satisfeitos de atuar no ensino superior. Ao fim da aplicação do referido formulário obtive 67 respostas de TILSP de 17 estados. Vale ressaltar que as cinco regiões brasileiras foram representadas.

Já na mesa redonda do II ENFOTILS, participaram atores sociais que de alguma forma atuam e/ou pesquisam sobre as questões que envolvam os estudos de tradução e interpretação, as políticas de tradução e interpretação ou a formação dos TILSP.

Esta pesquisa buscou fomentar discussões sobre as políticas de tradução e interpretação, voltadas à formação, inserção e atuação

dos TILSP no ensino superior. Contribui, portanto, com as questões profissionais desse público e, conseqüentemente, visa auxiliar o processo de ensino-aprendizado dos acadêmicos Surdos.

Dito isso, reafirmo que o objetivo principal desta pesquisa foi analisar as representações linguístico-discursivas dos TILSP e de atores sociais da comunidade surda que atuam no ensino superior, voltadas para as políticas de tradução e interpretação, constituição identitária profissional, formação e inserção no ensino superior e autoemancipação.

Além disso, objetivei especificamente: analisar os elementos presentes na política de tradução e interpretação voltados principalmente aos desdobramentos político- culturais e socioeconômicos que constituem e constroem as identidades dos TILSP, enquanto servidores públicos. A fim de contemplar este objetivo realizei a análise de conjuntura que discorreu sobre elementos sócio-históricos e aspectos legais da educação de Surdos, além do reconhecimento da Libras e dos profissionais TILPS, o que culminou com uma análise acerca da inserção deste profissional no ensino superior e dialoguei sobre as organizações representativas de classe.

De modo a cumprir o segundo objetivo específico, qual seja, apresentar o estado da arte das pesquisas que relacionam os TILSP e a sua atuação no Ensino Superior, realizei levantamento das pesquisas que elucidam sobre a atuação dos TILSP no Ensino Superior. Este estado da arte originou um quadro sintético (Quadro 24) que possibilita a visualização das 24 teses e dissertações publicadas entre 2000 e 2023 sobre essa temática, bem como uma análise que aborda os resultados dessas pesquisas.

Por fim, com vistas a atender o terceiro e último objetivo específico, realizei as análises linguístico-discursivas que possibilitaram a verificação de que as representações discursivas dos TILSP e dos atores sociais participantes da pesquisa estão em consonância com as políticas de tradução e interpretação e, ainda, que os enunciados deles contribuem

para o processo de emancipação dos TILSP que atuam no ensino superior. A partir das falas dos participantes, é possível compreender que eles estão vivenciando um processo de autoemancipação das ideologias construídas historicamente com objetivo de mantê-los à margem profissional.

Os objetivos traçados, e alcançados, nortearam as análises realizadas e, por sua vez, possibilitaram-me responder às três perguntas de pesquisa que estão sumarizadas na sequência:

1. Quais elementos linguístico-críticos estão presentes no discurso dos TILSP que permitem construir fissuras sociais? A classe de tradutores intérpretes de Libras e português está unida em prol de mudanças?

Primeiramente, em uma análise das representações de cunho sistêmico-funcional (Haliday, 1994; Halliday; Matthiessen, 2004), identifiquei o alto uso de processos mentais cognitivos como: **acho, compreendo, acredito, imaginou, penso, entende e saibam**, que evidenciam que os TILSP reconhecem os desafios profissionais, bem como a dificuldade de formação para atuação no ensino superior e a tensão existente no relacionamento com professores ouvintes e Surdos.

É recorrente, também, o uso de processos mentais desiderativos: **desejo, pretende, gostaria** e é esperado utilizados quando os atores sociais e TILSP abordam temáticas voltadas ao descontentamento com a profissão e o anseio por uma mudança de área de atuação profissional. Além disso, por meio desses processos é possível observar que esses profissionais se sentem cobrados por terceiros quanto à sua atividade tradutória e, também, expressam o desejo pela oferta de formação continuada voltada especificamente aos TILSP brasileiros.

Entendendo que os processos materiais estabelecem relação de mudança no fluxo dos eventos pela criação de uma sequência de ações concretas, portanto, percebo que o uso dos processos materiais criativos: **construiu, realiza, surgimento, tem evoluído, desenvolva**,

realiza revelaram primeiramente a importância do trabalho em equipe no gerenciamento de demandas e na constituição de uma cultura organizacional voltada para a atuação desses profissionais a partir da necessidade de inserção mercadológica dos TILSP em diversas instituições. Também, evidenciaram a importância do curso de Letras Libras como formação inicial para TILSP na produção de competências tradutórias.

Enquanto isso, a expressiva utilização de processos materiais transformativos: **passamos, me moldou, é atuar, traz, recebem, precisamos adequar, trazido, organiza, é colocado, precisa interpretar, encontradas, sair, participar** demonstrou a definição de um perfil profissional moldado a partir de uma formação inicial específica por meio do curso de Letras Libras. E, por outro lado, também demonstrou a dificuldade de atuação dos TILSP voltada à heterogeneidade do público inserido no referido curso, além de evidenciar a falta de formação desses profissionais atuantes em nível superior, o que ocasiona prejuízos aos estudantes Surdos.

Em adição, os processos materiais transformativos explicitaram a necessidade de organização de equipes de tradução interpretação, de nivelamento dos TILSP, da constituição mais sólida de uma identidade desses profissionais, sobretudo, considerando que o fazer profissional, como tem ocorrido, coloca o TILSP brasileiro em um limbo espectral de atuação laboral que muitas vezes, funde-se com a identidade docente.

Por fim, as orações relacionais são comumente usadas para representar seres no mundo em termos de suas características e identidades. Nas análises desta pesquisa também foi observado relevante uso de processos relacionais: enquanto *portador/atributo*, quando os TILSP e atores sociais buscam desenvolver a distinção de ações envolvendo a tradução e a interpretação em Libras geraram desafios para a atuação desses profissionais no ensino superior.

Já enquanto *possuidor/possuído* nota-se a falta de profissionais com competências tradutórias para o nível de ensino anteriormente citado, mas, enquanto *identificador/identificado*, observei que os TILSP possuem um olhar voltado para a necessidade formativa específica para Libras e observam as relações da comunidade universitária surda voltada ao empoderamento desses estudantes, com a qual esses TILSP contribuem cotidianamente.

Com base na Análise Crítica do Discurso, Fairclough (2003), é possível identificar que: a) nas falas dos participantes foram realizados principalmente avaliações de juízo de valor que exprimem os desejos e percepções dos TILSP quanto a formação e valorização profissional; b) avaliação por declaração com processos mentais afetivos que indicam o nível de afinidade que estes profissionais têm com a sua atuação e com os demais membros da comunidade acadêmica; e c) grande parte das representações dos atores sociais (Van Leeuwen, 1997) foram realizadas por inclusão de personificação (por intermédio de pronomes pessoais e possessivos, nomes próprios ou substantivos) e categorização (quando os atores sociais são representados em termos de identidades).

Por fim, é possível identificar que os TILSP estão unidos em prol de mudanças sociais, prova disso é a criação do grupo de TILS IFES Brasil que é um espaço de luta de classe, além das ações da Febrapils e das associações e sindicatos de TILSP. No entanto, é necessário que essa classe fomente mais suas ações de modo a estabelecer mecanismos que possibilitem mudanças sociais necessárias para a valorização profissional almejada e garantia dos direitos adquiridos.

2. Como os profissionais TILSP entendem o processo falho de formação e inserção profissional no ensino superior?

Em suas falas os participantes demonstram reconhecer a situação desprivilegiada enquanto profissionais que foram inseridos para atuação no ensino superior com exigência em nível D – ensino médio, aliado ao fato de que a sua remuneração não é compatível com as funções

desempenhadas por eles. Do mesmo modo, a formação profissional, ou a falta dela, é mencionada em grande parte das falas. O reconhecimento desta fragilidade profissional pode ser considerando como mecanismo de emancipação social, uma vez que é a partir do conhecimento que passamos a prática necessária para que a mudança aconteça.

3. Os profissionais TILSP compreendem seu papel social na formação acadêmica dos Surdos?

Por meio das análises foi possível identificar que os TILSP estão em processo de construção de suas identidades profissionais, e, que essas identidades são plurais, múltiplas; que se transformam (Perlin, 2016). Essas identidades, assim que constituídas, fazem com que os TILSP compreendam o seu papel enquanto responsáveis diretos no processo de ensino-aprendizado dos Surdos e pela participação efetiva destes alunos na vida acadêmica. Além disso, os TILSP entendem sua função social também ligada à atuação profissional junto aos professores Surdos, de modo que eles asseveram que a falta de formação influencia diretamente no adequado desempenho da sua função, que prejudica tanto o TILSP quanto os Surdos.

Considerando as afirmações acima, na mesma esteira de Papa (2008), realizei as análises, por ora sintetizadas, com foco não somente nos aspectos linguísticos, mas também aos socioculturais, políticos e ideológicos, com objetivo de compreender se as práticas discursivas dos TILSP revelam algum propósito emancipatório. Além disso, espero que as questões debatidas nesta pesquisa alcancem os atores sociais que realizam estudos sobre as políticas de tradução e interpretação contribuindo para a construção de fissuras sociais que possibilitem a constituição identitária profissional dos TILSP que atuam no ensino superior.

Ainda, outro ponto que considero relevante destacar aqui está relacionado às limitações que cercaram esta pesquisa, temos o fim da Covid-19, que ressoou até o ano de 2022 impossibilitando algumas

etapas que precisaram ser adaptadas no percurso. Além disso, a pouca adesão inicial dos TILSP respondentes do questionário de coleta de dados foi bastante desafiadora. Precisei repetidamente solicitar apoio de meus pares para que contribuíssem com a pesquisa, justificando a importância do estudo e a sua contribuição no fomento das discussões sobre a temática.

Nesse sentido, partindo de uma perspectiva social comprometo-me a publicizar este material e divulgar seus resultados em eventos acadêmicos e congêneres de modo a contribuir com a disseminação e fortalecimento do conhecimento da comunidade surda sobre as políticas de tradução e interpretação que envolvem os TILSP e sua atuação no ensino superior.

Além disso, considerando o escopo definido neste estudo o diálogo esteve focado na discussão sobre a identidade profissional dos TILSP que atuam no ensino superior. No entanto, é necessária uma discussão sobre a construção identitária destes profissionais em outros campos de atuação. Como exemplo a identidade profissional dos TILSP atuantes no cenário audiovisual considerando que os principais editais de incentivo à cultura no Brasil passaram a exigir acessibilidade comunicacional.

Este entendimento ocorreu, pois, durante o meu percurso do doutorado envolvi-me ativamente na tradução e interpretação no campo audiovisual, em demandas políticas, e principalmente no que diz respeito à tradução/interpretação de séries, filmes, documentários, projetos de contação de história e material de cursos de formação profissional. Além disso, participei de uma entrevista que se categorizava como coleta de dados para uma pesquisa de doutorado sobre a atuação dos TILSP na esfera audiovisual.

A todas essas situações soma-se o registro de falas de alguns participantes, acerca de demandas de tradução/ interpretação realizadas no ensino superior, seja para adaptação de material didático, seja

para acessibilidade de projetos ou divulgação institucional. Tais falas não foram analisadas neste estudo em decorrência da limitação temporal desta pesquisa e, ainda, por serem fonte de produção de um texto exclusivo sobre este tema.

Além disso, realizei uma análise da pesquisa a partir de Barros (2015), seguindo o enquadre teórico-metodológico do RC de Bhaskar (1998), bem como o da ACD, de Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2010), ilustrado no Quadro 28 e que, por se caracterizar como um dos pontos altos desta pesquisa, apresenta-se na sequência.

Quadro 28: Estágios na pesquisa

Estágios	Resultado na pesquisa
1) dar ênfase a uma injustiça social;	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção dos TILSP no ensino superior de forma ineficiente e a falta de formação adequada para atuação neste nível de ensino.
2) identificar os obstáculos para que a injustiça seja resolvida;	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de formação; • Desconhecimento por parte da gestão; • Falta de políticas públicas e de Políticas de tradução e interpretação.
3) analisar a função do problema na prática;	<ul style="list-style-type: none"> • Identidades profissionais fragmentadas; • Ineficácia do processo educacional dos Surdos; • Sentimento de não pertencimento por parte dos TILSP; • Desvalorização profissional.
4) possíveis maneiras de superar os obstáculos;	<ul style="list-style-type: none"> • Formação profissional; • Autoemancipação dos TILSP; • Luta da classe profissional pela garantia dos direitos.
5) refletir criticamente sobre a análise;	<ul style="list-style-type: none"> • Os TILSP reconhecem a importância da sua função na educação de Surdos; • É necessário a construção de uma luta de classe em busca pela mudança nas estruturas legais relacionadas à profissão; • OS TILSP estão em processo de emancipação; • A formação profissional é o caminho para mudanças.
6) definição de um novo problema de pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de investigar às políticas de tradução e interpretação dos TILSP que atuam no cenário audiovisual brasileiro de modo a torná-lo mais acessível aos Surdos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir dos resultados da pesquisa é notório que a falta de formação específica para os TILSP que atuam no ensino superior, bem como os interdiscursos presentes nas relações de poder que endossam a ideologia de inferioridade do profissional TILSP evidenciam o interesse estrutural de uma educação de Surdos comodificada, assim como uma construção identitária do profissional TILSP menos emancipadora e cada vez mais acrítica.

No entanto, esta pesquisa não se finda por aqui. Assim como o questionamento para sua execução surgiu dos resultados de meus estudos em nível de mestrado, acredito que desta discussão sairão muitas outras questões que merecem ser estudadas, e, para isso, conto com o suporte da equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem – NEPEL, para que juntos, possamos, por meio de pesquisas, construir fissuras nas estruturas sociais existentes nos Estudos Surdos e nas políticas de tradução e interpretação, de modo a tornar o mundo mais inclusivo, acessível e equânime.

Por fim, assim como Nascimento, Pereira e Viana (2022) apontam em seus estudos, identifico que há outras reflexões a propor sobre as análises realizadas e, por isso, mantenho-me inclinado às contribuições que vislumbrem a emancipação dos TILSP que atuam no ensino superior, bem como à denúncia de assimetrias que permita à mudança social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. A. S. D. P. **Os elementos de Atitude no discurso do professor: um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.
- ALMEIDA, F. A. S. D. P.; VIAN JR., O. Estudos em Avaliatividade no Brasil: panorama 2005-207. **Signótica**, Goiânia, v. 30, n. 2, p. 273-295, abr./jun. 2018.
- ALVES VIEIRA, C. H. **Os elementos léxico-gramaticais de atitude em comentários de blogs para o ensino de português**. 2016. 267 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás–Regional Catalão, Catalão, 2016.
- BARROS, S. M. **Realismo Crítico e Emancipação Humana** – Contribuições ontológicas e epistemológicas para os estudos críticos do discurso. Campinas, SP: Editora Pontes, 2015.
- BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BESSA, D.; SATO, D. T. B. Categorias de análise. In: BATISTA JR., J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. de. **Análise de Discurso Crítica**: para linguistas e não linguistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- BHASKAR, R. R. **A realist theory of science**. Brighton: Harvester Press, 1978.
- BHASKAR, R. R. **Scientific Realism and Human Emancipation**. London: Verso, 1986.
- BHASKAR, R. R. **The possibility of naturalism**. Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 1989.
- BHASKAR, R. R. **Uma Teoria Realista da Ciência**. Trad. Rodrigo Leitão. Niterói: UFF, 1998.
- BHASKAR, Roy. **From Science to Emancipation**: Alienation and the Actuality of Enlightenment. London: Routledge, 2003.
- BELTRÃO, M. **Desestabilização de traços ideológicos homofóbicos na formação crítica de professores/as**: um estudo baseado na análise crítica do discurso. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade

Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagem, Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Cuiabá, 2015.

BELTRÃO, M. **Políticas educacionais para gênero e sexualidade em mato grosso**: um estudo crítico do discurso. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagem, Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Cuiabá, 2019.

BRANDÃO, Z.; BAETA, A. M. B; ROCHA, A. D. C. **Evasão e repetência no Brasil**: a escola em questão. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Dois Pontos, 1986.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua brasileira de sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 24 de abril de 2002, 181º da Independência e 114º da República. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=234606>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua brasileira de sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005, 184º da Independência e 117º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 22 nov. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm. Acesso em: 28 nov. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm Acesso em: 28 nov. de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.185, de 20 de dezembro de 2019.** Extingue cargos efetivos vagos e que vierem a vagar dos quadros de pessoal da administração pública federal e veda a abertura de concurso público e o provimento de vagas adicionais para os cargos que especifica. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2019/decreto-10185-20-dezembro-2019-789637-publicacaooriginal-159749-pe.html> Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.796, de 29 de outubro de 2008.** Institui o Dia Nacional dos Surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 out. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111796.htm Acesso em: 22 jan. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm. Acesso em: 22 jan. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023.** Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 out. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14704.htm. Acesso em: 22 jan. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 30 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993.** Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências, 1993. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1993/lei-8745-9-dezembro-1993-363171-publicacaooriginal-1-pl.html> . Acesso em: 22 jan. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério

da Educação, e dá outras providências, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111091.htm Acesso em: 30 de mar. de 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011.** Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite. Brasília, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm Acesso em: 30 de mar. de 2024.

BRASIL. **Decreto no 94.664, de 23 de julho de 1987.** Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d94664.htm Acesso em: 30 de mar. de 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 4 mar. 2024.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Portal da Transparência.** Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 29, de 20 de julho de 2007.** Dispõe sobre a regulamentação de processos seletivos para ingresso no ensino superior. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 jul. 2007. Disponível em: <https://www.sesesp.org.br/legislacao/migrado2600/> Acesso em: 22 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/1996.** Diretrizes e normas reguladoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa Conep). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html Acesso em: 22 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **e-MEC.** Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 4 fev. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011.** Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - Plano Viver sem Limite.

Brasília, DF, 17 nov. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7612.htm Acesso em: 12. jun. 2023.

BRASIL. J. M. dos. R. **As percepções dos tradutores intérpretes de libras face as suas atribuições profissionais no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

BRITO, F. M. de. **Professora Surda e intérprete de Libras no ensino Superior: relações, papéis e referências em sala de aula**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

BRITO, C. L. de. **Inclusão do surdo na educação superior: práticas inclusivas na perspectiva do tradutor intérprete de libras**. Dissertação (Mestrado Profissional de Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

BRITO, I. M. de O.; NASCIMENTO, V. A atuação do intérprete de libras em lives musicais durante a pandemia de COVID-19: realidades e perspectivas. *In: GONTIJO, T. A. A.; MARQUES-SANTOS, L. E.; BARROS, S. M. de (orgs.) Discussões sobre os estudos de tradução e interpretação e a atuação dos TILS no Brasil*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

CAMPOS, T. L.; LEIPNITZ, L. Competência Tradutória: o desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 11, n. 5, dez. 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37449> Acesso em: 14 mar. 2024.

CARMOZUNI, M. **O migrante chegou à escola: identidades e representações sociais no seu acolhimento linguístico**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

CARDOSO, D. U. C. **Tradução e interpretação da libras/língua portuguesa no ensino superior: relatos de tradutores/intérpretes e alunos surdos**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019.

CHESTERMAN, A. O nome e a natureza dos Estudos do Tradutor. Trad. Patrícia Rodrigues Costa e Rodrigo D'Ávila Braga Silva. **Belas Infieis**, v. 3, n. 2, p. 33-42, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/11280/9925>. Acesso em: 20 de jun. de 2024.

CONSTÂNCIO, R. de F. J. **O intérprete de libras no ensino superior: sua atuação como mediador entre língua portuguesa e a língua de sinais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, 2010.

CHOULIARAKI, L.; FAIRGLOUGH, N. **Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburg: Edinburgh University Press, 1999.

COELHO, J. M. de M. **Borderland: formação de professores e práticas de letramento de inglês para alunos surdos**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DORZIAT, A.; ARAUJO, J. R. de. O intérprete de língua de sinais no contexto da educação inclusiva: o pronunciado e o executado. **Rev. bras. educ. espec. Marília**, v. 18, n. 3, p. 391-410, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2016.

DURKHEIM, Emile. **Da Divisão Social do Trabalho**. Martins Fontes: São Paulo, 1995.

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional grammar**. London: Printer Publishers; Halliday, M. A. K., 1994.

FAIRCLOUGH, N. **Language and Power**. London: Longman, 1989.

FAIRCLOUGH, N. Critical and descriptive goals in discourse analysis. **Journal of Pragmatics**, v. 9, n. 6, 1985. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0378216685900025>. Acesso em: 23 nov. 2023.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001 [1992]. FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse**. Londres: Routledge; Nova Iorque: Taylor and Francis Group, 2003.

FAIRCLOUGH, N.; MELO, I. F. de. Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 307–329, 2012. Disponível em: <https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728>. Acesso em: 13 jun. 2024.

FAIRCLOUGH, N. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. In: WODAK, R.; MEYER, M. *Methods of critical discourse analysis*. 2. ed. Londres: Sage, 2005. p. 121-138. Trad. Iran Ferreira de Melo. **Linha d'Água**, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, [2001] 2016.

FILIETAZ, M. P. **Políticas públicas de educação inclusiva: das normas à qualidade de formação do intérprete de Língua de sinais**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2006.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Coleção Leituras Introdutórias em Linguagem, vol. 2. São Paulo: Cortez, 2011.

FUZER, C. Realizações linguísticas e instanciamento de gêneros na perspectiva sistêmico- funcional. **DELTA**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 269-304, jan. mar. 2018.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

GESSER, A. Interpretar ensinando e ensinar interpretando: posições assumidas no ato interpretativo em contexto de inclusão para surdos. **Cadernos De Tradução**, 35, n. esp. 2, p. 534–556, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p534> Acesso em: 25 de jun. de 2024.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2002.

GIL, A. C. Delineamento da pesquisa. In: GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. cap. 6, p. 49-59.

GILE, D. **CIRIN Bulletin**. n° 65, janeiro 2023. Disponível em: <http://www.cirin-gile.fr/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

GOMES, J. C. **Representações discursivas de agentes públicos sobre sexualidade na adolescência: uma análise crítica do discurso**. Tese

(Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021.

GONTIJO, T. A. A.; BARROS, S. M.; MARQUES-SANTOS, L. E. **Representações surdas na desconstrução de práticas ouvintistas**: um estudo crítico-discursivo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

GONTIJO, T. A. A.; BARROS, S. M. De; MORAES, A. H. C. de. (2023). Discurso bolsonarista e a legitimação de atores sociais da comunidade surda: uma análise de conjuntura. **Cadernos De Linguagem E Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 200–218, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/les.v24i2.46836>. Acesso em: 12 jan. 2024.

GONTIJO, T. A. A.; MARQUES-SANTOS, L. E.; BARROS, S. M. (org.). **Discussões sobre os estudos de tradução e interpretação e a atuação dos TILS no Brasil**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

GOUVEIA, C. **Análise Crítica do Discurso**: Modelos e Aplicações. 1. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e Gramática: Uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. Universidade de Lisboa Et Instituto de Linguística Teórica e computacional, Portugal. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, jan./jun. 2009.

GOULART, D. S. M. **Narrativas de si e do ser tradutor/intérprete de libras no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2017.

GUEDES, M. A. **Políticas de tradução e intérpretes surdos**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

GURGUEL, T. M. do A. **Práticas e formação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais no ensino superior**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de Pircicaba, Piracicaba/SP, 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomáz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HALL, S. **A identidade cultura na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. Londres: Edward Arnold, 2004 [1985].

HALLIDAY, M.A.K. **Language, Context, and Text: Aspects of Language in a Social- Semiotic Perspective**. 2. ed. Victoria: Deakin University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. 2. ed. Londres: Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4. ed. Londres e Nova Iorque: Routledge, 2014.

HOLMES, J. S. The Name and Nature of Translation Studies. *In*: HOLMES, J.S., **Translated! Papers on Literary Translation and Translation Studies**. Amsterdã: Rodopi, 1988. P. 67-80.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. *In*: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 19-57.

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Conheça o INES**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines> Acesso em: 13 fev. 2024.

IRINEU, L. M.; SOUZA, M. M. F de; GARANTIZADO JÚNIOR, J. O. S. Discurso do professor e problematização da prática docente: argumentação, interdiscurso e representação. **Cad. Letras**, UFF, Niterói, v. 29, n. 57, p. 273-297, 2º semestre 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22409/cadletrasuff.2018n57a550>. Acesso em: 19 ago. 2023.

KOTAKI, C. S.; LACERDA, C. B. F. de. O intérprete de Libras no contexto da escola inclusiva: focalizando sua atuação na segunda etapa do ensino fundamental. *In*: SANTOS, L. F. dos; LACERDA, C. B. F. de. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. São Carlos: EduFSCar, 2014.

LACERDA, C.B.F. **Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 1. ed. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009.

LACERDA, C. B. F. de; BERNARDINO, B. M. O intérprete de língua brasileira de sinais no contexto da escola inclusiva: focalizando sua atuação na educação infantil. **Espaço**, v. 28, p. 28-40, [1990] 2008. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/169.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

LACERDA, C. B. F. de. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos**

de Educação, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas, n. 36, p. 133 - 153, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1604/1487>. Acesso em: 01 abr. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodológica científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEAL, E. M; SERPA JUNIOR, O. D. de. Acesso à experiência em primeira pessoa na pesquisa em Saúde Mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n.10, p. 2939-2948, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001000018>. Acesso em: 03 jun. 2024.

LIMA, E. S. **Discurso e Identidade**: um olhar crítico sobre a atuação do(a) intérprete de Libras na Educação superior. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

LIMA, J. R. **Representações de Agentes Socioeducadores/as**: um estudo baseado na análise crítica do discurso. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016.

LIRA W. M. S. **A atuação dos tradutores e intérpretes de libras/língua portuguesa na UFRN**: a sala de aula em foco. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

LISBOA, T. R. **O tradutor-intérprete de libras e língua portuguesa**: visão de um grupo de professores do ensino superior. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2017.

MAGALHÃES, I. Análise de discurso crítica: questões e perspectivas para a América Latina. In: RESENDE, V.; PEREIRA, F. H. (Org.). **Práticas socioculturais e discurso**. Debates transdisciplinares. Covilhã: LabCom Books, 2010. p. 09-28.

MAGALHÃES, I. Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso. **DELTA**, v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/issue/view/1740>. Acesso em: 12 abr. 2024.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MARTIN, J. R. **English Text: System and Structure**. Philadelphia: John Benjamins, 1992.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. **The language of evaluation**: appraisal in English. Nova Iorque: Palgrave, 2005.

MARQUES-SANTOS, L. E. **Avaliatividade em discursos de surdos no ensino médio**: Uma Análise Sistêmico-Funcional. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019.

MARTIN, J. R. Beyond Exchange: Appraisal system in English. In: HUNSTON, S.; THOMPSON, G. **Evaluation in text**: authorial stance and the construction of discourse. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MARTINS, D. A. **Trajetórias de formação e condições de trabalho do intérprete de libras em instituições de educação superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

MARTINS, V. R. O. Processos Tradutórios, Línguas de Sinais e Educação Grupo de Estudos e Subjetividade. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 158-167, jun. 2006.

MATOS, V. T. **Representações discursivas do eu na experiência de formação docente do projeto mulheres inspiradoras**: uma análise das identidades na escrita biográfica. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

MEC. **Portaria nº 475 de 26 de agosto de 1987**. Expediente Normas Complementares para a execução do Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987. Brasília, 1987. Disponível em: <https://www.ufopa.edu.br/media/file/site/cppd/documentos/2018/5f0018cc7d3977ae8d7889c6b81b5ed0.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MENDONÇA, J. G. **A (re)construção de identidades religiosas em ambiente digital**: discurso, religião e ideologia. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MIGUEL F. O. **Percepções e funções do tradutor-intérprete de libras e língua portuguesa no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MIRANDA, K. A. S. N. **Adolescentes e Jovens em Situação de Vulnerabilidade Social**: Um estudo crítico das representações de atores sociais. 2014. 162 p. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

MOITA LOPES, L. P. **Identities fragmentadas**. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MORE, J. A.; NUMATA, L. N. SILVA, M. R.; DEDONE, T. S. Representação de atores sociais. In: IRINEU, L. M. (org.) **Análise de Discurso Crítica**: exercícios analíticos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022.

NANTES, J. M. **A constituição do intérprete de língua de sinais no ensino superior na perspectiva dos surdos**: o cuidado de si e do outro. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2012.

NASCIMENTO, E. A.; PEREIRA, F. D. S.; VIANA, W. Avaliação. In: IRINEU, L. M. (org.) **Análise de Discurso Crítica**: exercícios analíticos. Campinas, SP: Pontes editores, 2022.

NOGUEIRA, T. C.; OLIVEIRA, S. M. Políticas de tradução: ações da Febrapils como guia para profissionalização e o engajamento político do coletivo. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 7., 2022, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2022. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/366254160>. Acesso em: 21 jun. 2024.

OLIVEIRA, W. M. M. **Representações sociais de educandos surdos sobre a atuação do intérprete educacional no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.

OLIVEIRA, J. S. Glossário Letras-Libras como Ferramenta para Formação/Consulta de Tradutores. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 3., 2010, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2010.

OLIVEIRA, C. P. **A relevância pedagógica na construção de propostas de educação bilíngue intercultural**. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

PACTE. La competencia traductora y su adquisición. **Quaderns. Revista de Traducció**, n. 6, p. 39-45, 2001.

PAPA, S. M. B. **Prática pedagógica emancipatória: o professor reflexivo em processo de mudança - um exercício em análise crítica do discurso**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2008.

PAGURA, R. J. Tradução & Interpretação. In: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, E. N. A. **Tradução: perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Unesp Digital, 2015. p. 183–207.

PERLIN, T. G. A Cultura Surda e os Intérpretes de Língua de Sinais (ILS). **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p.136-147, jun. 2006a. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2009/09/pdf_96cf54cb39_0006298.pdf. Acesso em: 01 set. 2023.

PERLIN, G. Surdos: cultura e pedagogia. In: THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (orgs). **A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: Editora EDUNISC, 2006b. p. 137-140.

PERLIN, G. T. T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2016.

PEREIRA, J. C. V. B. **Fora dos muros do Pomeri: (ex)inclusão de adolescentes egressos do sistema socioeducativo no sistema educacional? Uma análise crítica do discurso**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2017.

PEREIRA, J. C. V. B. **Políticas educacionais para adolescentes em situação de vulnerabilidade social: um estudo alicerçado na análise crítica do discurso**. Tese (Doutorado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022.

PORTO, N. S. G. **O que dizem os Tradutores Intérpretes de Libras sobre atuar em disciplinas de Matemática no Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; SANTOS, T. A. **Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras**: Proposta e Implementação. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

RAMALHO, V. 'Viva sem menstruar': representações da saúde na mídia. *In*: SATO, D.; BATISTA JÚNIOR J. R. (Org.). **Contribuições da Análise de Discurso Crítica no Brasil**: uma homenagem à Izabel Magalhães. Campinas: Pontes, 2013. p. 231 - 255.

RAMALHO, V., RESENDE, V. M. **Análise de discurso (para a) crítica**: o texto como material de pesquisa. Campinas: Pontes, 2016.

RAMOS, P; COSTA-FERNANDEZ, E. M. A educação para a diversidade em busca de uma apreensão intercultural da Surdez. **Cadernos de gênero e diversidade**, Salvador, v. 4, n. 3, p. 221-243, 2018.

REIS, F. **A docência na educação superior**: narrativas das diferenças políticas de sujeitos surdos. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

RESENDE, V. M. **Análise de Discurso Crítica**: uma abordagem teórico-metodológica. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2012.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2009 [2006].

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso (para) a crítica**. Campinas: Pontes editores, 2011.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise do Discurso crítica**. 1. ed. 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2009.

RESENDE, V. M.; ALEXANDRE, M. F. A imprensa de rua e a negociação da diferença: Gente que já não se sente humana por ser tratada como lixo. *In*: ALEXANDRE, M. F.; GOUVEIA, C. A. M. (eds.) **Análise do Discurso**: leituras funcionais, semióticas e internacionais. Lisboa, Portugal: BonD/CELGA-ILTEC, 2015. p. 61-80.

RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória

intermodal. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, n. 57.1, p. 287-318, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/wgrtd7x9bfqckZNY6nXgs3R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 jun. 2024.

RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, n. 24, 2018. Disponível em: 10.17771/PUCRio.TradRev.34535. Acesso em: 16 jun. 2024.

SÁ DE SOUZA, N. T. **O ato tradutório e interpretativo a partir de uma perspectiva dialógica e exotópica**. Dialogando com profissionais Tradutores/Intérpretes e Guia- Intérpretes de Língua de Sinais. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2019.

SAMBRANO, T. M.; SOARES, O. P. E.; VERSALLI, G. Q. Identidade e atuação profissional: experiências construídas entre cargos e funções da Educação Infantil. In: MONTEIRO, F. M.; PALMA, R. C. D.; CARVALHO, S. P. T. (org.) **Processos e práticas na formação de professores da Educação Infantil**. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

SANDER, R. Questões do intérprete da língua de Sinais na universidade. In: LODI, A. C. B. *et al.* **Letramento e Minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SANTOS, S. A. **Intérpretes de língua brasileira de sinais: um estudo sobre as identidades**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SANTOS, C. P. **Políticas inclusivas e formação de Tradutores Intérprete de Libras (TILS) no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SANTOS FILHO, G. O. **O intérprete educacional de língua brasileira de sinais (IELIBRAS) atuante na UFS: em cena a construção de sua identidade profissional**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 2018.

SANTOS, S. A.; FRANCISCO, C. Políticas de tradução: um tema de políticas linguísticas? **Fórum Linguístico**, v. 15, n. 1, p. 2939-2949, 2018.

SANTOS, S. A.; VERAS, N. C. de O. Políticas de tradução e de interpretação: diálogos emergentes. **Travessias Interativas**, São Cristóvão (SE), v. 10, n. 22, p. 332 - 351, 2020.

SCHUBERT, S. E. de M. **Políticas públicas e os sentidos e significados atribuídos pelos educandos surdos ao intérprete de língua de sinais brasileira**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.

SHOTTER, J.; GERGEN, K. (orgs.). **Texts of identity**. Londres; Newbury Park: Sage Publications, 1989. p. 1-10. Disponível em: <http://copsam.com/wp-content/uploads/2015/12/Social-accountability-and-the-Social-Construction-of-you.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2023.

SILVA, R. Q. **O intérprete de Libras no contexto do Ensino superior: uma visão de suas práticas**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016.

SILVA, J. A. **Reflexões sobre o papel do intérprete de Libras no ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, T. T. (org). **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, W. P. **Memórias, identidades e territórios periféricos: decolonizar os estudos discursivos críticos**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SILVA, D. S. **A atuação do intérprete de libras em uma instituição de ensino superior**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SILVA, A. X.; CUSATI, I. C; GUERRA, M. G. G. V. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: dos conhecimentos e suas histórias. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 979-996, jul./set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11257/7491> Acesso em: 19 jun. 2024.

SILVA, A. P. P.N.; SOUZA, R. T. de; VASCONCELLOS, V. M. R. de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, e37452, set. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822020000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 abr. 2024.

SILVA, M.C.N.; MACHADO, M.H.; MOREIRA, R.M. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 7-13, 2020.

SKLIAR, C. Os estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. In: SKLIAR, C. (org.). **A Surdez: um Olhar Sobre as Diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

TESSER, C. R. S. **A atuação do tradutor intérprete de Libras na mediação de aprendizagem do aluno surdo no ensino superior**: reflexões sobre o processo de interpretação educacional. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

UFMT. Projeto Pedagógico de Curso de Graduação Letras Libras Licenciatura. Cuiabá: UFMT, 2013.

UFMT. **RESOLUÇÃO CONSUNI N.º 25, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2017**. Dispõe sobre regimento dos tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, da Universidade Federal de Mato Grosso, 2017.

UFMT. **RESOLUÇÃO CONSUNI-UFMT N° 35, DE 19 DE MAIO DE 2021**. Dispõe sobre a Reestruturação do Núcleo de Inclusão e Educação Especial no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso, 2021.

UFSC. **Relatório Técnico 7º PROLIBRAS** – Exame Nacional de Certificação na Libras. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Educação de Surdos; Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://www.prolibras.ufsc.br/Acesso> em: 30 mar. 2024.

UFSC. **7º Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://www.congressotils.com.br/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

VAN DIJK T. A. Discourse & Society: A New Journal for a New Research Focus. **Discourse & Society**, vol. 1, no. 1, 1990, pp. 5–16. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/42884242>. Acesso em: 10 jan. 2024.

VAN DIJK, T. A. Critical Discourse Analysis. In: SCHIFFRIN, D.; TANNEN, D.; HAMILTON, H. E. **The Handbook of Discourse Analysis**. Oxford: BlackwellPublishers, 2001.

VAN DIJK, T. A. Discourse analysis as ideology analysis. In: **Language & peace**. Routledge, 2005. p. 41-58.

VAN LEEUWEN, T. A representação dos atores sociais. In: PEDRO, E. R. (Org). **Análise Crítica do Discurso: uma perspectiva sociopolitical e funcional**. Lisboa: Caminho, 1997, p. 169-222.

VIEIRA- MACHADO, L. M. C.; RODRIGUES, J. R. Olhar novamente para o Congresso Internacional de Educação para Surdos em Milão (1880): um desafio historiográfico. In: **Rev. Bras. Hist. Educ.**, 22, e202, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/k8sQykZnrVFXvtZPfsWk3Dy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 jun. 2024.

VIEIRA, J. A.; MACEDO, D. S. Conceitos-chave em análise de discurso crítica. In: BATISTA JR, J. R. L.; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. (orgs.). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018. p. 48-77.

VIEIRA, V. RESENDE, V. **Análise de Discurso (para) a crítica: o texto como material de pesquisa**. 2. Ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

SOBRE O AUTOR

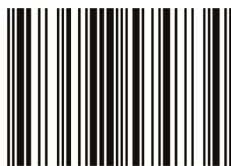


TULIO ADRIANO M. ALVES GONTIJO

Doutor e Mestre em Estudos da Linguagem - PPGE/ UFMT. Professor da Universidade Federal de Jataí. Coordenador do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMT (2021 - 2024). Professor de Ensino Superior do Centro Universitário do UNIVAG (2019 - 2024). Membro do NEPEL - Núcleo de Estudos e Pesquisa Emancipatória em Linguagem. Graduado em Letras Libras pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Tradutor intérprete de Libras na Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT (2016 - 2024) e Coordenador acadêmico e de tradução da ACESSA. LIBRAS, Atualmente pesquisa nas áreas de Políticas de Tradução e Interpretação, Realismo Crítico, Análise Crítica do Discurso e Emancipação humana voltados a cultura e identidades Surdas.

ISBN: 978-65-985747-3-4

CDL



9 786598 574734



GUARÁ
editora